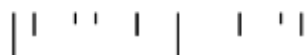


QUALIDADE DA ESCRITA E FLUÊNCIA  
LEITORA NO 6.º ANO DO 2.º Ciclo do  
Ensino Básico

Maria Grencho Faria  
(2021035)

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada  
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para  
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico  
e de Português e História e Geografia de Portugal  
no 2.º Ciclo do Ensino Básico

2022-2023



# QUALIDADE DA ESCRITA E FLUÊNCIA LEITORA NO 6.º ANO DO 2.º Ciclo do Ensino Básico

Maria Grencho Faria  
(2021035)

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada  
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para  
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico  
e de Português e História e Geografia de Portugal  
no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Orientadora: Professora Doutora Otília Sousa  
Coorientadora: Professora Doutora Sílvia Araújo

2022-2023

| | ' ' | | ' ' |

## AGRADECIMENTOS

À minha **família** quero agradecer por tudo, pela compreensão, pelos valores que sempre me foram transmitidos e por todo o amor que recebo a cada dia que passa.

Ao **Gonçalo** quero agradecer pelo apoio e dedicação de todos os dias. Agradecer pelo carinho, cuidado e paciência para comigo, que nunca faltou.

Aos meus **amigos** quero agradecer pela amizade e companhia.

À **Professora Doutora Otília Sousa** quero agradecer pela orientação, disponibilidade e saber transmitidos.

À **Professora Doutora Sílvia Araújo** quero agradecer pelo apoio no decorrer da investigação.

À **Professora Cooperante Paula Ferreira** quero agradecer pela colaboração e confiança que depositou em mim.

A todos os **Professores da Escola Superior de Educação de Lisboa** quero agradecer pelo conhecimento e pela vontade que me despertavam dia após dia em querer saber cada vez mais.

A todas as **crianças** pela alegria transmitida a cada sorriso, a cada gesto, a cada palavra.

Às crianças, a razão pela qual quero estar aqui, obrigada!

## RESUMO

O presente Relatório Final insere-se na Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada II, do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, ministrada pela Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa.

O problema objeto de estudo “Avaliação da qualidade de escrita e da fluência na leitura de sujeitos do 6.º Ano do 2.º CEB” emerge do contexto de prática pedagógica do 6.º Ano do 2.º CEB. Objetiva-se no objetivo geral: Avaliar a qualidade da escrita e a fluência de leitura de sujeitos de 6.º Ano do 2.º CEB, subdividido nos seguintes objetivos específicos: (i) Analisar a fluência leitora (precisão, velocidade e entoação) antes e depois da intervenção; (ii) Avaliar a qualidade de escrita de texto narrativo (reconto) antes e depois da intervenção; (iii) Comparar o nível de qualidade de escrita e indicadores de fluência da leitura antes e depois de um programa de intervenção.

Trata-se de uma Investigação-Ação (diagnose, intervenção e avaliação), tendo sido utilizada uma metodologia de investigação de natureza mista. Foram utilizados a constituição de *corpus* escrito, *corpus* de leitura em voz alta, entrevista e *focus group*.

Os resultados do presente estudo sugerem que a intervenção foi bem-sucedida, tendo a escrita e a fluência da leitura melhorado em quase todos os parâmetros. Os alunos revelam-se motivados para a aprendizagem com mais-valias ao nível das competências avaliadas e, também, da consciência de estratégias de aprendizagem.

Palavras-chave: Fluência da Leitura; Qualidade da Escrita; Ensino de fluência e de escrita; 2.º Ciclo do Ensino Básico.

## **ABSTRACT**

This final report is part of the curricular unit Supervised Teaching Practice II of the Master's Degree in Teaching in the 1st Cycle of Basic Education and Portuguese and History and Geography of Portugal in the 2nd Cycle of Basic Education, taught by the School of Education of the Polytechnic Institute of Lisbon.

The problem object of study “Evaluating the quality of writing and reading fluency in subjects of the 6th Grade of 2nd CBE” emerges from the context of pedagogical practice of the 6th Grade students in the 2nd CBE. The general objective is to evaluate the quality of writing and reading fluency of subjects of the 6th Grade students in the 2nd CBE, subdivided into the following specific objectives: (i) Analyse reading fluency (accuracy, speed and intonation) before and after the intervention; (ii) Evaluate the quality of writing of narrative text (recounting) before and after the intervention; (iii) Compare the level of writing quality and indicators of reading fluency before and after an intervention programme.

This study adopts an Action-Research approach (diagnosis, intervention and evaluation), using a mixed research methodology. It involves the collection of written corpus, reading corpus, interview and focus group.

The results of the present study suggest that the intervention was successful, with an improvement in writing and reading fluency in almost all parameters. Students were motivated to learn with improvements in the skills assessed and also in the awareness of learning strategies.

**Keywords:** Reading Fluency; Writing Quality; Teaching fluency and writing; 2nd Cycle of Basic Education.

## ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	10
PARTE I.....	13
1.1. Descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida no 1.º CEB .....	14
1.1.1. O Agrupamento .....	14
1.1.2. O Grupo Turma .....	15
1.1.3. Problemática, Objetivos, Estratégias Globais de Intervenção e de Integração Curricular, Atividades e Processos de Avaliação e Regulação .....	17
1.2. Descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida no 2.º CEB .....	20
1.2.1. O Agrupamento .....	20
1.2.2. Os Grupos Turma .....	21
1.2.3. Problemática, Objetivos, Estratégias Globais de Intervenção e de Integração Curricular, Atividades e Processos de Avaliação e Regulação .....	22
1.3. Análise crítica da prática ocorrida em ambos os ciclos .....	25
PARTE II.....	30
2.1. Apresentação do estudo .....	31
2.1.1. Apresentação do tema .....	31
2.1.2. Definição do problema objeto de estudo.....	32
2.1.3. Questão central de investigação, objetivo geral e específicos .....	32
2.2. Revisão da bibliografia .....	32
2.2.1. Fluência na leitura .....	33
2.2.1.1. Conceito.....	33
2.2.1.2. Estratégias de promoção da fluência em leitura .....	34
2.2.2. Qualidade da escrita .....	37
2.2.2.1. Conceito.....	37

2.2.2.2. Estratégias de promoção da qualidade da escrita.....	39
2.2.3. Fluência da Leitura e Qualidade da Escrita.....	40
2.3. Metodologia .....	41
2.3.1. Caracterização sumária dos participantes .....	41
2.3.2. Opções metodológicas.....	41
2.3.2.1. Natureza do estudo .....	41
2.3.2.2. Técnicas/procedimentos de recolha e análise de dados e respetivos instrumentos.....	42
2.3.3. Princípios éticos do processo de investigação.....	44
2.4. Resultados.....	44
2.5. Conclusões .....	58
2.5.1. Notas conclusivas.....	58
2.5.2. Constrangimentos no desenvolvimento do estudo .....	59
REFLEXÃO FINAL .....	60
REFERÊNCIAS .....	64
ANEXOS .....	73
ANEXO A. Questionário Para Alunos .....	74
ANEXO B. Guião e protocolo de entrevista à Professora Cooperante .....	90
ANEXO C. Guião, transcrição e análise do <i>Focus Group</i> .....	97
ANEXO D. Intervenção: Fluência da Leitura .....	109
ANEXO E. Teste estatístico: Fluência da Leitura .....	112
ANEXO F. Intervenção: Qualidade da Escrita.....	116
ANEXO G. Produções dos alunos, Teste estatístico e Análise das orações: Qualidade da Escrita.....	119

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Teste de diagnose da fluência da leitura (6.º D) .....	45
Tabela 2. Teste de diagnose da fluência da leitura (6.º E).....	46
Tabela 3. Teste final de fluência da leitura (6.º D).....	47
Tabela 4. Teste final de fluência da leitura (6.º E) .....	48
Tabela 5. Teste de diagnose da qualidade da escrita (6.º D) .....	50
Tabela 6. Teste de diagnose da qualidade da escrita (6.º E).....	51
Tabela 7. Teste final da qualidade da escrita (6.º D).....	52
Tabela 8. Teste final da qualidade da escrita (6.º E) .....	53

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

PES	Prática de Ensino Supervisionada
UC	Unidade Curricular
CEB	Ciclo do Ensino Básico
TEIP	Território Educativo de Intervenção Prioritária
PLNM	Português de Língua Não Materna
NEE	Necessidades Educativas Especiais
GC	Grupo de Controlo
GE	Grupo Experimental
PLM	Palavras Lidas por Minuto
PCL	Palavras Corretamente Lidas
PL	Precisão na Leitura
VL	Velocidade na Leitura

# INTRODUÇÃO

| ' ' | ' ' |

O presente Relatório Final insere-se na Unidade Curricular (UC) Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), ministrada pela Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa.

A UC em questão teve como principal objetivo desenvolver competências para o desempenho profissional. Neste sentido, perspetivou-se como um momento de transferência para a ação das aprendizagens adquiridas ao longo de todo o curso através da realização de duas práticas de ensino supervisionada, tanto em 1.º como no 2.º CEB.

A prática de ensino supervisionada no 1.º CEB teve uma duração de, aproximadamente, sete semanas e a de 2.º CEB decorreu ao longo de onze semanas, tendo tido a oportunidade de realizar o estudo que será apresentado no presente Relatório.

O presente Relatório Final encontra-se organizado em duas partes.

A **Parte I** é dedicada às práticas de ensino supervisionada, sendo as mesmas descritas de forma sintética com uma caracterização sumária das principais fragilidades educativas das instituições cooperantes e dos grupos turma e, ainda, uma problematização dos dados recolhidos com identificação da problemática de ambas as intervenções. Para além disso, será apresentada uma análise crítica das práticas ocorridas em ambos os ciclos, através de uma comparação crítica, reflexiva e fundamentada entre os dois contextos de estágio. Na presente análise crítica, será descrito o desenvolvimento dos alunos e respetivas competências esperadas, apresentados os métodos de ensino-aprendizagem, a relação pedagógica estabelecida com os mesmos e, ainda, os processos de regulação e avaliação das aprendizagens e dos comportamentos sociais.

A **Parte II** destina-se, primeiramente, à apresentação do estudo sobre fluência da leitura e qualidade da escrita, realizado com duas turmas de 6.º Ano do 2.º CEB. Serão apresentados o tema e o problema objeto de estudo, identificados os objetivos delineados para o mesmo, assim como a questão de investigação. Posteriormente, será apresentada uma revisão da bibliografia sendo explicitados os conceitos fundamentais, interrelacionando-os com o Estado da Arte. Seguidamente, descrever-se-á a

metodologia do estudo contemplando a caracterização dos participantes, as opções metodológicas e os princípios éticos do processo de investigação. Numa etapa subsequente, serão apresentados os resultados e discussão dos mesmos, mobilizando o quadro teórico de referência e, por último, descritas as conclusões do estudo, assim como os principais constrangimentos no desenvolvimento do mesmo.

Adicionalmente, será elaborada uma **Reflexão Final**, em que serão destacados os contributos da experiência desenvolvida na PES II, no processo de investigação para o desenvolvimento de competências profissionais e, ainda, identificados os aspetos significativos para o desenvolvimento pessoal e profissional e as dimensões a melhorar no exercício da profissão docente.

Por último, serão apresentadas as **Referências** imprescindíveis para a fundamentação do presente relatório, assim como os **Anexos** referenciados no corpo do texto.

PARTE I  
| ' ' | | ' ' |

## **1.1. Descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida no 1.º CEB**

No presente subcapítulo será apresentada a caracterização da instituição cooperante, na qual a prática de ensino supervisionada em 1.º CEB se desenvolveu.

Neste sentido, numa primeira fase, para além de serem apresentadas as características da instituição, serão também referidas as potencialidades e fragilidades do grupo turma e a ação da Professora Titular de Turma para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Numa segunda fase, será apresentada a problemática, assim como os objetivos gerais adequados à realidade caracterizada e formulados na ótica dos alunos, apontando para as competências gerais relevantes a desenvolver. Para além disso, serão referidas as estratégias gerais de intervenção e de integração curricular, as atividades implementadas e os processos de avaliação e regulação.

### **1.1.1. O Agrupamento**

A prática de ensino supervisionada no 1.º CEB teve uma duração de, aproximadamente, sete semanas e decorreu numa escola da rede pública, situada no concelho de Lisboa, mais precisamente, na freguesia de Benfica. O contexto onde decorreu a prática pertence a um Agrupamento de Escolas cuja missão visa favorecer um percurso sequencial e articulado entre os diversos níveis de ensino. Neste sentido, apresenta uma oferta educativa desde a Educação Pré-Escolar até ao 3.º CEB (Projeto Educativo, 2021/2025).

Numa política de inclusão, o Agrupamento em questão procura, igualmente, dar uma resposta adequada a todas as especificidades dos alunos, acolhendo um número considerável de estudantes com necessidades educativas, incluindo alunos surdos com dificuldades críticas de comunicação ou com problemáticas referentes às competências cognitivas e emocionais. Para dar uma resposta adequada às necessidades dos alunos, o Agrupamento oferece à comunidade escolar uma equipa constituída por Docentes do Ensino Regular e de Educação Especial, bem como Técnicos Especializados em diferentes áreas, Psicólogos, Terapeutas da Fala, e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa (LGP). Os alunos que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, beneficiam dos recursos humanos existentes, que têm como principal

preocupação desenvolver e criar uma dinâmica de trabalho que visa o seu sucesso educativo (Projeto Educativo, 2021/2025).

### 1.1.2. O Grupo Turma

No que diz respeito ao grupo turma, este encontra-se a frequentar o 3.º Ano do 1.º CEB, sendo constituído por vinte alunos, dos quais doze pertencem ao sexo masculino e oito ao feminino, com idades compreendidas entre os oito e os nove anos, existindo um estudante com doze anos. Destes alunos, dezoito encontram-se matriculados no 3.º ano, um no 2.º ano e outro no 4.º ano de escolaridade. No que concerne ao aluno integrado no 2.º ano, este encontra-se ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, estando ainda a trabalhar conteúdos do 1.º e 2.º ano, uma vez não ter alcançado as competências de leitura e escrita. Assim, destes alunos, um usufrui de Medidas Seletivas e quatro de Medidas Universais, necessitando de apoio de uma equipa especializada para o efeito (Plano Curricular de Turma, 2022/2023). A turma é constituída por alunos de nacionalidade portuguesa e inclui dois de naturalidade brasileira e uma venezuelana.

No que concerne aos níveis de desenvolvimento e aprendizagens, trata-se de um grupo heterogéneo. Relativamente às competências transversais identificadas durante o período de observação participante, verificou-se que eram crianças que respeitavam as regras de funcionamento da sala de aula e demonstravam interesse e gosto por aprender conteúdos novos. Para além disso, apresentavam uma participação ativa e eram bastante assíduos, à exceção do aluno que frequenta o 4.º ano de escolaridade. No entanto, tinham alguma dificuldade em respeitar a vez de falar do outro e em aceitar opiniões diferentes das suas, em concentrar-se e, principalmente, em trabalhar cooperativamente.

Relativamente à área do Português, verificou-se que os alunos apresentavam gosto pela leitura de livros à sua escolha e planificavam de forma adequada os seus textos escritos. No entanto, apresentavam fragilidades a nível da estrutura dos seus textos escritos, na construção de frases, na identificação do essencial de textos lidos ou ouvidos e, ainda, na fluência leitora.

No que diz respeito à área da Matemática, verificou-se que os alunos realizavam facilmente estimativas plausíveis de quantidades e de somas, diferenças e produtos, sem

recurso a material concreto e, ainda, demonstravam entusiasmo na utilização de diversos materiais manipuláveis e virtuais. No entanto, apresentavam bastantes fragilidades a nível da comunicação matemática e na explicação do seu próprio raciocínio.

A nível de Estudo do Meio, não foram identificadas fragilidades, sendo bastante participativos nos projetos implementados, demonstrando curiosidade na compreensão do mundo que os rodeia.

Relativamente às áreas de Educação Artística e Educação Física, no decorrer do período de observação, só houve a oportunidade de observarmos uma aula de Artes Visuais, tendo-se verificado que os alunos eram capazes de integrar diversas técnicas de expressão nas suas experimentações e criações, escolher materiais adequados à intenção expressiva e apreciar os trabalhos dos colegas. No entanto, tinham bastante dificuldade em concentrar-se nas atividades propostas.

Apesar de não ter sido observado, a Professora Titular referiu que os alunos demonstravam prazer na realização de atividades promotoras da atividade física, no entanto apresentavam fragilidades na produção de cenas através de processos espontâneos e/ou preparados na área do Teatro. A nível da Música, a docente não foi capaz de apresentar potencialidades ou fragilidades da turma, uma vez que não leciona esta componente.

No que diz respeito aos tipos de relação e interação alunos-professora e alunos-alunos, verificou-se que era bastante harmoniosa, existindo apenas casos pontuais de conflitos entre determinados alunos.

No que toca à ação da Professora Titular, esta não reconhece um modelo pedagógico específico, recorrendo, muito frequentemente, ao manual escolar e à Escola Virtual. No entanto, nas suas aulas procura, sempre que possível, relacionar os conteúdos das diversas áreas curriculares, potenciando a interdisciplinaridade. Para além disso, promove o trabalho a pares, organizando a sala a pares por níveis de aprendizagem, e a autonomia dos alunos.

Relativamente aos encarregados de educação, estes situavam-se na classe socioeconómica média e eram bastante interessados no percurso académico dos seus educandos.

### 1.1.3. Problemática, Objetivos, Estratégias Globais de Intervenção e de Integração Curricular, Atividades e Processos de Avaliação e Regulação

Caracterizado o contexto socioeducativo, foi possível verificar tanto potencialidades capazes de serem reconvertidas em situações de aprendizagem mais significativas, como fragilidades suscetíveis de uma ação transformadora, com vista a minimizá-las. Neste sentido, foi definida a seguinte problemática: “Como desenvolver competências escritas e leitoras, através de atividades que promovam a cooperação?”.

De modo a ser possível dar resposta à problemática definida, foram traçados os seguintes objetivos gerais: (i) Desenvolver as competências de escrita; (ii) Desenvolver a fluência leitora; (iii) Desenvolver a entreaajuda e a participação, nas dinâmicas de trabalho colaborativo.

Para dar resposta a estes objetivos, foram utilizadas algumas estratégias globais de intervenção e implementadas atividades em todas as áreas curriculares. No que diz respeito ao primeiro objetivo – *Desenvolver as competências de escrita* –, foram promovidos diversos momentos de elaboração de textos narrativos no âmbito do Português e, ainda, fomentados momentos de promoção de estratégias centradas na qualidade de textos, através da realização de atividades de melhoramento de textos, em que os alunos tiveram oportunidade de avaliar os textos de alguns colegas da turma e identificar estratégias capazes de dar forma aos processos de escrita dos alunos. Para além disso, no âmbito do Estudo do Meio, foram promovidos momentos de elaboração de sínteses sobre conteúdos aprendidos, com vista à construção de cartazes, folhetos informativos e, ainda, convites, articulando com a área do Português. Na área da Matemática, foi fomentada a construção de enunciados de problemas, em que foi apresentado aos alunos uma determinada situação-problema, tendo os mesmos de a interpretar e, posteriormente, construir um possível enunciado.

Relativamente ao segundo objetivo – *Desenvolver a fluência leitora* –, foram dinamizadas rotinas de leitura e utilizadas nas mesmas as seguintes estratégias de atuação: modelagem de leitura e leitura a pares, de forma a desenvolver a habilidade de ler palavras com velocidade, precisão e automaticidade, tanto isoladamente como em contexto frásico. Durante estas rotinas, os alunos estavam emparelhados da seguinte maneira: um leitor fluente com um leitor menos fluente. Primeiramente, os alunos

escolhiam um livro à sua escolha e, posteriormente, selecionavam um excerto para ler aos colegas. Durante estes momentos da rotina, sempre que observei que os alunos não estavam a ler fluentemente, assumi um papel de modelo de leitura e li para os alunos o excerto do texto escolhido pelos mesmos, de forma a entenderem como se realiza, de forma correta, a entoação, expressividade, pausas, efeitos da pontuação, entre outros. Para além disso, apresentei-lhes algumas estratégias de leitura, por exemplo: avaliei onde poderiam fazer paragens, caso não conseguissem ler com precisão e velocidade até um ponto final ou uma vírgula. Retomada a leitura, verifiquei algumas melhorias, tendo estes entendido como se deve ler, replicando entoações. Para além da rotina implementada, no âmbito do Estudo do Meio e da Expressão Dramática/Teatro, foram promovidos momentos de leitura de textos informativos e dramáticos.

No que toca ao terceiro objetivo – *Desenvolver a entreaajuda e a participação, nas dinâmicas de trabalho colaborativo* –, foram promovidos todo o tipo de momentos de trabalho em pequeno e grande grupo em todas as áreas curriculares, com vista a aperfeiçoar competências e habilidades a nível cognitivo, afetivo e social. No âmbito do Português, foram dinamizados momentos de leitura a pares; escrita de um texto a pares; melhoramento de textos em grande grupo; partilha e justificação de ideias em atividades de leitura e escrita de textos. Em Matemática, foram propostas atividades de resolução de problemas em pequenos grupos, construídos enunciados de problemas, e fomentados momentos de discussão e partilha de resultados e do raciocínio matemático. Em Estudo do Meio, as sínteses foram elaboradas em pequenos grupos e foram promovidos debates sobre os temas aprendidos. Em Música, foram realizados recontos em pequenos grupos com recurso a instrumentos musicais e sons corporais. No âmbito do Teatro, foi criada uma peça de teatro em pequenos grupos, inspirada numa obra literária trabalhada em Português. Em Educação Física, foram promovidos momentos de trabalho em equipa com vista a desenvolver os blocos “Perícias e Manipulações” e “Deslocamentos e Equilíbrios”. Em Artes Visuais, foi elaborada uma composição artística em pequeno e grande grupo. E, por último, deu-se continuação ao momento de Assembleia de Turma.

É, ainda, de salientar que a intervenção foi pautada, sempre que possível, pela integração curricular dos saberes, assim como pela mobilização de conhecimentos prévios dos alunos, com o intuito de desenvolver aprendizagens mais significativas para

os mesmos. Para além disso, recorreu-se à diferenciação pedagógica, através da construção de atividades adaptadas às especificidades dos alunos. A título de exemplo, quando eram propostas atividades de escrita de textos narrativos, o aluno que apresentava mais fragilidades a nível da escrita, uma vez que se encontrava num 1.º/2.º ano, realizava pequenas frases com palavras selecionadas previamente pelas estagiárias sobre o mesmo tema da restante turma.

Para proceder à avaliação de cada objetivo, recorreu-se à avaliação de caráter formativo que se centra no aluno e nas suas aprendizagens, priorizando a sua evolução e desempenho durante todo o processo (Barreira et al., 2006). Para a avaliação, recorreu-se à observação direta, à análise de produções dos alunos, orais e escritas, e, ainda, a grelhas de observação com indicadores de desempenho. Refletindo sobre a evolução da turma em relação aos três objetivos delineados, é possível afirmar que os alunos apresentaram uma evolução positiva, alcançando todos com sucesso de acordo com o esperado para o seu ano de escolaridade. Efetivamente, no final da prática pedagógica, a maioria dos alunos já era capaz de escrever textos mais coesos e coerentes, construir frases mais complexas e organizar melhor as suas ideias. A nível da fluência leitora, foram muitos os alunos que evoluíram a sua prestação em termos da precisão, velocidade relativa e entoação. Por último, constatou-se que os alunos adquiriram competências de partilha e discussão de ideias, consciencializando-se da importância da valorização e respeito por opiniões diversas, por meio do trabalho cooperativo e colaborativo.

Numa fase final, recorreu-se à autoavaliação por parte dos alunos através do preenchimento de questionários, caracterizando-se como um momento imprescindível, uma vez que fomenta nos alunos uma reflexão crítica sobre o seu desempenho (Vieira, 2013). Nestes questionários foi, igualmente, destacado um espaço para a avaliação dos alunos sobre as atividades implementadas ao longo do estágio com o propósito de entender quais os aspetos a melhorar em intervenções futuras.

## **1.2. Descrição sintética da prática pedagógica desenvolvida no 2.º CEB**

No presente subcapítulo será apresentada a caracterização da instituição cooperante, na qual a prática de ensino supervisionada em 2.º CEB se desenvolveu.

Neste sentido, numa primeira fase, para além de serem apresentadas as características da instituição, serão também referidas as potencialidades e fragilidades de dois grupos turma e a ação da Professora Cooperante, mediante o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos nas disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal. Numa segunda fase, será apresentada a problemática, assim como os objetivos gerais adequados à realidade caracterizada e formulados na ótica dos alunos, apontando para as competências gerais relevantes a desenvolver nos mesmos. Para além disso, serão referidas as estratégias gerais de intervenção e de integração curricular, as atividades implementadas e os processos de avaliação e regulação.

### **1.2.1. O Agrupamento**

A prática de ensino supervisionada no 2.º CEB teve uma duração de, aproximadamente, onze semanas e decorreu numa escola da rede pública, no concelho de Sintra, mais concretamente, na freguesia de Casal de Cambra. O contexto onde decorreu a prática pertence a um Agrupamento de Escolas que apresenta uma oferta educativa desde a Educação Pré-Escolar até ao 3.º CEB (Projeto Educativo, 2021/2025).

O presente Agrupamento integra o Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), assumindo a filosofia de uma Escola que acolhe, respeita as especificidades de todos e potencia as medidas necessárias para o sucesso educativo dos seus alunos. Neste sentido, o Agrupamento em questão apresenta como missão garantir a igualdade de oportunidades e um ensino de qualidade a todos os estudantes, em que os vínculos afetivos são considerados em primeiro plano junto da comunidade escolar, pois acreditam que este fator é indispensável para o alcance do sucesso. Assim sendo, a presente instituição assegura um processo de ensino-aprendizagem de qualidade num ambiente educativo inovador e ativo com serviços especializados centrados em toda a comunidade escolar (Projeto Educativo, 2021/2025).

### 1.2.2. Os Grupos Turma

No que diz respeito aos grupos turma, estes encontram-se a frequentar o 6.º Ano do 2.º CEB.

A turma do 6.º D é constituída por vinte e dois alunos, dos quais doze são do sexo masculino e dez do feminino, com idades compreendidas entre os dez e os catorze anos. A turma apresenta alguma diversidade, havendo dezoito alunos de nacionalidade portuguesa, um de nacionalidade ucraniana e três provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), sendo de nacionalidade angolana. A nível de dificuldades de aprendizagem, sete dos alunos da turma encontram-se ao abrigo dos artigos 8.º e 9.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, necessitando de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, o que implica a realização de adaptações a nível de processos de avaliação. Os alunos em questão usufruem de Apoio ao Estudo e, ainda, um aprende Português de Língua Não Materna (PLNM) com um professor especializado (Plano Curricular de Turma, 2022/2023).

A turma do 6.º E é constituída por vinte e um alunos, dos quais doze são do sexo feminino e nove do masculino, com idades compreendidas entre os dez e os treze anos. A turma não apresenta uma diferença significativa de nacionalidades, havendo dezoito alunos de nacionalidade portuguesa e três de nacionalidade brasileira. No que diz respeito às dificuldades de aprendizagem, cinco dos alunos da turma em questão também se encontram ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, artigos 8.º e 9.º, tal como acontece na turma do 6.º D, necessitando, assim, igualmente de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, implicando a realização de adaptações a nível de processos de avaliação, e usufruem do Apoio ao Estudo (Plano Curricular de Turma, 2022/2023).

No que concerne aos níveis de desenvolvimento e aprendizagens, os grupos são muito semelhantes, apesar de diferirem em alguns aspetos. Relativamente às competências transversais detetadas durante o período de observação participante, verificou-se que os alunos apresentavam uma participação bastante ativa, eram assíduos e demonstravam facilidade na aquisição de novos conhecimentos. Para além disso, apresentavam uma relação positiva com todos os agentes educativos da Escola. No entanto, verificaram-se algumas fragilidades no que diz respeito à organização, métodos

de trabalho e estudo, empenho nas atividades propostas, concentração, comportamento, relação com os colegas, autonomia, motivação e capacidade de argumentação.

Relativamente à disciplina de Português, os alunos demonstravam uma boa fluência leitora, apesar de ser um aspeto a melhorar por muitos alunos. No entanto, apresentavam fragilidades a nível das competências de escrita, na síntese de informação relevante, na compreensão de textos, nos conteúdos gramaticais e, ainda, na comunicação oral.

A nível da disciplina de História e Geografia de Portugal, os alunos demonstravam curiosidade pelos factos ocorridos na História de Portugal. No entanto, observaram-se fragilidades na compreensão de textos, na comunicação oral, no estabelecimento de relações entre o passado e o presente, na síntese de textos, no espírito crítico e na interpretação de gráficos, gravuras, imagens e mapas.

No que diz respeito aos tipos de relação e interação alunos-professora e alunos-alunos, verificou-se que, de maneira geral, era bastante boa, no entanto foi notória a ocorrência de uma certa individualidade por parte dos alunos, não cooperando uns com os outros.

No que toca à ação da Professora Cooperante, esta, tanto ao lecionar Português como História e Geografia de Portugal, adapta as suas metodologias consoante as especificidades das turmas com que contacta, privilegiando o trabalho em pequenos grupos e os trabalhos de pesquisa autónoma, com vista ao desenvolvimento da cooperação entre pares e da autonomia. Durante as suas aulas, a Professora, de forma a ir ao encontro das expectativas e interesses dos alunos, opta por propor atividades de aprendizagem diversificadas e diferenciadas, utilizando recursos como *PowerPoint*, manual escolar, vídeos, jogos e fichas de trabalho diferenciadas.

### 1.2.3. Problemática, Objetivos, Estratégias Globais de Intervenção e de Integração Curricular, Atividades e Processos de Avaliação e Regulação

Caracterizado o contexto socieducativo, foi possível verificar tanto potencialidades capazes de serem reconvertidas em situações de aprendizagem mais significativas, como fragilidades suscetíveis de uma ação transformadora, com vista a minimizá-las. Neste sentido, foi definida a seguinte problemática: “O recurso a

atividades de caráter investigativo, centradas na cooperação, contribui para o desenvolvimento de competências de comunicação escrita e oral, e promovem o espírito crítico no âmbito da construção de uma cidadania democrática”.

De modo a ser possível dar resposta à problemática definida, foram traçados os seguintes objetivos gerais: (i) Desenvolver o espírito crítico, enquanto Competência para a Cultura Democrática; (ii) Melhorar as competências de interpretação de fontes com diferentes linguagens; (iii) Desenvolver as competências de escrita em busca de um texto de qualidade; (iv) Desenvolver a fluência leitora.

Para atingir estes objetivos, foram utilizadas algumas estratégias globais de trabalho e implementadas atividades em ambas as disciplinas. No que diz respeito ao primeiro objetivo – *Desenvolver o espírito crítico, enquanto Competência para a Cultura Democrática* –, foram promovidos projetos de caráter investigativo em História e Geografia de Portugal, criados momentos de aprendizagem cooperativa em ambas as disciplinas, fomentados momentos de questionamento de diferentes fontes de informação e de partilha e justificação de argumentos e, ainda, elaborados textos reflexivos e de opinião. É de salientar que durante estes momentos foi priorizada a formulação de argumentos por parte dos alunos sobre os temas em estudo, manifestados diferentes pontos de vista, identificados problemas, assim como alternativas com vista à resolução dos mesmos, desenvolvendo um olhar crítico nos estudantes.

Relativamente ao segundo objetivo – *Melhorar as competências de interpretação de fontes com diferentes linguagens* –, foram, igualmente, criados momentos de aprendizagem cooperativa, fomentados momentos de questionamento de diferentes fontes de informação e, ainda, mobilizadas estratégias de compreensão literal e inferencial, e criados momentos de síntese e de sistematização de ideias. Nestes momentos, foi proposto aos alunos a construção de mapas conceptuais sobre os temas aprendidos, com vista a desenvolver as competências de seleção, organização e sintetização de informação relevante de fontes diversas.

No que concerne ao terceiro objetivo – *Desenvolver as competências de escrita em busca de um texto de qualidade* –, foram elaborados textos narrativos, reflexivos e de opinião e promovidas estratégias centradas na qualidade de textos. Para a promoção de estratégias capazes de dar forma aos processos de escritos dos alunos, foram

realizadas atividades de melhoramento de texto e desenvolvidos conteúdos gramaticais de acordo com as fragilidades identificadas nos textos dos alunos.

No que diz respeito ao quarto objetivo – *Desenvolver a fluência leitora* –, foram dinamizadas rotinas de leitura sobre a obra literária “Pedro Alecrim”, da autoria de António Mota, e mobilizadas estratégias de compreensão literal e inferencial sobre a obra em estudo. Durante as rotinas de leitura foram utilizadas as seguintes estratégias de atuação: (i) Modelagem da Leitura; (ii) Leitura a Pares; (iii) Leitura em Eco; (iv) Leitura em Coro, de forma a desenvolver a habilidade de ler palavras com velocidade, precisão e automaticidade, tanto isoladamente como em contexto frásico. Durante estas rotinas, os alunos estavam emparelhados da seguinte maneira: um leitor fluente com um leitor menos fluente, com vista à entreaajuda.

É, ainda, de salientar que a intervenção foi, ainda, pautada, sempre que possível, tal como no 1.º CEB, pela integração curricular dos saberes de ambas as disciplinas, assim como pela mobilização de conhecimentos prévios dos alunos, com o intuito de desenvolver aprendizagens mais significativas. Recorreu-se, igualmente, à diferenciação pedagógica, através da construção de atividades adaptadas às especificidades dos alunos. A título de exemplo, destacam-se as fichas síntese sobre o pensamento crítico que apresentavam questões com ligeiras modificações para os alunos com necessidades educativas.

Para proceder à avaliação de cada objetivo, recorreu-se à avaliação de carácter formativo. Para a avaliação, recorreu-se à observação direta, a produções dos alunos, orais e escritas, a fichas síntese e, ainda, a grelhas de observação com indicadores de desempenho. Refletindo sobre a evolução da turma em relação aos quatro objetivos delineados, é possível afirmar que os alunos apresentaram uma evolução positiva, alcançando todos com sucesso de acordo com o esperado para o seu ano de escolaridade.

Efetivamente, no final da prática pedagógica, a maioria dos alunos já era capaz de problematizar fontes de informação diversa, colocar-se no lugar do outro, selecionar, organizar e tratar informação relevante e apresentar argumentos fundamentados. Para além disso, os seus textos eram mais coerentes e coesos, mobilizavam léxico mais rico e diversificado, construíam frases mais complexas e organizavam melhor a informação.

No entanto, foi notório que apenas uma minoria utilizava recursos variados na construção e retoma da referência nominal. A nível da fluência leitora, a maioria apresentou uma evolução positiva, melhorando em todos os aspetos, ou seja, na precisão, velocidade relativa e entoação.

No fim da prática educativa, recorreu-se à autoavaliação por parte dos alunos através do preenchimento de questionários. Nestes questionários foi, igualmente, destacado um espaço para a avaliação dos alunos sobre as atividades implementadas ao longo do estágio com o propósito de entender quais os aspetos positivos e negativos para uma melhoria de intervenções futuras.

### **1.3. Análise crítica da prática ocorrida em ambos os ciclos**

Descritas as práticas pedagógicas desenvolvidas no 1.º e 2.º CEB, importa realizar uma comparação crítica, reflexiva e fundamentada entre os dois contextos. Neste sentido, no presente subcapítulo será apresentada uma análise com base nos seguintes aspetos: (i) Desenvolvimento e competências esperadas dos alunos; (ii) Métodos de ensino-aprendizagem: processos de organização e desenvolvimento do currículo; (iii) Relação pedagógica; (iv) Processos de regulação e avaliação das aprendizagens e dos comportamentos sociais.

No que concerne ao desenvolvimento e competências esperadas dos alunos de ambos os ciclos de ensino, verificou-se, num primeiro momento, que todos apresentavam bastantes fragilidades a nível das competências de leitura e escrita e, ainda, a nível das competências sociais, mais concretamente no que diz respeito à cooperação entre pares. Esta conclusão decorreu do uso dos documentos “Aprendizagens Essenciais” e “Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória” que definem o que esperar para cada ano de escolaridade.

A nível das competências leitoras, no que diz respeito ao 3.º Ano do 1.º CEB, é esperado que os alunos apresentem uma formação consolidada de leitores, ou seja, adquiram competências na leitura de textos escritos, tornando-se leitores fluentes. De facto, a fluência é crucial para a compreensão de textos (Fernandes, 2021; Sousa et al., 2007) e os alunos neste ano estão na transição do “aprender a ler” para o “ler para aprender” (Chall, 1996). No 6.º Ano do 2.º CEB, espera-se que os alunos, para além da

fluência leitora, tenham capacidade para selecionar as estratégias mais adequadas ao texto ou obra a ler (Direção-Geral da Educação, 2018). No entanto, em ambos os ciclos não foi o que se verificou. Os alunos apresentavam pouca habilidade para ler palavras com velocidade relativa e entoação e, por vezes, sem precisão, e no 2.º CEB eram bastantes os alunos que não utilizavam estratégias para uma melhoria da sua fluência. Neste sentido, e devido a ser um aspeto pouco trabalhado em sala de aula, desenvolveu-se um ensino explícito e sistemático de fluência na leitura oral (Goldman & Pellegrino, 2015) e, ainda, momentos de rotina de leitura tanto intensiva como extensiva, promovendo sempre um *feedback* corretivo. Esta abordagem, apesar do tempo diminuto em prática, desenvolveu, eficazmente, as competências de leitura da maioria dos alunos, apresentando uma evolução positiva capaz de se aproximar das competências esperadas para ambos os anos de escolaridade.

Relativamente às competências de escrita, no 3.º ano é esperado que os alunos dominem as técnicas básicas para a escrita de textos com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos como contar histórias, formular uma opinião, entre outros. Este facto implica o desenvolvimento de competências relacionadas com a organização discursiva, a diversidade vocabular, as normas, a ortografia e, ainda, os sinais específicos de representação escrita da língua. No 6.º ano, é esperado que os alunos dominem processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para a escrita de textos com organização discursiva adequada, diversidade e propriedade vocabular, correção linguística e correção ortográfica (Direção-Geral da Educação, 2018). No entanto, verificou-se em ambos os anos que os textos eram bastante incipientes: textos curtos, sem ou com poucos parágrafos e com mecanismos de coesão e coerência pouco conseguidos. Para além disso, limitavam-se a expor a informação à medida que a recuperavam, revelando pouca planificação de textos (Hayes & Flower, 1980). Nos textos das crianças do 3.º ano, eram poucas as que utilizavam vocabulário adequado ao objetivo de escrita, apresentando, ainda, frases muito repetitivas. Relativamente a estes aspetos, os alunos do 6.º ano já eram capazes de adequar o vocabulário ao contexto, no entanto não utilizavam léxico rico e variado. Para além disso, apresentavam dificuldades na construção e retoma da referência nominal, observando-se uma frequente repetição dos nomes, não recorrendo à sua substituição por pronomes, por

exemplo, e recorriam bastante às orações coordenadas, sendo muito poucos os que recorriam às subordinadas. Neste sentido, durante a prática foi garantida a interação com material escrito em práticas reais e ensinadas estratégias centradas na qualidade de textos e uma partilha e reflexão sobre os textos escritos, sempre de acordo com o esperado para cada ano de escolaridade. É de salientar que também estas estratégias, apesar do tempo diminuto em prática, desenvolveram as competências de escrita da maioria dos alunos, apresentando uma evolução positiva, próxima das competências esperadas.

Relativamente às competências sociais, mais concretamente à cooperação entre pares, é esperado que os alunos à saída da escolaridade obrigatória, desenvolvam relações positivas entre si através da colaboração, cooperação e entajuda, com o intuito de serem capazes de estabelecer conversas e trabalhar em grupo (Martins et al., 2019). No entanto, verificou-se em ambos os ciclos que os alunos tinham muita dificuldade em debater, negociar e colaborar entre si, não estabelecendo consenso para atingir um mesmo fim. Assim sendo, durante ambas as práticas foi necessário dinamizar momentos de trabalho em pequeno e grande grupo em todas as áreas, com vista a aperfeiçoar estas competências essenciais para toda a vida tanto académica, como profissional e pessoal. Após as práticas educativas, verificou-se que os alunos melhoraram na apresentação dos seus pontos de vista, mobilizando argumentos fundamentados e na negociação com os colegas para atingirem o sucesso.

O desenvolvimento destas competências necessita de experiências de aprendizagens significativas (Ausubel, 1982). De facto, apesar de o 2.º CEB apresentar disciplinas com um enorme potencial formativo, esta componente é descurada.

As aulas são centradas, essencialmente, no método expositivo, recorrendo à memorização de saberes, resultando, por isso, numa aprendizagem mecânica que se traduz numa maior dificuldade para os alunos em relacionar conceitos, uma vez que não os aprendem de forma significativa e interligada (Rodrigues et al., 2021). Para além disso, pouco permitem desenvolver o questionamento por parte dos alunos e a construção do seu próprio conhecimento, de forma autónoma (Costa-Pereira, 2019). Uma das causas é a organização do currículo que é muitas vezes realizada de forma isolada, não favorecendo o pensamento transdisciplinar e abordagens ativas e práticas

operatórias (Dewey, 1910). Todos estes fatores contribuem, em certa medida, para a desmotivação dos alunos, uma vez que se tratam de práticas afastadas da realidade dos mesmos (Cachinho, 2017).

Assim sendo, importa, não só reorganizar os conteúdos a abordar, mas também refletir sobre as abordagens participativas a utilizar. Relativamente aos conteúdos, é fundamental identificar aqueles com potencial para favorecer uma atuação ativa, consciente e crítica. É necessário recentrar o ensino no conhecimento e na compreensão dos acontecimentos que ocorrem no meio local e numa escala global usando abordagens ativas para que os estudantes sejam os próprios autores da sua aprendizagem, com vista a serem capazes de se interrogarem sobre a realidade enquanto verdadeiros cidadãos (Cachinho, 2000; Cachinho, 2017). Estes métodos ativos observam-se mais na prática do 1.º CEB propiciando aos alunos a (re)construção do seu próprio conhecimento, assegurando a efetiva aprendizagem de acordo com as necessidades de cada um (Brito, 2019). Na implementação de abordagens ativas, o docente tem de ser capaz de apresentar os conteúdos de uma forma significativa e, ainda, apresentar formas de interligar os mesmos ao conhecimento prévio dos alunos para que sejam capazes de interiorizar a nova informação (Dias, 2019).

Por sua vez, as abordagens ativas permitem a redefinição dos papéis dos professores e alunos. O docente deixa de ser encarado como um mero transmissor de conhecimento, passando a organizar o saber descoberto pelos próprios alunos, ensinando-os a serem verdadeiros cidadãos, refletindo-se numa relação mais próxima entre professor-alunos (Freire-Ribeiro & Mesquita, 2020).

O estabelecimento de uma relação pedagógica entre professor-alunos mais próxima está, também, intimamente relacionada com o modelo de monodocência no 1.º CEB, pois este permite ao professor conhecer as características de cada um com vista ao seu sucesso. O professor é entendido como o modelo principal dos seus alunos, opondo-se, desta maneira, ao modelo de pluridocência do 2.º CEB, em que é mais difícil estabelecer uma relação mais próxima, dado que o professor tem, por norma, diversas turmas, estando, no geral, apenas com os estudantes num curto espaço de tempo nas aulas que leciona (Postic, 1990; Formosinho, 1998). De facto, a monodocência permitiu uma relação mais próxima entre nós e os alunos.

No que concerne aos processos de regulação e avaliação das aprendizagens e dos comportamentos sociais, apesar de na prática pedagógica termos utilizado apenas a avaliação formativa, constatou-se que em ambos os ciclos eram utilizadas tanto a avaliação formativa como a sumativa.

A avaliação formativa ou avaliação para as aprendizagens pressupõe uma relação entre a avaliação e as aprendizagens, sendo o *feedback* contínuo o aspeto mais importante, uma vez que permite aos alunos conscientizarem-se de como é que se encontram e o que têm de fazer para alcançar as aprendizagens esperadas. Por sua vez, a avaliação sumativa ou avaliação das aprendizagens, consiste na realização de pontos de situação e balanços acerca das aprendizagens dos alunos, traduzindo-se por classificações (Fernandes, 2019).

Nos dois ciclos de ensino, para a avaliação formativa as professoras cooperantes recorriam a grelhas de observação com indicadores de desempenho e a produções dos alunos e para a avaliação sumativa a fichas e testes de avaliação.

Em suma, realizada uma análise comparativa entre os dois ciclos de ensino, é possível afirmar que diferem em alguns aspetos, mas acredito que o fundamental seja garantir experiências de aprendizagem inovadoras, ao nível dos conteúdos e das abordagens de ensino-aprendizagem, com vista a promover a envolvência dos alunos nos seus percursos de aprendizagem. Apesar de ainda ter muito para aprender, o meu foco, no futuro, será garantir aprendizagens participativas, buscando experiências significativas, desafiantes e motivadoras para os meus alunos, capazes de desenvolver competências para se tornarem cidadãos críticos e conscientes na sociedade em que estão inseridos.

PARTE II  
| ' ' | ' ' |

O presente capítulo incidirá sobre a investigação que emergiu do contexto de 6.º Ano do 2.º CEB, sendo, numa primeira fase, apresentado o estudo: tema, problema objeto de estudo, objetivos do mesmo e, ainda, questão central da investigação. Numa fase posterior, será apresentada a revisão da bibliografia e realizado um enquadramento metodológico, em que serão caracterizados os participantes, referidas as opções metodológicas e, ainda, os princípios éticos do processo de investigação. Para concluir, serão apresentados e discutidos os resultados do estudo e realizada uma conclusão sobre o mesmo.

## **2.1. Apresentação do estudo**

### **2.1.1. Apresentação do tema**

Para a definição do tema, além do interesse pessoal, tiveram grande peso as circunstâncias institucionais (Sousa & Baptista, 2011). Tratando-se de uma investigação em contexto escolar, teve-se em conta as necessidades de aprendizagem das turmas observadas.

Durante a observação dos grupos turma do 6.º Ano do 2.º CEB, constatou-se que apresentavam fragilidades a nível das competências de escrita e leitoras, mais concretamente, escreviam textos bastante incipientes, tanto ao nível da coerência como da coesão. Observou-se que, por vezes, não era mantida a continuidade temática, centrando-se na exposição de informação de forma desorganizada, pouco coerente, com lacunas nos mecanismos coesivos (tanto ao nível da construção como da retoma da referência) e, ainda, desatenção aos critérios enunciativo-pragmáticos (Sousa, 2015). Para além disso, apresentavam pouca complexidade frásica e vocabulário pobre e pouco diversificado. A nível da leitura, a maioria dos alunos apresentava um nível de fluência de leitura médio, não lendo com velocidade e entoação adequadas e, por vezes, sem precisão.

Verificadas as fragilidades supramencionadas, considerou-se que seria pertinente e relevante, seleccionar como tema do estudo a qualidade da escrita e a fluência da leitura de sujeitos do 6.º ano de escolaridade.

### 2.1.2. Definição do problema objeto de estudo

Selecionado o tema, definiu-se o problema objeto de estudo para a consecução da investigação, a saber: “Avaliação da qualidade de escrita e da fluência na leitura de sujeitos do 6.º Ano do 2.º CEB”.

A escolha do problema objeto de estudo decorreu da observação do contexto e tem, também, em conta o meu interesse pessoal sobre os temas. Por um lado, emergiu da importância do desenvolvimento das competências de leitura e de escrita e, por outro, verificou-se haver necessidade de investigação nestes domínios e maior clarificação sobre opções de ensino mais eficazes. Para além disso, foi pensado de acordo com os recursos e tempo disponíveis para a concretização da investigação (Sousa & Baptista, 2011).

### 2.1.3. Questão central de investigação, objetivo geral e específicos

Definido o problema objeto de estudo, delineou-se a questão central da investigação, de forma a delimitar, com clareza, o rumo da investigação e, de seguida, definiu-se um objetivo geral e objetivos específicos (Sousa & Baptista, 2011).

Assim sendo, definiu-se a seguinte questão central: “Qual a qualidade de escrita e a fluência de leitura no 6.º ano de escolaridade?”.

Seguidamente, foi definido o objetivo geral da investigação: “Avaliar a qualidade da escrita e a fluência de leitura de sujeitos de 6.º Ano do 2.º CEB”.

Posto isto, delinearam-se os objetivos específicos relacionados com o objetivo geral, a saber: (i) Analisar a fluência leitora (precisão, velocidade e entoação) antes e depois da intervenção; (ii) Avaliar a qualidade de escrita de texto narrativo (reconto) antes e depois da intervenção; (iii) Comparar o nível de qualidade de escrita e indicadores de fluência da leitura antes e depois de um programa de intervenção.

## 2.2. Revisão da bibliografia

A revisão da bibliografia apresentada em seguida passou por diversas fases – revisão de fontes secundárias, identificação de palavras-chave ou descritores, localização das fontes primárias e, por último, síntese de literatura e meta-análises (Coutinho, 2013) – e centrou-se, essencialmente, nos conceitos “Fluência na Leitura” e

“Qualidade da Escrita”, estratégias de promoção das mesmas em contexto escolar, assim como na investigação empírica.

### 2.2.1. Fluência na leitura

#### 2.2.1.1. Conceito

O conceito de fluência na leitura começou a ser considerado no panorama da literatura de investigação na década de 70 como um elemento crítico no processo de leitura com a formulação da Teoria da Automaticidade. A teoria em questão referia que a automaticidade no reconhecimento de palavras só era conseguida através do treino (Rasinski et al., 2010). No entanto, nas duas décadas seguintes, a fluência foi desvalorizada pela investigação e só em 2000 é que se revelou que o treino da fluência se caracterizava com uma parte relevante do ensino da leitura, contribuindo para um melhor desempenho na mesma (National Institute of Child Health and Human Development, 2000). Efetivamente, nos últimos anos, tem-se apresentado uma maior preocupação no que concerne à fluência na leitura. Esta apresenta uma natureza multidimensional, tendo conduzido a diferentes abordagens em termos da sua definição e estudo (Esteves, 2013).

Assim, inicialmente, o conceito de fluência estava associado à importância do reconhecimento de palavras, estando relacionado com a velocidade do leitor em dar significado ao texto (National Reading Panel, 2000). Nesta perspetiva, num primeiro momento, a definição de fluência estava associada à importância da exatidão e automatismo na decodificação das palavras (Rasinski, 2003; Samuels, 2002), sendo deixadas um pouco à margem outras dimensões como a velocidade e a prosódia (National Reading Panel, 2000).

Atualmente, a fluência na leitura é assumida como a habilidade para ler um texto de forma precisa, rápida e expressiva. Assim sendo, esta definição inclui três componentes ou dimensões: Precisão, Velocidade Relativa e Prosódia (Fernandes, 2021; Hudson et al., 2009; National Reading Panel, 2000).

No que diz respeito à precisão, esta compreende a capacidade para identificar de forma correta as palavras familiares ou desconhecidas através da conversão de grafemas em fonemas (Torgesen & Hudson, 2006). Neste sentido, para que a leitura se caracterize

como um processo sem custos cognitivos, importa ao leitor automatizar as regras de conversão fonema-grafema e proceder à fusão fonémica. Ao longo deste processo, o leitor vai evoluindo, igualmente, no reconhecimento automático de palavras, através da informação armazenada na memória (Acha & Perea, 2008).

Já a velocidade refere-se à rapidez com que é realizada a leitura, sendo, por norma, determinada pelo número de palavras corretamente lidas por minuto (Esteves, 2013; Fernandes, 2021; Johns & Berglund, 2010).

No que concerne à prosódia, esta inclui componentes como a expressividade, ritmo e pausas que, ao serem introduzidas na leitura, permitem reconstruir significado a partir do texto (Bogan & Bell, 2015). A construção de significado é alcançada quando o leitor coloca ênfase vocal adequado às palavras; altera o tom de voz; utiliza entoação interrogativa em perguntas; representa diferentes emoções com a própria voz; faz pausas; e respeita a pontuação das frases (Rasinski, 2008; Wendling & Mather, 2008).

Por sua vez, diversos autores referem que a fluência da leitura desempenha um papel fundamental na compreensão em leitura dos alunos. Neste sentido, sem fluência, dificilmente os alunos compreenderão um texto eficazmente, ficando o seu sucesso comprometido (Fernandes, 2021; Hudson et al., 2012). A leitura, e neste caso a fluência na leitura, constitui-se, assim, como um fator crucial na formação académica, devendo ser trabalhada em contexto escolar de forma sistemática, com vista a despertar o interesse e hábito pela leitura nos alunos (Pietri, 2021).

#### 2.2.1.2. Estratégias de promoção da fluência em leitura

A investigação, nas últimas décadas, tem salientado a importância da fluência como relevante e pertinente para a melhoria dos níveis de desempenho dos estudantes (Borges & Viana, 2020; Ferreira et al., 2012; Fernandes, 2021; Pietri, 2021; Turner, 2012). As principais estratégias que têm vindo a ser utilizadas nos programas de treino da fluência em leitura são: (i) Modelagem da leitura; (ii) Leitura assistida – leitura em eco e leitura a pares; (iii) Leituras repetidas – leitura em coro (Borges & Viana, 2020). Todas estas estratégias podem ser operacionalizadas como modalidade individual, a pares ou em grupo.

A primeira consiste em ouvir ler pela voz de outros um texto. Esta estratégia, para além de gerar uma sensação de bem-estar, permite associar a leitura a uma atividade prazerosa (Hoffman et al., 1993; McTeer et al., 2022). Diversos estudos apontam que quando esta é feita pelo professor promove nos alunos a fluência e a compreensão da leitura, principalmente dos que apresentam mais fragilidades (Ivey & Broaddus, 2001; Trelease, 2006). Esta estratégia tem como pressuposto que os alunos compreendam o que é um leitor fluente, através da observação de um modelo (Rasinski, 2009). Neste sentido, é imprescindível que o professor apresente uma formação de qualidade capaz de dar resposta ao grau de responsabilidade que detém para a formação de leitores proficientes (Pietri, 2021).

Assim sendo, através da modelagem de leitura, os alunos aprendem a ler de forma precisa, com velocidade adequada e com expressividade, uma vez que esta estratégia os ajuda a criar sentido(s) através da entoação, da expressividade, da leitura por unidades de sentido, das pausas ou dos efeitos da pontuação (Goldman & Pellegrino, 2015; Rasinski & Hoffman, 2003; Rasinski & Padak, 2008).

A modelagem (Tomasello et al., 1993) de leitura torna-se mais significativa quando é complementada com outras estratégias de modelagem, como a leitura em coro, em eco ou a pares, e, ainda, quando é aliada a uma conversa com o professor acerca dos elementos prosódicos, como a entoação, ritmo, volume, tom, suavidade, entre outros (Rasinski, 2009).

A leitura em eco e a pares são as principais variantes da leitura assistida. Esta caracteriza-se como uma forma de leitura em que enquanto um sujeito lê, o outro o ouve ler (Rasinski, 2009). Esta estratégia pressupõe um trabalho de apoio entre indivíduos que sejam capazes de orientar, explicar e demonstrar como deve ser feita a leitura para atingir a autonomia. Neste sentido, Rasinski (2010) refere que a leitura assistida pode ser considerada como a ponte entre a modelagem da leitura e a leitura independente. Aliás, as investigações efetuadas com recurso a esta estratégia demonstram resultados bastante positivos, tanto na fluência como nas atitudes dos alunos face à leitura (Rasinski, 2010; Topping, 1989).

No que diz respeito à leitura em eco, o professor, primeiramente, deve ler um texto fluentemente e, após a leitura modelo, os alunos são desafiados a relê-lo tentando

aproximar-se o mais possível desse mesmo modelo, com vista a facilitar a leitura autónoma dos excertos subsequentes (Johns, & Berglund, 2010). Efetivamente, Samuels (1979), em estudos realizados, referiu que esta prática facilita a leitura dos excertos seguintes, como se de um efeito de transferência se tratasse.

Já a leitura a pares consiste na leitura de um excerto por um colega, tendo o par de seguir a leitura, silenciosamente, de forma a apresentar *feedback* corretivo à mesma. Nesta estratégia, um dos alunos, o mais fluente, pode encarar o papel de tutor e apoiar o colega menos fluente (Borges & Viana, 2020).

A leitura em coro é uma variante da leitura repetida que tem como principal objetivo que os alunos promovam o desenvolvimento “do reconhecimento de palavras, da precisão, da automaticidade, da expressividade, da leitura com sentido, da compreensão e da autoconfiança na leitura” (Borges & Viana, 2020, p.18). Por esta perspetiva, a leitura em coro consiste na leitura em voz alta e em grande grupo de um mesmo texto. Durante este processo, os alunos que, por norma, se sentem mais desconfortáveis ou nervosos a ler encontram no grupo o suporte para a leitura (Borges & Viana, 2020). A meta-análise de Lee e Yoon (2017) concluiu que esta estratégia apresenta efeitos positivos na fluência leitora de alunos com dificuldades. Para além disso, referiram que ainda são apresentados resultados mais positivos quando esta estratégia é precedida por uma apresentação de leitura em voz alta por parte de um modelo. Outro estudo mais recente também revelou que 87,5% das intervenções que experienciaram este tipo de estratégia melhoraram a nível da fluência leitora (Hudson et al., 2020).

Borges e Viana (2020) aplicaram as diversas estratégias apresentadas junto de um público-alvo que se afastava significativamente do nível de fluência esperado para o seu ano de escolaridade. O estudo contemplava um Grupo de Controlo (GC) e um Grupo Experimental (GE). Após a intervenção, o Grupo Experimental progrediu de modo mais aproximado ao pretendido, o que não aconteceu com o Grupo de Controlo. A evolução conseguida pelo Grupo Experimental, que além de ter superado as diferenças iniciais em relação ao Grupo de Controlo, registou, no pós-teste, resultados ligeiramente superiores a este.

Já Freire et al. (2021), num 2.º ano, desenvolveram um programa de intervenção de 18 sessões de 30 minutos, em seis semanas, com um GE e GC, e registaram um desempenho superior na fluência no GE, com diferenças estatisticamente significativas.

Como se vê, os estudos apontam para a importância de um trabalho explícito e sistemático ao nível da fluência em leitura (Fernandes, 2021; Freire et al., 2021; Hudson et al., 2020; Rasinski et al., 2009).

## 2.2.2. Qualidade da escrita

### 2.2.2.1. Conceito

A escrita é uma competência indissociável das competências linguísticas, comunicativas e de processos de literacia (Sousa, 2015). Neste sentido, escrever bem e de forma adequada significa saber comunicar através do material escrito, com vista à articulação de ideias, defesa de uma determinada opinião ou mobilização de diferentes perspetivas (Sousa, 2022).

A qualidade da escrita é determinada tendo por base diferentes indicadores, como por exemplo: (i) Indicadores de Produtividade; (ii) Indicadores Lexicais; (iii) Indicadores Sintáticos; (iv) Indicadores Discursivos; (v) Coesão (Aparici et al., 2021; Crossley, 2020; Pietri, 2014).

No que diz respeito aos indicadores de produtividade, estes referem-se à quantidade de palavras escritas, frases, orações e ideias presentes num texto (Kim et al., 2011). No entanto, para a avaliação de textos narrativos, estes indicadores são raramente considerados, ao contrário dos textos argumentativos em que é necessária uma extensão mínima de palavras, frases e orações para defender uma determinada ideia (Abbot & Berninger, 1993).

Relativamente aos indicadores lexicais, estes são os mais utilizados para analisar a qualidade dos textos, e são considerados a sofisticação lexical, a diversidade lexical, a densidade lexical e, ainda, o uso de adjetivos e de nominalizações (Aparici et al., 2021; Crossley, 2020).

No que concerne à sofisticação lexical, esta está associada à quantidade de palavras avançadas num texto, ou seja, palavras menos concretas e familiares aos alunos

que ao aparecerem no texto indicam um maior conhecimento lexical por parte dos mesmos (Read, 2000).

No que diz respeito à densidade lexical, esta representa o número de palavras de conteúdo (nomes, adjetivos ou verbos) existentes num determinado texto que, em comparação com o número de palavras funcionais (preposições ou artigos), contém informação mais elevada (Gregori & Clavel, 2015; Johansson, 2008). A diversidade lexical está intimamente relacionada com a riqueza do vocabulário presente num texto escrito, aumentando, igualmente, em função da idade dos indivíduos (Bates et al., 1988).

Relativamente ao uso de adjetivos e nominalizações, estes afetam a complexidade dos grupos nominais e, simultaneamente, apresentam características relevantes de textos analíticos (Baratta, 2010; Ravid & Levie, 2010). Os adjetivos identificam de forma mais precisa os referentes e as nominalizações transformam ações e qualidades em objetos abstratos, eliminam participantes humanos e compactam a informação para tornar o texto mais conciso (Schleppegrell, 2004).

A nível dos indicadores sintáticos, a sua complexidade é medida através do tipo de ligação sintática entre as unidades frásicas (justaposição, coordenação ou subordinação) ou pelo número de unidades de nível inferior, como é o caso das palavras que estão incluídas em unidades de nível superior (frases ou orações) (Berman & Nir-Sagiv, 2009). Relativamente a este aspeto, vários estudos concluíram que, no decorrer dos anos, há tendência para os alunos aumentarem a utilização de orações subordinadas nos seus textos, sendo esta conclusão válida para diversas línguas (Crossley et al., 2011).

No que concerne aos indicadores discursivos, estes englobam os marcadores discursivos que têm como principal função estabelecer relações entre as unidades do discurso num determinado texto (Choi, 2007).

Por último, no que diz respeito à coesão textual, esta relaciona-se com a interconectividade de segmentos de texto com base em características textuais e pode indicar dependências lexicais, semânticas e argumentativas num texto. Para além disso, pode ser considerada tanto ao nível da frase como de segmentos maiores como é o caso dos parágrafos ou mesmo do texto (Halliday & Hasan, 1976).

Para avaliar se o texto é coeso, é necessário analisar as ligações estabelecidas entre segmentos, como é o caso da retoma da referência – a repetição ou substituição de itens lexicais ou a utilização de conjunções para ligar ideias (McNamara et al., 1996; Pietri, 2012; Sanders & Pander Maat, 2006). Esta análise é fundamental, pois se um texto não estiver escrito de forma coesa, pode ter impacto na compreensão do mesmo por parte de um leitor, estando este aspeto associado à coerência (McNamara et al., 1996; Sanders & Pander Maat, 2006). Esta avaliação tem-se caracterizado, ao longo do tempo, como um aspeto importante na avaliação da qualidade da escrita, especialmente para jovens escritores que, de acordo com investigações realizadas, tendem a ligar, inicialmente, as ideias ao nível da frase e, mais tarde, desenvolvem a coesão a nível mais global (Crossley, 2020).

Conclui-se, deste modo, que a investigação sugere que a qualidade da escrita só é alcançada quando utilizadas palavras mais sofisticadas e estruturas sintáticas mais complexas e realizado um afastamento de mecanismos de coesão local para um nível de coesão global (Crossley, 2020).

#### 2.2.2.2. Estratégias de promoção da qualidade da escrita

Apresentada a definição do conceito de qualidade da escrita e a sua complexidade, importa abordar como é que esta pode ser desenvolvida em contexto escolar, com vista a alcançar o sucesso dos alunos. Efetivamente, o ensino frequente, estruturado, sistemático e progressivo afirma-se como uma necessidade para a melhoria do desempenho dos estudantes (Dunn, 2021; Sousa, 2015; Young & Bonanno-Sotiropoulos, 2018). A implementação de estratégias de escrita baseadas na ciência promovem ganhos académicos em estudantes com dificuldades (Young & Bonanno-Sotiropoulos, 2018).

Neste sentido, é fundamental avaliar as estratégias mais eficazes, pois diversos estudos têm revelado que o treino da escrita apresenta um enorme impacto na escrita de textos dos alunos (Sousa, 2015).

De entre estas estratégias destacam-se as seguintes retiradas de um estudo de Graham e Perin (2007): (i) Promoção de estratégias centradas na escrita, com base na planificação, revisão e edição de texto; (ii) Elaboração de resumos de textos, através de

um ensino explícito e sistemático; (iii) Elaboração de textos de forma colaborativa; (iv) Criação de objetivos exequíveis para os momentos de escrita; (v) Dinamização de tarefas de processamento de palavras, através do uso de ferramentas como suportes de escrita; (vi) Dinamização de tarefas de combinação de frases, através do ensino de construção de frases mais complexas; (vii) Criação de momentos de pré-escrita, com vista a gerar e organizar as ideias antes da escrita dos textos; (viii) Mobilização de atividades de indagação; (ix) Criação de momentos de escrita significativa através de um ensino personalizado e com sequencialidade; (x) Fomentação de análises e apreciações de textos modelo; (xi) Elaboração de textos como meio para aprender conteúdos.

Para o treino da escrita, é fundamental valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, responsabilizá-los pelas aprendizagens através da criação de atividades baseadas nas vivências dos processos e na aprendizagem sistemática (Sousa, 2015).

### 2.2.3. Fluência da Leitura e Qualidade da Escrita

Em contexto escolar, a leitura e a escrita devem estar relacionadas, podendo ser utilizadas práticas que potenciam a sua relação e desenvolvimento:

- (i) escreve-se quando se lê e lê-se quando se escreve;
- (ii) quando se lê, presta-se atenção ao que se lê, isto é, ao modo como o escritor escreve;
- (iii) quando se escreve, integra-se o texto do autor no nosso texto, escrevendo à maneira de ou aproximando a escrita da escrita de autores;
- (iv) a reescrita de textos modelo pode constituir-se como forma de participar ativamente na constituição de comunidades de textos (Sousa, 2015, p.166).

Nesta linha de pensamento, Pietri (2021) afirma que a leitura é entendida como uma competência fundamental para o desenvolvimento de outras competências, pelo que o seu treino promove o desenvolvimento das habilidades escritas.

## **2.3. Metodologia**

### **2.3.1. Caracterização sumária dos participantes**

O presente estudo contou com a participação de duas turmas do 6.º Ano do 2.º CEB, mais concretamente das turmas D e E de uma escola da rede pública pertencente ao concelho de Sintra. Para a sua caracterização foi aplicado um pequeno questionário a cada aluno (cf. Anexo A).

Para o presente estudo, todos os alunos participaram, à exceção de um que ainda não adquiriu as competências de leitura e escrita, contando, no total, com quarenta e um participantes, dos quais dezanove pertencem ao sexo masculino e vinte e dois ao feminino, com idades compreendidas entre os 11;2 e os 14;2. Destes participantes, três apresentam nacionalidade angolana, três nacionalidade brasileira e um nacionalidade ucraniana, aprendendo este último PLNM. É, igualmente, de salientar que oito participantes apresentam o estatuto de Imigrante e catorze beneficiam de apoio económico da escola.

Relativamente às habilitações literárias dos encarregados de educação dos participantes, a maioria apresenta nove a onze anos de escolaridade.

### **2.3.2. Opções metodológicas**

#### **2.3.2.1. Natureza do estudo**

A investigação realizada teve por base uma metodologia de natureza mista: qualitativa e quantitativa, de forma interligada.

A abordagem qualitativa assume um paradigma qualitativo ou interpretativo. O paradigma interpretativo adota uma posição relativista e subjetiva, valorizando o papel do investigador como um construtor do conhecimento que procura entrar no mundo pessoal dos indivíduos em estudo, de forma a observar e interpretar diversas situações. Após a observação dessas situações, o investigador analisa-as, com vista a compreender os seus significados num determinado contexto (Coutinho, 2013).

Na abordagem quantitativa está incluído um paradigma positivista. Neste, o investigador pode levantar hipóteses e submetê-las a confrontação empírica, sob o controlo experimental ou, ainda, averiguar o relacionamento não causal entre variáveis,

descrevendo condições existentes num determinado contexto em análise. Neste sentido, a investigação realizada compreendeu, igualmente, a abordagem quantitativa no tratamento dos dados recolhidos (Coutinho, 2013).

A investigação realizada aproxima-se dos princípios da Investigação-Ação, isto é, de um tipo de estudo de pesquisa prática que tem como principal objetivo resolver problemas reais com vista à sua transformação. O tipo de estudo em questão apresenta as seguintes características: (i) Participativo e colaborativo; (ii) Prático e interventivo; (iii) Cíclico; (iv) Crítico; (v) Auto-avaliativo (Coutinho et al., 2009).

Neste sentido, a Investigação-Ação apresenta características participativas e colaborativas, na medida em que garante a intervenção de todos os indivíduos no processo, ou seja, o investigador não é visto como um sujeito externo à investigação. Pelo contrário, envolve-se com os participantes no sentido de transformar a realidade com que está a contactar. Para além disso, trata-se de um tipo de estudo prático e interventivo, pois, tal como supramencionado, intervém na realidade, e, ainda, é cíclico, uma vez que as descobertas são avaliadas e realizada uma tentativa contínua de mudança como introdução de um novo ciclo, através de uma “reflexão na ação”, “reflexão sobre a ação” e “reflexão sobre a reflexão na ação”. Este tipo de estudo é, igualmente, crítico uma vez que os participantes não procuram melhores práticas, mas sim atuam como agentes de mudança de forma crítica, e auto-avaliativo, pois as mudanças são avaliadas de forma constante, com o intuito de responder às especificidades de todos os intervenientes (Coutinho et al., 2009).

#### 2.3.2.2. Técnicas/procedimentos de recolha e análise de dados e respetivos instrumentos

Para o presente estudo, foram selecionadas diversas técnicas de recolha e análise de dados, tais como: a) (i) Entrevista semiestruturada; (ii) *Focus group*; (iii) Análise de conteúdo; (iv) Análise estatística; b) (i) Constituição de *corpora* escrito e leitura em voz alta; (ii) Categorização dos dados; (iii) Análise de dados.

A entrevista semiestruturada tem larga utilização em investigação, uma vez que possibilita a obtenção de uma informação bastante rica e aprofundada sobre as representações dos sujeitos. As perguntas construídas eram suficientemente abertas e

foram lançadas no desenrolar da entrevista quando oportuno, com vista a estabelecer um diálogo fluido com a entrevistada (Pardal & Lopes, 2011). A entrevista foi realizada à Professora Cooperante, de forma a compreender as suas representações sobre “Fluência da Leitura” e “Qualidade da Escrita” e partilhar as estratégias utilizadas para o treino destas competências. No final, foi recolhida a sua opinião acerca da evolução dos alunos no decorrer da investigação (cf. Anexo B).

Relativamente ao *focus group*, é uma técnica que visa a recolha de dados através da interação de um pequeno grupo de indivíduos sobre um determinado tópico apresentado pelo investigador que apresenta um papel ativo na discussão (Silva et al., 2014). Neste sentido, foi realizado um *focus group* com oito dos participantes, com vista a discutir assuntos relacionados com os conceitos “Fluência na Leitura” e “Qualidade da Escrita”. O *focus group* foi gravado, transcrito e analisado (cf. Anexo C).

A análise de conteúdo é uma técnica de análise das verbalizações que assenta na desocultação de detalhes, com vista a uma compreensão mais profunda e fidedigna dos contextos estudados (Pardal & Lopes, 2011). No presente estudo, esta análise foi feita a partir da entrevista e do *focus group* realizados.

Por último, a análise estatística trata-se de um conjunto de técnicas que permitem a transformação de dados em informação quantitativa (Costa et al., 2021). Para esta análise, foram, primeiramente, aplicados testes de qualidade da escrita e da fluência da leitura aos participantes e, de seguida, transformados esses dados em informação quantitativa.

No que concerne aos instrumentos de recolha de dados, são de destacar o teste de qualidade da escrita. Usou-se o texto narrativo “Elefantina, Girafo e o Avião” (Flores et al., 2022) com ilustrações, tendo os alunos de ouvir o mesmo e depois recontá-lo por escrito. Os textos foram analisados com recurso a grelhas de avaliação qualitativa. A grelha contempla 7 níveis de desempenho nos seguintes domínios: Adequação, Coerência, Coesão, Sintaxe e Vocabulário (Sousa et al., 2021). Usou-se, ainda, a ferramenta Python. Usou-se, também, como medida a extensão média de textos aferida pelo número de palavras e de parágrafos (Berman et al., 2011). Para além disso, recorreu-se ao teste de fluência da leitura de Esteves (2013). Usou-se o texto “O Tio

Inventor” para avaliar a fluência na leitura. Ainda que o mesmo não esteja aferido para o 6.º Ano, usou-se por ser o único disponível.

Na entrevista e *focus group*, foram usados guiões construídos de acordo com a revisão da bibliografia nos domínios em questão.

### 2.3.3. Princípios éticos do processo de investigação

O presente estudo orientou-se por um conjunto de princípios éticos, nomeadamente: (i) Consentimento Informado; (ii) Confidencialidade/Privacidade; (iii) Divulgação da Informação; (iv) Desistência de Participação; (v) Benefícios de Respeito pela Integridade (Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2014).

No estudo todos os participantes foram informados sobre os objetivos do projeto e os seus direitos, tendo sido pedida uma autorização aos encarregados de educação e aos alunos. Garantiu-se a privacidade, discrição e anonimato, tendo sido dada oportunidade para manifestarem questões sobre a sua participação na investigação e respeitada a integridade de cada sujeito.

## 2.4. Resultados

No presente subcapítulo serão apresentados e discutidos os resultados do estudo. Os dados, depois de categorizados, foram analisados com recurso a ferramentas estatísticas.

No que concerne ao primeiro objetivo específico – *Analisar a fluência leitora (precisão, velocidade e entoação) antes e depois da intervenção* –, para dar resposta ao mesmo, foi realizado o seguinte procedimento: (i) Diagnose; (ii) Intervenção; (iii) Avaliação.

Na diagnose, foi aplicado um teste inicial de avaliação da fluência da leitura de Esteves (2013) que consistiu na leitura em voz alta, por parte dos alunos, do texto “O Tio Inventor”. Para a análise desta prova de leitura foi considerado o número total de Palavras Lidas por Minuto (PLM), o número de Palavras Corretamente Lidas (PCL), a Precisão na Leitura (PL), a Velocidade na Leitura (VL), a Expressividade e, ainda, o Ritmo.

Para o cálculo de PLM, teve-se em conta o número total de palavras lidas pelo aluno (que foi sempre 148) relativamente ao tempo que ocupou com a sua leitura. No cálculo de PCL, teve-se apenas em conta o número de palavras corretamente lidas. Já a PL corresponde à percentagem do número de palavras corretamente lidas. No caso da VL, esta obteve-se pelo quociente entre o número de palavras lidas corretamente e o tempo total ocupado com a leitura dessas palavras a multiplicar por 60 segundos. Relativamente à Expressividade, esta foi obtida retirando-se à soma do total de sinais de pontuação (43), o total de desrespeito por estes. No que toca ao Ritmo, o cálculo deste obteve-se retirando à soma do total de palavras, o total de falhas em termos de vacilações, fragmentações, silabações e repetições, cometidas (Esteves, 2013).

As Tabelas 1 e 2 apresentam os valores encontrados em cada turma.

**Tabela 1.** Teste de diagnose da fluência da leitura (6.º D)

Diagnose (Fluência da Leitura)						
6.º D						
Alunos	Palavras lidas por minuto (PLM)	Palavras corretamente lidas (PCL)	Precisão na leitura (PL)	Velocidade na leitura (VL)	Expressividade	Ritmo
B	127	135	91	116	20	115
F	118	146	99	117	36	112
I*	75	135	91	69	19	94
La	101	142	96	97	14	96
L	91	147	99	90	33	119
Lu*	80	144	97	78	17	93
ML	117	145	98	114	35	120
Mn*	56	121	82	46	29	71
M	123	144	97	120	30	132
Mt*	84	148	100	84	19	96
My	87	133	90	78	21	90
Mi	133	141	95	126	21	122
P	120	148	100	120	26	110
RV	76	143	97	73	17	68
Rf*	61	139	94	58	30	94
S	129	147	99	128	39	134
Sa*	70	144	97	68	29	65
St	93	134	91	84	23	95
T	129	146	99	127	39	132
Y	106	144	97	103	23	119
A	60	123	83	50	14	80
<b>Média</b>	97	140	95	93	25	103

*Nota.* Realizada pela autora.

\*Aluno com Necessidades Educativas Especiais

Da Tabela 1, é possível observar que, em média, os alunos do 6.º D lêem 97 palavras por minuto. Na leitura do texto integral, os alunos lêem corretamente, em

média, 140 palavras, apresentando apenas uma diferença de 8 palavras para o número total de palavras. Em termos de percentagem de precisão na leitura, esta ronda os 95% na turma em análise. Em termos de velocidade na leitura, esta alcança uma média global de 93 palavras corretamente lidas por minuto. Relativamente à expressividade, em média, a turma apresenta o desrespeito de 18 sinais de pontuação e um total de falhas em termos de vacilações, fragmentações, silabações e repetições, cometidas de 45. Como vemos a expressividade é a dimensão com maiores fragilidades nas duas turmas. Tal pode dever-se por esta supor o domínio das anteriores e ainda uma maior compreensão dos sentidos do texto.

**Tabela 2.** Teste de diagnose da fluência da leitura (6.º E)

Diagnose (Fluência da Leitura)						
6.º E						
Alunos	Palavras lidas por minuto (PLM)	Palavras corretamente lidas (PCL)	Precisão na leitura (PL)	Velocidade na leitura (VL)	Expressividade	Ritmo
AC	97	147	99	96	36	129
AL	129	147	99	128	30	135
An	120	148	100	120	26	137
A	88	143	97	85	30	110
D	123	144	97	120	27	134
Y	72	141	95	68	18	55
I*	104	146	99	103	33	123
Is*	89	145	98	87	24	99
J	103	142	96	99	26	130
Le	120	147	99	119	33	138
Lo*	112	143	97	109	31	124
Ma	108	146	99	107	27	129
M	137	142	96	131	24	139
Mn	89	132	89	79	14	79
Mti	127	145	98	124	37	133
Mt	127	146	99	125	38	137
Rf*	122	147	99	121	28	125
R	85	139	94	79	13	86
Ro	125	147	99	124	26	121
TA	101	145	98	99	26	129
<b>Média</b>	109	144	97	106	27	120

*Nota.* Realizada pela autora.

\*Aluno com Necessidades Educativas Especiais

Da tabela 2, é possível observar que, em média, os alunos do 6.º E lêem 109 palavras por minuto. Na leitura do texto integral, os alunos lêem corretamente, em média, 144 palavras, apresentando apenas uma diferença de 4 palavras para o número total de palavras. Em termos de percentagem de precisão na leitura, esta ronda os 97%

na turma em análise. Em termos de velocidade na leitura, esta alcança uma média global de 106 palavras corretamente lidas por minuto. Relativamente à expressividade, em média, a turma apresenta o desrespeito de 16 sinais de pontuação e um total de falhas em termos de vacilações, fragmentações, silabações e repetições, cometidas de 28.

Após a diagnose, seguiu-se a etapa de Intervenção (cf. Anexo D) e, no final, a Avaliação, estando os resultados presentes nas Tabelas 3 e 4.

**Tabela 3.** Teste final de fluência da leitura (6.º D)

Avaliação Final (Fluência da Leitura)						
6.º D						
Alunos	Palavras lidas por minuto (PLM)	Palavras corretamente lidas (PCL)	Precisão na leitura (PL)	Velocidade na leitura (VL)	Expressividade	Ritmo
B	107	144	97	108	32	123
F	123	147	99	123	39	133
I*	90	143	97	87	33	110
La	106	144	97	103	24	107
L	98	148	100	98	41	139
Lu*	88	143	97	85	37	112
ML	122	148	100	122	40	128
Mn*	88	133	90	79	37	113
M	125	147	99	124	36	139
Mt*	104	148	100	104	41	124
My	99	139	94	93	39	108
Mi	123	143	97	119	36	127
P	117	147	99	116	31	134
RV	111	143	97	107	38	111
Rf*	69	144	97	67	33	107
S	133	146	99	131	42	145
Sa*	63	144	97	61	36	105
St	97	142	96	93	32	117
T	127	146	99	125	43	135
Y	110	147	99	109	35	127
A	66	141	95	63	38	102
<b>Média</b>	103	144	97	101	36	121

*Nota.* Realizada pela autora.

\*Aluno com Necessidades Educativas Especiais

Da tabela 3, observa-se que, em média, os alunos do 6.º D lêem 103 palavras por minuto. Na leitura do texto integral, os alunos lêem corretamente, em média, 144 palavras, apresentando apenas uma diferença de 4 palavras para o número total de palavras. Já a precisão na leitura ronda os 97%. Na velocidade na leitura, é alcançada uma média global de 101 palavras corretamente lidas por minuto. Na expressividade, em média, a turma apresenta o desrespeito de apenas 7 sinais de pontuação e um total de

falhas em termos de vacilações, fragmentações, silabações e repetições, cometidas de 27.

**Tabela 4.** Teste final de fluência da leitura (6.º E)

Avaliação Final (Fluência da Escrita)						
6.º E						
Alunos	Palavras lidas por minuto (PLM)	Palavras corretamente lidas (PCL)	Precisão na leitura (PL)	Velocidade na leitura (VL)	Expressividade	Ritmo
AC	101	147	99	100	39	135
AL	137	147	99	136	33	137
An	129	148	100	129	37	137
A	98	145	98	96	39	123
D	115	146	99	114	38	133
Y	58	145	98	57	33	40
I*	123	144	97	120	38	124
Is*	123	147	99	123	32	130
J	123	147	99	123	40	130
Le	129	148	100	129	38	140
Lo*	112	145	98	110	40	129
Ma	123	148	100	123	36	130
M	123	148	100	123	37	142
Mn	88	146	99	87	33	109
Mti	131	147	99	130	39	136
Mt	127	147	99	126	40	142
Rf*	122	147	99	121	33	133
R	79	143	97	76	34	100
Ro	129	147	99	128	39	141
TA	127	148	100	127	41	144
<b>Média</b>	115	147	99	114	37	127

*Nota.* Realizada pela autora.

\*Aluno com Necessidades Educativas Especiais

Da tabela 4, observa-se que, em média, os alunos do 6.º E lêem 115 palavras por minuto. Na leitura do texto integral, os alunos lêem corretamente, em média, 147 palavras, apresentando apenas uma diferença de 1 palavra para o número total de palavras. Em termos de percentagem de precisão na leitura, esta ronda os 99% na turma em análise. Em termos de velocidade na leitura, esta alcança uma média global de 114 palavras corretamente lidas por minuto. Relativamente à expressividade, em média, a turma apresenta o desrespeito de apenas 6 sinais de pontuação e um total de falhas em termos de vacilações, fragmentações, silabações e repetições, cometidas de 21.

Foi realizado um teste estatístico de forma a analisar a evolução das turmas (cf. Anexo E). Constatou-se que existem provas estatísticas suficientes para afirmar que o desempenho dos alunos na avaliação final é superior ao seu desempenho na diagnose,

sendo possível afirmar que os participantes evoluíram de forma significativa ao longo da intervenção.

A evolução é heterogénea. A título de exemplo, a aluna Mn e o aluno Is, alunos com necessidades educativas especiais, melhoraram de forma estatisticamente significativa, o que corrobora outras investigações que mostram como os alunos com dificuldades beneficiam muito com o ensino explícito e sistemático (Hudson et al., 2020; Rasinski et al., 2009).

No entanto, é de referir que apesar de ter havido uma evolução a nível geral, houve alunos que apresentaram valores negativos em alguns domínios. O que se destaca mais é a nível da velocidade da leitura. A regressão revela, paradoxalmente, aprendizagens: os alunos privilegiaram a significação na hora de ler. Uma leitura mais atenta ao texto e aos significados, oferecendo ao leitor a voz do autor (Rasinski et al., 2009).

No que diz respeito ao segundo objetivo específico – *Avaliar a qualidade de escrita de texto narrativo (reconto) antes e depois da intervenção* –, para dar resposta ao mesmo, foi realizado o mesmo procedimento: (i) Diagnose; (ii) Intervenção; (iii) Avaliação.

Para a avaliação inicial e final, foi lida uma história de Flores et al. (2022), em voz alta, – “Elefantina, Girafo e o Avião” – aos participantes do estudo, acompanhada de ilustrações. No fim da leitura, foi proposto aos alunos a realização do reconto escrito da história ouvida com apoio das ilustrações.

Para a análise desta prova de escrita usou-se a tabela qualitativa elaborada no projeto DeQ20, com níveis de desempenho desde 1 (texto muito mau) até 7 (texto muito bom) (Sousa et al., 2021). Foi ainda tomado em consideração o número total de palavras e de parágrafos em cada texto (Berman et al., 2011; Halliday & Hasan, 1976).

As Tabelas 5 e 6 apresentam os valores encontrados e afinados entre dois cotadores em cada turma.

**Tabela 5.** Teste de diagnose da qualidade da escrita (6.º D)

Diagnose (Qualidade da Escrita)								
6.º D								
Alunos	Adequação	Coerência	Coesão	Sintaxe	Vocabulário	Média	Número total de palavras	Número total de parágrafos
B	3	3	3	2	3	3	92	0
F	6	5	5	3	4	5	121	3
I*	5	4	3	3	3	4	136	3
La	3	3	2	2	2	2	103	0
L	4	5	3	3	3	4	174	0
Lu*	4	3	3	2	3	3	89	0
ML	5	4	5	3	5	4	132	5
Mn*	3	3	2	3	2	3	122	0
M	6	5	5	4	5	5	135	0
Mt*	5	5	3	3	4	4	132	0
My	5	5	4	4	4	4	123	0
Mi	3	4	2	2	2	3	97	0
P	5	5	4	3	3	4	101	3
RV	4	4	3	3	3	3	121	0
Rf*	4	3	3	3	3	3	123	0
S	6	6	6	4	4	5	162	10
Sa*	4	4	3	3	3	3	118	0
St	3	3	2	2	2	2	97	0
T	5	4	4	3	4	4	157	0
Y	4	3	3	3	2	3	112	2
A	3	2	2	2	2	2	118	0
<b>Média</b>	4	4	3	3	3		122	1

Nota. Realizada pela autora.

\*Aluno com Necessidades Educativas Especiais

Da tabela 5, observa-se que os alunos do 6.º D escrevem textos com um nível de qualidade de escrita entre 2 e 5, existindo apenas três ocorrências com o nível 2, oito com o nível 3, sete com o nível 4 e, por último, três com 5. Neste sentido, verifica-se que a maioria apresenta textos com um nível negativo ou neutro.

No que concerne ao número total de palavras ao longo dos textos escritos, no global, a turma apresenta uma média de 122 palavras. No que diz respeito ao número total de parágrafos, no global, a turma não realiza parágrafos ao longo do texto, destacando-se apenas seis exceções, dando uma média de um parágrafo por texto.

**Tabela 6.** Teste de diagnose da qualidade da escrita (6.º E)

Diagnose (Qualidade da Escrita)								
6.º E								
Alunos	Adequação	Coerência	Coesão	Sintaxe	Vocabulário	Média	Número total de palavras	Número total de parágrafos
AC	6	6	5	4	4	5	205	15
AL	5	5	3	2	3	4	177	12
An	5	5	4	3	4	4	110	3
A	5	5	4	2	2	4	148	0
D	4	3	2	3	3	3	171	2
Y	4	2	3	2	3	3	180	1
I*	4	4	3	3	3	3	119	2
Is*	4	3	2	3	4	3	120	0
J	5	5	4	4	4	4	122	0
Le	6	5	5	4	3	5	221	13
Lo*	5	3	3	2	4	3	226	0
Ma	6	5	4	3	4	4	128	0
M	4	4	4	3	4	4	120	1
Mn	5	5	4	3	3	4	101	3
Mti	5	5	3	2	3	4	171	1
Mt	3	4	4	3	3	3	77	0
Rf*	4	4	3	3	3	3	96	5
R	4	4	4	3	3	4	234	3
Ro	5	4	3	3	3	4	144	0
TA	5	5	3	3	3	4	182	0
<b>Média</b>	5	4	4	3	3		153	3

*Nota.* Realizada pela autora.

\*Aluno com Necessidades Educativas Especiais

Da tabela 6, é possível constatar que os alunos do 6.º E escrevem textos com um nível de qualidade de escrita entre 3 e 5, existindo sete ocorrências com o nível 3, onze com o nível 4 e, por último, dois com o nível 5. Conclui-se que escrevem textos com um nível negativo ou neutro.

Relativamente ao número total de palavras ao longo dos textos escritos, no global, a turma apresenta uma média de 153 palavras por texto. Quanto ao total de parágrafos, no global, a turma realiza parágrafos, havendo apenas oito alunos que não o fazem, apresentando uma média global de turma de três parágrafos por texto.

Após a diagnose, seguiu-se a etapa de Intervenção (cf. Anexo F), seguida da avaliação.

De forma a avaliar a evolução dos participantes a nível da qualidade da escrita, realizou-se o mesmo procedimento da diagnose, apresentando-se os resultados nas Tabelas 7 e 8 afinados entre dois cotadores em cada turma.

**Tabela 7.** Teste final da qualidade da escrita (6.º D)

Avaliação Final (Qualidade da Escrita)								
6.º D								
Alunos	Adequação	Coerência	Coesão	Sintaxe	Vocabulário	Média	Número total de palavras	Número total de parágrafos
B	5	4	3	3	4	4	96	2
F	6	5	5	4	4	5	143	7
I*	5	4	3	3	3	4	133	5
La	5	5	3	2	2	3	167	6
L	6	5	3	3	4	4	179	12
Lu*	4	3	3	2	3	3	107	0
ML	6	5	5	4	5	5	167	5
Mn*	4	4	2	3	2	3	123	6
M	6	6	5	4	6	5	181	10
Mt*	5	5	3	4	4	4	147	6
My	5	5	4	4	4	4	146	6
Mi	4	3	2	2	2	3	149	2
P	5	5	4	3	4	4	103	2
RV	5	5	3	3	4	4	125	4
Rf*	4	3	3	3	3	3	113	5
S	6	6	4	6	4	5	195	11
Sa*	4	4	3	3	3	3	134	5
St	4	3	2	2	2	3	125	0
T	5	5	3	4	3	4	151	6
Y	4	4	3	3	3	3	119	4
A	4	4	2	2	2	3	130	4
<b>Média</b>	5	4	3	3	3		140	5

*Nota.* Realizada pela autora.

\*Aluno com Necessidades Educativas Especiais

Da tabela 7, no pós-teste, observa-se que os alunos do 6.º D escrevem textos com um nível de qualidade de escrita entre 3 e 5, existindo nove ocorrências com o nível 3, oito com o nível 4 e, por último, quatro com o nível 5. O índice de qualidade aumentou, tal como o número médio de palavras (140) por texto e o número de parágrafos (cinco).

**Tabela 8.** Teste final da qualidade da escrita (6.º E)

Avaliação Final (Qualidade da Escrita)								
6.º E								
Alunos	Adequação	Coerência	Coesão	Sintaxe	Vocabulário	Média	Número total de palavras	Número total de parágrafos
AC	6	6	5	5	5	5	214	8
AL	5	4	3	2	3	3	140	8
An	5	5	4	4	4	4	113	4
A	5	5	4	3	3	4	187	0
D	4	4	3	3	3	3	134	3
Y	4	3	3	3	3	3	150	4
I*	4	4	3	3	3	3	119	6
Is*	4	4	3	3	3	3	126	2
J	5	4	4	4	4	4	115	10
Le	6	5	5	4	3	5	206	4
Lo*	5	4	4	3	4	4	167	5
Ma	7	6	5	6	5	6	149	3
M	5	4	4	3	4	4	111	4
Mn	5	5	4	4	4	4	118	5
Mti	5	5	3	3	5	4	171	2
Mt	6	5	5	5	5	5	153	5
Rf*	4	4	3	4	3	4	99	0
R	5	5	4	4	4	4	229	7
Ro	5	5	3	4	4	4	161	4
TA	5	5	3	4	4	4	157	0
Média	5	5	4	4	4		151	4

*Nota.* Realizada pela autora.

\*Aluno com Necessidades Educativas Especiais

Da tabela 8, no pós-teste, observa-se que os alunos do 6.º E escrevem textos com um nível de qualidade de escrita entre 3 e 6, existindo cinco ocorrências com o nível 3, onze com o nível 4, três com o nível 5 e um com o nível 6. O índice de qualidade aumentou, tal como o número médio de palavras (151) por texto e o número de parágrafos (quatro).

Apresentados os resultados do teste de diagnose e final, foi realizado um teste estatístico de forma a analisar a evolução de cada participante no que concerne à adequação, coerência, coesão, sintaxe e vocabulário (cf. Anexo G).

Constatou-se que existem provas estatísticas suficientes para afirmar que a média dos alunos na avaliação final é superior à média na diagnose. Neste sentido, é possível afirmar que os participantes evoluíram de forma significativa no final da intervenção.

Relativamente às médias de cada um dos critérios, é possível observar, de forma global, que os alunos da turma do 6.º D apresentaram melhorias a nível da adequação. A adequação é um indicador basilar de qualidade textual, dando conta da relação do texto com o seu contexto e do modo como se posiciona face a um conjunto de elementos extra linguísticos (interlocutores, espaço e tempo da enunciação, intenção comunicativa, entre outros) (Sousa, 2015). A melhoria, neste parâmetro, é sinal de uma maior maturidade do escritor. Os alunos do 6.º E apresentaram melhorias em todos os parâmetros à exceção da adequação, no qual já apresentavam um nível razoável. Mais uma vez se constata que o ensino explícito é proveitoso para os alunos com maiores dificuldades (Dunn, 2021; Young & Bonanno-Sotiropoulos, 2018).

No que diz respeito ao número total de palavras, os alunos da turma do 6.º D, apresentaram uma diferença de duas palavras, tendo escrito mais no teste de diagnose. Os alunos da turma do 6.º E apresentaram uma diferença de dezoito palavras, tendo escrito mais no teste final. No que concerne ao número total de parágrafos, constatou-se, igualmente, uma evolução positiva.

O 6.º E apresenta uma melhoria relativa maior que poderá estar ligada a uma menor diversidade linguística e, também, menor número de alunos com necessidades educativas especiais.

Ainda a nível da avaliação da qualidade da escrita, foram analisadas as orações (cf. Anexo G) e a diversidade e densidade lexical, com recurso à ferramenta Python, dos textos dos alunos de ambas as turmas, antes e depois da intervenção.

Em termos de relações sintáticas, levou-se em linha de conta as orações, contabilizando frases simples e estratégias de coordenação e subordinação. No 6.º E, nos textos iniciais, foram usadas 10% de frases simples, 40% de orações coordenadas e 50% de subordinadas, contra 4% de frases simples, 43% de orações coordenadas e 52% de subordinadas nos textos finais. Como se observa, a maior diferença encontra-se ao nível das frases simples que diminuíram no teste final. Esta estratégia pode desencadear uma leitura em que as ideias apresentam maior conectividade. No 6.º D, nos textos iniciais, foram usadas 22% de frases simples, 35% de orações coordenadas e 43% de orações subordinadas, contra 4% de frases simples, 47% de orações coordenadas e 49%

de subordinadas. Tal como na turma anterior, a maior diferença encontra-se ao nível da percentagem de frases simples, aumentando, também, o grau de conectividade.

A nível da densidade lexical, no teste de diagnóstico, os alunos apresentaram uma média de 0,50 e no teste final de 0,51. Em termos da diversidade lexical, no teste inicial os alunos apresentaram uma média de 0,99 e no teste final de 0,95. Constatou-se que, no geral, não houve diferenças significativas entre o pré e o pós-teste. Estes resultados podem explicar-se pelo tempo diminuto da intervenção e poderão estar relacionados com o facto de estes serem indicadores que se alteram em função da idade dos indivíduos, tal como afirmam Bates et al. (1988). Ainda que do ponto de vista quantitativo as diferenças não sejam significativas, ao cotejar os textos iniciais com os textos finais, observam-se melhorias nomeadamente ao nível de grupos nominais um pouco mais complexos e no uso de mais adverbiais.

Relativamente ao terceiro objetivo específico – *Comparar o nível de qualidade de escrita e indicadores de fluência da leitura antes e depois de um programa de intervenção* –, para além das comparações apresentadas até ao momento antes e depois da intervenção, compararam-se os parâmetros “Expressividade” e “Ritmo” com a qualidade da escrita e verificou-se que os alunos com melhores resultados (5 ou 6) na qualidade global de escrita eram, também, alunos com boa *performance* na leitura (Dunn, 2021).

Após a análise dos resultados de leitura e escrita, apresenta-se a análise da entrevista e *focus group* realizados (cf. Anexos B e C).

Durante o *focus group*, os alunos apresentaram as suas conceções do que é ser um bom leitor, apresentando critérios a ter em conta como o respeito pelos sinais de pontuação, o ritmo, a voz, a velocidade, a entoação e, ainda, o treino. Para além disso, apresentaram a importância do treino da leitura como um facilitador da qualidade da mesma, da compreensão e da precisão (Fernandes, 2021; Freire et al., 2021; Hudson et al., 2020; Rasinski et al., 2009). Atente-se na preocupação da aluna S, no compromisso com o ouvinte:

*“É mais fácil para as pessoas entenderem o que estamos a dizer, não atrapalhando a compreensão das outras pessoas, também.”*

Os participantes referiram que a leitura a pares foi uma estratégia eficaz. Os argumentos usados são a favor da aprendizagem cooperativa e a interajuda (Borges & Viana, 2020; Niza 2012). Fica saliente a mais-valia da aprendizagem interpessoal (Vygotsky, 1984), dando voz ao apoio do *feedback* corretivo.

*“Quando fiz este treino a pares, o meu colega, sempre que eu errava uma palavra, ajudava-me e corrigia-me também a nível da entoação. E eu também o ajudava a ele para conseguirmos ler bem para a turma.”* (Aluno Lo)

Também a estratégia de modelagem de leitura é apreciada pelos alunos. Estes valorizam-na enquanto facilitadora da compreensão, aprendizagem da fluência e, ainda, do modo como se deve ler de forma correta, respeitando a entoação e ritmo.

*“A Professora lê com entoação, faz as paragens corretas.”* (Aluno P)

A investigação mostra que a modelagem é uma estratégia fundamental na aprendizagem (Goldman & Pellegrino, 2015; Tomasello et al., 1993), e na fluência leitora é também uma estratégia muito valorizada, não apenas na aprendizagem da fluência, mas também na partilha do prazer do ato de ler (Hoffman et al., 1993; Ivey & Broaddus, 2001; McTeer et al., 2022; Rasinski, 2009; Trelease, 2006).

No entanto, no que concerne à estratégia de leitura em coro, os participantes apresentaram uma reação ambivalente. Alguns expressaram que se torna confuso, uma vez que existem diferentes modos de ler na turma, ou seja, existem alunos mais e menos fluentes, o que tem implicações na precisão, velocidade e prosódia. Outros referem que esta estratégia pode ajudar os alunos com uma leitura menos proficiente:

*“(...) pode ajudar outros a ouvirem as nossas vozes e depois quando voltarem a ler da próxima vez, se calhar, já conseguem ler com mais paragens, entoação ou a respeitar os sinais de pontuação.”* (Aluna S)

A discussão em grupo revelou que os alunos desenvolveram competências de fluência, mas também de metacognição, dado que são capazes de identificar estratégias de melhoria da sua própria aprendizagem (Viana & Ribeiro, 2020).

A nível da qualidade da escrita, os participantes partilharam as suas representações, indicando como índices de qualidade: vocabulário diversificado, pontuação e parágrafos, ortografia, estruturação do texto e, ainda, diversificação de mecanismo coesivos.

*“Também temos de dizer as personagens, localizar a história, utilizar palavras ricas e diferentes para não estarmos sempre a repetir as mesmas palavras. Para isso podemos usar pronomes, por exemplo, ou sinónimos.”* (Aluno Sa)

Referiram, igualmente, que o treino é fundamental, destacando aspetos que ajudam durante o mesmo, como a promoção de estratégias com base na planificação, revisão e edição de textos. Para além disso, referem que o treino os ajuda a entender a importância dos parágrafos, uma vez que os ajuda a situar e organizar a informação, e do uso de pronomes.

*“(…) ao utilizarmos os parágrafos podemos marcar onde estamos a mudar de assunto e assim não fica desorganizado para a pessoa que está a ler, compreendendo melhor o que aconteceu na história.”* (Aluno Mt)

*“Para não se estar sempre a repetir os mesmos nomes para evitar que o texto fique muito repetitivo.”* (Aluno P)

*“Para corrigirmos os erros e para ver se alguma coisa nos faltou para podermos acrescentar.”* (Aluna AC)

De facto, Graham e Perin (2007), evidenciam que estas estratégias são fundamentais para o desenvolvimento da qualidade da escrita dos alunos.

No fim, os participantes manifestaram entusiasmo e partilharam a sensação de aprendizagens bem conseguidas, tanto a nível da leitura como da escrita. A nível da fluência da leitura, muitos foram os que afirmaram ter melhorado no ritmo, segurança, voz e entoação e, a nível da escrita, muitos referiram que começaram a fazer mais parágrafos, a utilizar vocabulário mais variado, a respeitar a pontuação e a ter em atenção a ortografia. Conclui-se que o ensino explícito e sistemático, tanto da leitura como da escrita é fundamental para o desenvolvimento destas competências (Dunn, 2021; Fernandes, 2021; Freire et al., 2021; Hudson et al., 2020; Rasinski et al., 2009; Sousa, 2015; Young & Bonanno-Sotiropoulos, 2018).

A representação da Professora Cooperante sobre um bom leitor relaciona-se com o prazer pela leitura. Esta deve estar presente em contexto de sala de aula, quer na leitura de excertos quer de textos. Valoriza, também, a modelagem de leitura e leitura em eco, afirmando que os alunos ao verem o professor como um modelo de leitor irão imitá-lo, tornando-se, ao longo do tempo, cada vez mais fluentes. Considera, igualmente, a leitura a pares uma estratégia eficaz, dado que é motivadora para os alunos e permite a apresentação de críticas construtivas, com vista à melhoria. No

entanto, tal como os alunos, a docente expressou algumas dúvidas relativamente à eficácia da leitura em coro, pois considera que se torna pouco perceptível se todos os alunos estão a ler de forma correta e a acompanhar a leitura.

Quanto à escrita, a Professora referiu que os alunos devem ter gosto por esta, pois facilitará a interiorização das regras. As atividades em sala de aula devem contemplar tanto a criação de textos de forma colaborativa como individual. No que diz respeito ao treino, a docente sublinha a importância das atividades de melhoramento de texto – pois permitem aos alunos conscientizarem-se dos seus próprios erros – e as atividades de planificação de textos, não descurando o *feedback* corretivo sempre após a escrita de textos.

Por último, no que concerne à evolução dos alunos, a entrevistada referiu que os alunos evoluíram tanto a nível da escrita como da leitura, no entanto ainda existe um caminho a percorrer para se tornarem leitores e escritores proficientes.

## **2.5. Conclusões**

### **2.5.1. Notas conclusivas**

A análise dos resultados evidenciou que o ensino explícito e sistemático se constitui como um fator fundamental para o desenvolvimento da fluência da leitura e a qualidade da escrita de sujeitos do 6.º Ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Tanto a nível da fluência como da qualidade da escrita que os alunos apresentaram melhorias em quase todos os critérios de ambas as competências. Mesmo as regressões identificadas no pós-teste de fluência da leitura demonstraram aprendizagens, uma vez que os alunos privilegiaram determinados aspetos para ler de forma mais adequada a restituir a voz do autor.

Escutar os participantes e dar-lhes voz foi também uma mais-valia do estudo. Os alunos revelaram-se entusiastas, empenhados nas aprendizagens e com uma grande consciência das estratégias que foram aprendendo. Revelaram vontade de aprender, esforço e conhecimento de indicadores de qualidade tanto em leitura como em escrita e reconheceram o valor do seu trabalho e do trabalho interpares na melhoria de competências. Além das aprendizagens trilhou-se um caminho apreciado em termos de

*performance* acadêmica: esforço, vontade de aprender e entusiasmo (Von Stumm et al., 2011).

### 2.5.2. Constrangimentos no desenvolvimento do estudo

Apresentadas as principais conclusões do estudo, importa identificar os mais importantes constrangimentos sentidos no decorrer do mesmo. Primeiramente, é de referir que a investigação foi realizada num período muito limitado de tempo, não sendo possível, realizar etapas profícuas da investigação-ação, nem desenvolver mais momentos de treino, tanto de fluência da leitura como de qualidade da escrita, tendo em conta as fragilidades identificadas no início.

Para além disso, o teste de fluência leitora aplicado não era aferido para o 6.º ano de escolaridade. A escrita é uma competência que congrega múltiplos e diversos saberes e um estudo como o elaborado mereceria mais tempo para obter resultados. Também o domínio das atitudes e comportamentos em relação à aprendizagem necessitariam de uma relação professor aluno mais demorada e aprofundada.

A investigação abre sempre caminhos para mais investigação. Neste estudo, seria interessante estudar os perfis de bons leitores-escretores e, por contraste, os leitores-escretores em dificuldades, esclarecendo variáveis que contribuem para trajetórias de sucesso na escolaridade obrigatória.

REFLEXÃO FINAL

| " | | " |

Terminada a Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada II, é fundamental refletir sobre o contributo da experiência desenvolvida na mesma nos dois ciclos de ensino, assim como o contributo da experiência no processo de investigação para o desenvolvimento de competências profissionais e melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Para além disso, importa refletir sobre os aspetos mais significativos para o meu desenvolvimento pessoal e profissional e as dimensões a melhorar no exercício da profissão docente.

No que se refere às práticas desenvolvidas em 1.º e 2.º CEB, apesar de terem sido muito diferentes, sinto que foram uma mais-valia para a minha formação, dado que me foi possível adquirir ainda mais conhecimento imprescindível para a minha profissão futura, com vista a garantir a promoção de aprendizagens significativas, prazerosas e duradoras para os meus alunos.

Durante as práticas educativas, aprendi, de facto, a importância de olhar para a sala de aula como um espaço de aprendizagem capaz de proporcionar ao aluno a descoberta por si próprio de avaliação crítica e de soluções para a realidade em que está inserido. Neste sentido, fui capaz de colocar em prática a teoria e planifiquei aulas centradas nos alunos, valorizando as suas ideias, potencialidades e limitações. Apesar da exigência deste trabalho, observados os benefícios para os alunos, compreendi que as aulas se tornam muito mais cativantes tanto para os alunos – que se descobrem capazes de ir além –, como para mim, pois sinto que os alunos saem da aula entusiasmados e dando significado às suas aprendizagens e não há nada mais gratificante enquanto estudante e futura professora.

Para além disso, no decorrer das práticas, desenvolvi uma maior capacidade de gestão do tempo, mas sinto que ainda posso melhorar mais este aspeto no futuro no que concerne, por exemplo, à antecipação das intervenções dos alunos que podem fazer com que a planificação da sessão se altere. Durante os momentos em que este facto ocorreu, por vezes, foi difícil refletir durante a prática, de forma a alterar no imediato o planeado com vista a dar uma resposta às necessidades, interrogações e inquietações dos alunos. No entanto, foi algo em que fui evoluindo ao longo das práticas educativas e acredito que com mais prática irei conseguir desenvolver competências mais responsivas.

Em termos do 1.º CEB, a prática deu-me, igualmente, oportunidade de conhecer mais aprofundadamente o papel do Professor Titular de Turma e a sua importância para as crianças, pois nesta idade estas necessitam de um enorme acompanhamento a todos os níveis.

Relativamente à prática desenvolvida no 2.º CEB, esta permitiu-me conhecer e experienciar de perto como é o trabalho de um professor de Português e História e Geografia de Portugal, algo que ainda não tinha tido oportunidade de fazer durante o curso. Sinto que neste ciclo de ensino é necessário uma constante adaptação dos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que contactamos com diferentes turmas ao longo do dia, ao contrário do 1.º CEB que acompanhamos os alunos de forma muito mais próxima, podendo dar uma resposta às necessidades dos mesmos de forma mais rápida e consistente.

A nível pessoal, estas práticas foram bastante gratificantes, uma vez que, no geral, foi possível estabelecer uma relação próxima com os alunos com quem contactei, sendo inesquecível o acolhimento, respeito e carinho por parte de todos. As professoras cooperantes também foram um exemplo para mim de dedicação e trabalho, com vista a dar o melhor aos seus alunos todos os dias.

Assim sendo, as práticas, apesar de terem sido distintas, foram imprescindíveis para o meu desenvolvimento pessoal e profissional no exercício da profissão docente, dado que me possibilitaram um leque de experiências enriquecedoras.

No que concerne ao processo de investigação, apesar de bastante exigente e trabalhoso, uma vez que foi desenvolvido num período de tempo diminuto, tornou-me numa pessoa mais reflexiva, crítica, curiosa e atenta à importância de desenvolver a fluência da leitura e a qualidade da escrita nos alunos e ao trabalho sustentado e sistemático nos diferentes domínios do currículo. Para além disso, possibilitou-me tratar dados de forma estatística, algo que pouco tinha experienciado que me tirou da minha zona de conforto e me fez crescer até ao momento e que me irá ajudar muito no meu futuro enquanto professora.

Em suma, termino o meu percurso académico com a certeza de que este me permitiu descobrir como futura professora, através do reforço das minhas

potencialidades e desenvolvimento das minhas fragilidades. Saio confiante do que aprendi mas sempre certa de que ainda tenho muito para aprender!

## REFERÊNCIAS

| " | | | " |

- Abbott, R. D., & Berninger, V. W. (1993). Structural equation modeling of relationships among developmental skills and writing skills in primary and intermediate grade writers. *Journal of Educational Psychology*, 85 (3), 478–508.
- Acha, J., & Perea, M. (2008). *The effects of length and transposed-letter similarity in lexical decision: Evidence with beginning, intermediate, and adult readers. British Journal of Psychology*, 99, 245- 264.
- Aparici, M., Cuberos, R., Salas, N., & Rosado, E. (2021). Linguistic indicators of text quality in analytical texts: developmental changes and sensitivity to pedagogical work (Indicadores lingüísticos de la calidad textual en los textos analíticos: cambios evolutivos y sensibilidad al trabajo pedagógico). *Journal for the Study of Education and Development/ Infancia y Aprendizaje*, 44, 9-46.
- Ausubel, D. P. (1982). *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes.
- Bates, E., Bretherton, I., & Snyder, L. (1988). *From first words to grammar: Individual differences and dissociable mechanisms*. Cambridge University Press.
- Barreira, C., Boavida, J., & Araújo, N. (2006). Avaliação formativa: Novas formas de ensinar e aprender. *Revista Portuguesa De Pedagogia*, (40-3), p. 95-133. [https://doi.org/10.14195/1647-8614\\_40-3\\_4](https://doi.org/10.14195/1647-8614_40-3_4)
- Berman, R. A., & Nir-Sagiv, B. (2009). Cognitive and linguistic factors in evaluating expository text quality: Global versus local? In V. Evans, & S. Pourcel (Eds.), *New directions in cognitive linguistics* (pp. 421–440). John Benjamins.
- Berman, R., Nayditz R. & Ravid, D. (2011). Linguistic diagnostics of written texts in two school-age populations. *Written Language & Literacy*, 14 (2), 161-187.
- Bogan, B., & Bell, D. (2015). Fluency in early childhood: Contributions from the research to support emerging and struggling readers. *International Journal for Innovation Education and Research*, 3(12), 111-121.
- Borges, M. & Viana, F. L. (2020). *Ouvintes Sortudos: Um programa de promoção da fluência em leitura*. ME/PNPSE.
- Brito, A. M. (1997). Retomar e reinventar o ensino da gramática da língua materna. *Atas do 2.º Encontro de Professores de Português “A língua mãe e a paixão de aprender”* (pp. 53-64). Porto: Areal Editores.

- Cachinho, H. (2000). Geografia Escolar: orientação teórica e praxis didática. *Inforgeo*, 15, 69-90.
- Cachinho, H. (2017). Criar asas: dos desafios da formação de professores de geografia na pós-modernidade. *Revista de Educação Geográfica | UP*, 1, 9-19. Universidade do Porto.
- Chall, J.S. (1996). *Learning to Read, the Great Debate*. Harcourt Brace.
- Choi, I. (2007). *How and when do children acquire the use of discourse markers?* *CamLing*, 40–47.
- Costa-Pereira, T. (2019). *Ler e escrever para construir conhecimento: um projeto de intervenção no 1.º ciclo do ensino básico* [Dissertação de Doutoramento]. Universidade de Lisboa.
- Coutinho, C. P. (2013). Paradigmas, Metodologias e Métodos de Investigação. In. C. P. Coutinho (Ed.), *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (pp. 9-39). Almedina.
- Coutinho, C. P. (2013). A Revisão de Literatura. In. C. P. Coutinho (Ed.), *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (pp. 59-69). Almedina.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, XIII (2), 355-379.
- Crossley, S.A. (2020). Linguistic features in writing quality and development: An overview. *Journal of Writing Research*, 11(3), 415-443.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. *Diário da República*, 1.ª série – N.º 129.
- Dewey, J. (1910). *How we think*. D.C. Heath & Co.
- Dias, A. G. (2019). *Práticas e concepções da história e da didática da história na formação de professores do ensino básico (10-12 anos): Estudo de caso da escola superior de educação de lisboa* [Dissertação de doutoramento]. Universidad Autónoma de Barcelona.
- Direção-Geral da Educação (2018). *Português – 3.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. República Portuguesa.

[http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/portugues\\_1c\\_3a\\_ff.pdf](http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/portugues_1c_3a_ff.pdf)

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais de Português – 6.º Ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico*. República Portuguesa.

[http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/2\\_ciclo/6\\_portugues.pdf](http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/6_portugues.pdf)

Dunn, M. (2021). The Challenges of Struggling Writers: Strategies That Can Help. *Education Sciences*, 11, 795.

Esteves, S. (2013). *Fluência na Leitura: da avaliação à intervenção (Guia Pedagógico)*. Bertrand.

Ferreira, A., Ribeiro, I. S., & Viana, F. L. (2012). Avaliação de um programa de intervenção na fluência de leitura. *Revista Ibero-Americana de Educação*, 59(4), 1-13.

Fernandes, D. (2019). Para um enquadramento teórico da avaliação formativa e da avaliação sumativa das aprendizagens escolares. In M.I. R. Ortigão, D. Fernandes, T. V. Pereira, & L. Santos (Orgs.), *Avaliar para aprender em Portugal e no Brasil: Perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento* (pp.139-164).

Flores, C., Rinke, E., Torregrossa, J., & Weingärtner, D. (2022). Language separation and stable syntactic knowledge: Verbs and verb phrases in bilingual children's narratives. *Journal of Portuguese Linguistics*, 5, 1-30. <https://doi.org/10.16995/jpl.8043>

Formosinho, J. (1998). *Educação para todos – o Ensino Primário, de ciclo único do ensino básico a ciclo intermedio da educação básica*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Freire-Ribeiro, I. & Mesquita, E. (2020). A relação pedagógica a partir do olhar de futuros professores: implicações do(s) ambiente(s) de ensino e aprendizagem, *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*. 14-35.

Goldman, S. R. & Pellegrino, J. W. (2015). Research on Learning and Instruction: Implications for Curriculum, Instruction, and Assessment. *SAGE Journals*, 2 (1) 33-41.

- Graham, S. & Perin, D. (2007). *Writing next: effective strategies to improve writing of adolescents in middle and high school*. Nova Iorque: Alliance for excellent education.
- Gregori, C., & Clavel, B. (2015). Analysing lexical density and lexical diversity in university students' written discourse. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 198, 546–556.
- Halliday, M. A. K., & Hasan, R. (1976). *Cohesion in English*. London, England: Longman.
- Hayes, J. R., & Flower, L. S. (1980). Identifying the organization of writing processes. In L. W. Gregg & E. R. Steinberg (Eds.), *Cognitive processes in writing* (pp. 3-29). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates
- Hoffman, J., Roser, N., & Battle, J. (1993). Reading Aloud in Classrooms: From the Modal to the Model. *The Reading Teacher* 46, 496-503.
- Hudson, R. F., Pullen, P. C., Lane, H. B., & Torgesen, J. K. (2009). *The complex nature of reading fluency: A multidimensional view*. *Reading & Writing Quarterly*, 25, 4-32.
- Hudson, R. F., Torgesen, J. K., Lane, H. B., & Turner, S. J. (2012). Relations among reading skills and sub-skills and text-level reading proficiency in developing readers. *Reading and Writing: An Interdisciplinary Journal*, 25, 483–507.
- Hudson, A., Koh, P. W., Moore, K. A., & Binks-Cantrell, E. (2020). Fluency interventions for elementary students with reading difficulties: A synthesis of research from 2000–2019. *Education Sciences*, 10(3), 52.
- Ivey, G., & Broaddus, K. (2001). «Just plain reading»: A survey of what makes students want to read in middle school classrooms. *Reading Research Quarterly*, 36(4), 350-377.
- Johansson, V. (2008). Lexical diversity and lexical density in speech and writing: A developmental perspective. *Working Papers Lund University*, 53, 61–79.
- Johns, J. L., & Berglund, R. L. (2010). *Fluency: Differentiated interventions and progress-monitoring assessments*. Dubuque, IA: Kendall Hunt.

- Kim, Y.-S., Al Otaiba, S., Puranik, C., Folsom, J. S., Greulich, L. & Wagner, R. K. (2011). Componential skills of beginning writing: An exploratory study at the end of kindergarten. *Learning and Individual Differences*, 21(5), 517–525.
- Lee, J., & Yoon, S. Y. (2017). The effects of repeated reading on reading fluency for students with reading disabilities: A meta-analysis. *Journal of Learning Disabilities*, 50(2), 213-224.
- Martins, G. O. (Coord.), Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedrosa, J. V., Carrillo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A., Horta, M. J. V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- McNamara, D. S., Kintsch, E., Songer, N. B., & Kintsch, W. (1996). Are good texts always better? Interactions of text coherence, background knowledge, and levels of understanding in learning from text. *Cognition and Instruction*, 14, 1–43.
- McTeer, J., Rasinski, T. & Bintz, W. P. (2022). *Teaching Fluency through Whole-Class Repeated Reading*.
- National Institute of Child Health and Human Development (2000). *Report of the National Reading Panel. Teaching children to read: An evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction*. Washington, DC: U.S. Government Printing Office.
- National Reading Panel (2000). *Teaching children to read: An evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction*. NIH Publication No. 00-4769. U.S. Government Printing Office.
- Niza, S. (2012). A organização social do trabalho da aprendizagem no 1.º ciclo do ensino básico. In A. Nóvoa, F. Marcelino, & J. Ramos do Ó (Orgs.), *Sérgio Niza. Escritos sobre Educação*. Tinta da China.
- Pardal, L. & Lopes, E. S. (2011). *Métodos e técnicas de investigação social*. Areal Editores.

- Pietri, E. (2012). A oralidade, a escrita e as condições de produção de textos na escola: a constituição da escrita escolar em objeto de investigações acadêmicas. *Perspectiva*, 30 (2), 573-602.
- Pietri, E. (2014). Os estudos linguísticos e a constituição de objetos de discurso: Os conceitos da linguística textual como referência para o tratamento teórico-analítico da escrita escolar. *Alfa*, 58 (2), 371-400.
- Pietri, E. (2021). A constituição do ensino de leitura em objeto de pesquisas acadêmicas no Brasil. *Cadernos de História da Educação*, 20, 1-19.
- Postic, M. (1990). *A relação Pedagógica*. Coimbra Editora.
- Rasinski, T. (2000). Speed does matter in Reading. *The Reading Teacher*, 54, 146-150.
- Rasinski, T. V. (2008). *From phonics to fluency*. USA: Pearson.
- Rasinski, T. V. (Ed.). (2009). *Essential readings on fluency*. Newark, DE: International Reading Association.
- Rasinski, T. V. (2010). *The fluent reader (2nd Ed.)*. New York: Scholastic.
- Rasinski, T. V., & Hoffman, J. V. (2003). Oral reading in the school reading curriculum. *Reading Research Quarterly*, 38, 510–522.
- Rasinski, T. V. & Padak, N. D. (2008). *From phonics to fluency: Effective teaching of decoding and reading fluency in the elementary school*. Boston, MA: Pearson.
- Rasinski T., Homan S., Biggs M. (2009). Teaching reading fluency to struggling readers: Method, materials, and evidence. *Reading & Writing Quarterly*, 25(2/3), 192–204.
- Rasinski, T. V., Fawcett, G., Lems, K., & Ackland, R. (2010). *The fluent reader in action: grades 1 through 4*. New York: Scholastic.
- Read, J. (2000). *Assessing vocabulary*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Rodrigues, S. V., Oliveira, C. & Viegas, F. (2021). Ensinar gramática. Percursos que se criam, caminhos que se trilham. *Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*. 499-533.  
<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/138418>.
- Samuels, S. J. (1979). The method of repeated reading. *The Reading Teacher*, 32, 403-408.

- Samuels, S. (2002). Reading Fluency: Its development and assessment. In A. E. Farstrup & S. J. Samuels (Eds.), *What research has to say about Reading instruction*, 3ª ed., 166-183. Newark, DE: International Reading Association.
- Sanders, T. J., & Pander Maat, H. (2006). Cohesion and coherence: Linguistic approaches. In *Encyclopedia of Language & Linguistics* (pp. 591-595).
- Schleppegrell, M. J. (2004). *The language of schooling. A functional linguistics perspective*. Lawrence Erlbaum.
- Silva, I. S., Veloso, A. L. & Keating, J. B. (2014). *Focus group: Considerações teóricas e metodológicas*. *Revista Lusófona de Educação*, 26, 175-190.
- Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – SPCE. (2014). *Instrumento de regulação ético-deontológica: Carta Ética*.
- Sousa, M. J. & Baptista, C. S. (2011). Etapa 1 – O Problema de Investigação. In. M. J. Sousa & C. S. Baptista (Ed.), *Como fazer: Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios (Segundo Bolonha)* (pp. 17-29). Pactor.
- Sousa, M. J. & Baptista, C. S. (2011). Etapa 2 – Revisão da Bibliografia. In. M. J. Sousa & C. S. Baptista (Ed.), *Como fazer: Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios (Segundo Bolonha)* (pp. 32-39). Pactor.
- Sousa, O. (2022). Indicadores de qualidade textual. In Matos, D., Oliveira, C., & Sena F. (Orgs.). *Múltiplas linguagens e compartilhamento* (pp.53-54). João Pessoa: Ideia.
- Sousa, O. C. (2015). *Textos e contextos: leitura, escrita e cultura letrada*. Porto: Media XXI.
- Sousa, O. C. & A. Cardoso (2005). Da língua em funcionamento ao funcionamento da língua. *Palavras*, 27, 61-69. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/2490>.
- Sousa, O., Ferreira, P., Fuertes, M., Silva, E., Soares, M., Seabra, A., Vale, A. P., Perpétua, N., Silva, C., Alves, R. Jacques, T., Costa-Pereira, T., Sargiani, R., Matos, D., & Silva, C. (2021). *CEO20 e DeQ20: Dois projetos, um caminho para a investigação da competência de escrita*. Atas IPCE2, pp. 186-193.
- Tomasello, M., Kruger, A. C. & Ratner, H. H. (1993). Cultural learning. *Behavioral and Brain Sciences*, 16 (3), 495–552.

- Topping, K. (1989). Peer tutoring and paired reading: Combining two powerful techniques. *The Reading Teacher*, 42(7), 488-494.
- Torgesen, J. K., & Hudson, R. (2006). Reading fluency: Critical issues for struggling readers. In S. J. Samuels, & A. E. Farstrup (Eds.), *What research has to say about fluency instruction* (pp. 130-158). Newark, DE: International Reading Association.
- Trelease, J. (2006). *The read-aloud handbook (6th Ed.)*. New York: Penguin.
- Turner, F. D., (2012). Increasing word recognition with racially diverse second-grade students using fluency oriented reading approaches. *Journal of Education Research*, 105, 264-276.
- Viana, F. L. & Ribeiro, I. (2020). *Fluência e compreensão da leitura*. LER: Leitura, Escrita e Recursos. <https://ler.pnl2027.gov.pt/>
- Vieira, I. M. A. (2013). *A autoavaliação como instrumento de regulação da aprendizagem*. [Dissertação de mestrado, Universidade Aberta]. Repositório Aberto. <http://hdl.handle.net/10400.2/2934>
- Von Stumm, S., Hell, B., & Chamorro-Premuzic, T. (2011). The Hungry Mind: Intellectual Curiosity Is the Third Pillar of Academic Performance. *Perspectives on Psychological Science*, 6 (6), 574–588. <https://doi.org/10.1177/1745691611421204>
- Vygotsky, L. S. (1984). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Wendling, B., & Mather, N. (2008). *Essentials of evidence. Based academic interventions*. New Jersey: John Willey & Sons, Inc.
- Young, N.D. & Bonanno-Sotiropoulos, K. (2018). Instructional Strategies to Support the Writing Process for Students with Learning Disabilities as Well as Struggling Writers. In Rowman & Littlefield (Eds.), *Paving the Pathway for Educational Success: Effective Classroom Strategies for Students with Learning Disabilities*. (p. 87). Lanham, MD, USA.

ANEXOS  
| ' ' | ' ' |

**ANEXO A**  
Questionário Para Alunos

|' '' | | ''

## Questionário para Alunos

Este questionário faz parte do trabalho de investigação a realizar no âmbito da Prática Educativa Supervisionada. Seguindo o código de ética da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, garante-se o absoluto anonimato e a confidencialidade das tuas respostas.

### A. Caracterização do Aluno

1. Qual a tua escola? Em que ano andas? Qual é a tua turma?

---

---

Responde de forma individual e com toda a sinceridade às questões que se seguem. O questionário é confidencial pelo que os teus colegas ou professores não terão conhecimento das tuas respostas.

2. Qual é o teu sexo? *Seleciona apenas uma resposta.*

<input type="checkbox"/>	Rapaz
<input type="checkbox"/>	Rapariga

3. Qual a tua data de nascimento?

---

4. Em que país nasceste?

---

5. Qual a tua língua materna (a primeira que aprendeste a falar)?

---

6. Qual o teu estatuto? *Seleciona apenas uma resposta.*

	Refugiado
	Requerente de asilo
	Imigrante
	Português

7. O teu encarregado de educação é... (*Seleciona apenas uma resposta*)

	A tua mãe
	O teu pai
	Outro: _____

8. Quantos anos de escolaridade tem o teu encarregado de educação? *Seleciona apenas uma resposta.*

	Sem habilitações
	Até 9 anos de escolaridade
	Até 11 anos de escolaridade
	Ensino superior/universidade

9. No caso do encarregado de educação ser pai ou mãe, indique o grau de instrução/escolaridade do outro progenitor. *Seleciona apenas uma resposta.*

	Sem habilitações
	Até 9 anos de escolaridade
	Até 11 anos de escolaridade
	Ensino superior/universidade

10. Recebes algum apoio económico da escola (ASE)? *Seleciona apenas uma resposta.*

	Sim
	Não

11. Em que país nasceu a tua mãe?

---

12. Em que país nasceu o teu pai?

---

13. Quantas pessoas vivem contigo em tua casa? *Seleciona apenas uma resposta.*

	1
	2/3
	4/5
	6/7
	Mais de 8

14. Indica o grau de parentesco (pai, mãe, avó, avô, irmão, irmã, tio, tia, ...) com essas pessoas.

---

---

---

15. Em que bairro/rua vives?

---

---

**B. O tempo de residência no país de acolhimento**

O grupo de questões que se segue é para ser respondido só pelos alunos que **não** nasceram em Portugal e vieram de outro país.

16. Que idade tinhas quando saíste do país onde nasceste?

---

17. Antes de viveres em Portugal viveste noutros países? *Selecciona apenas uma resposta.*

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

Se sim, qual(ais)?

---

18. Que língua(s) falas em casa com a tua família? *Selecciona as respostas que forem aplicáveis.*

<input type="checkbox"/>	Português
<input type="checkbox"/>	Crioulo
<input type="checkbox"/>	Ucraniano
<input type="checkbox"/>	Inglês
<input type="checkbox"/>	Português do Brasil
<input type="checkbox"/>	Bangla/Bengali
<input type="checkbox"/>	Hindi
<input type="checkbox"/>	Mandarim
<input type="checkbox"/>	Nepalês/Nepali
<input type="checkbox"/>	Outra: _____

19. Em Portugal, qual foi o primeiro ano de escolaridade em que te inscreveste?

---

20. Além do Português gostarias de aprender outra Língua? Se sim, qual(ais)?

---

Caracterização dos Alunos - 6.º E									
Alunos	Idade Média	Sexo	Naturalidade	Idade com que chegou a Portugal	L1	Escolaridade do EE	Naturalidade Mãe	Naturalidade Pai	Beneficia de ASE
AC	11;9	Rapariga	Portugal		Português	Ensino superior/universidade	Portugal	Portugal	Não
AL	11;11	Rapariga	Portugal		Português	Até 11 anos de escolaridade	Portugal	Portugal	Não
An	12;2	Rapariga	Sérvia	5 Anos	Sérvio	Ensino superior/universidade	Sérvia	Sérvia	Não
A	12;10	Rapariga	Portugal		Português	Até 9 anos de escolaridade	Portugal	Portugal	Não

J	I <sup>s*</sup>	I*	Y	D
11;5	14;2	11;7	14;2	12;2
Rapaz	Rapaz	Rapariga	Rapaz	Rapariga
Portugal	Portugal	Portugal	Brasil	Portugal
			13 Anos	
Português	Português	Português	Português do Brasil	Português
Até 9 anos de escolaridade	Ensino superior/universidade	Até 11 anos de escolaridade	Até 11 anos de escolaridade	Até 9 anos de escolaridade
Cabo Verde	Guiné-Bissau	Cabo Verde	Brasil	Portugal
Cabo Verde	Guiné-Bissau	São Tome	Brasil	Angola
Sim	Sim	Não	Não	Sim



Ro	11;11	Rapaz	Portugal		Português	Até 9 anos de escolaridade	Portugal	Portugal	Não
R	12;4	Rapariga	Brasil	5 Anos	Português do Brasil	Até 9 anos de escolaridade	Brasil	Brasil	Não
Rf*	12;5	Rapaz	Portugal		Português	Até 9 anos de escolaridade	Portugal	Portugal	Sim
Mt	11;4	Rapariga	Portugal		Português	Até 9 anos de escolaridade	São Tomé e Príncipe	São Tome e Príncipe	Não
Mti	12;1	Rapaz	Portugal		Português	Até 11 anos de escolaridade	Portugal	Portugal	Não

TA	11;8	Rapaz	Portugal		Portugués	Ensino superior/universidade	Portugal	Portugal	Não
----	------	-------	----------	--	-----------	------------------------------	----------	----------	-----

Caracterização dos Alunos - 6.º D									
Alunos	Idade Média	Sexo	Naturalidade	Idade com que chegou a Portugal	L1	Escolaridade do EE	Naturalidade Mãe	Naturalidade Pai	Beneficia de ASE
B	11;3	Rapaz	Portugal		Português	Ensino superior/universidade	São Tomé e Príncipe	São Tomé e Príncipe	Não
F	11;11	Rapariga	Portugal		Português	Ensino superior/universidade	Portugal	Portugal	Não
I*	11;9	Rapariga	Portugal		Português	Até 11 anos de escolaridade	Portugal	Portugal	Não
La	11;11	Rapariga	Portugal		Português	Até 11 anos de escolaridade	Portugal	Portugal	Não

M	12:0	Rapaz	Portugal		Português	Até 11 anos de escolaridade	Portugal	Portugal	Sim
Mn*	12:0	Rapariga	Portugal		Português	Até 9 anos de escolaridade	Portugal	Portugal	Sim
ML	12:2	Rapariga	Portugal		Português	Até 9 anos de escolaridade	Portugal	Portugal	Não
Lu*	12:8	Rapaz	Portugal		Português	Até 11 anos de escolaridade	Portugal	Portugal	Sim
L	11:5	Rapaz	Portugal		Português	Até 9 anos de escolaridade	Portugal	Portugal	Não

RV	P	Mi	My	Mt*
11;4	11;8	12;01	11;11	11;9
Rapaz	Rapaz	Rapariga	Rapariga	Rapaz
Portugal	Portugal	Brasil	São Tomé e Príncipe	Portugal
		11 Anos	10 Anos	
Português	Português	Português do Brasil	Português	Português
Até 9 anos de escolaridade	Até 11 anos de escolaridade	Ensino superior/universidade	1.º Ciclo do Ensino Básico	Ensino superior/universidade
Cabo Verde	Portugal	Brasil	São Tomé e Príncipe	Portugal
Cabo Verde	Guiné-Bissau	Brasil	São Tomé e Príncipe	Portugal
Não	Não	Não	Não	Sim

T	St	Sa*	S	Rf*
11:2	11:6	11:5	11:10	11:9
Rapaz	Rapaz	Rapaz	Rapariga	Rapaz
Portugal	Ucrânia	Portugal	Portugal	Portugal
	10 Anos			
Português	Ucraniano	Português	Português	Português
Até 9 anos de escolaridade	Até 9 anos de escolaridade	Até 9 anos de escolaridade	Até 11 anos de escolaridade	Até 11 anos de escolaridade
Portugal	Ucrânia	Portugal	Portugal	São Tomé e Príncipe
Portugal	Ucrânia	Portugal	Angola	Brasil
Não	Sim	Sim	Não	Não

A	Y
11;11	12;0
Rapaz	Rapariga
Angola	Portugal
11 Anos	
Português	Português
Até 11 anos de escolaridade	Até 11 anos de escolaridade
Angola	Portugal
São Tomé e Príncipe	Portugal
Não	Sim

## **ANEXO B**

Guião e protocolo de entrevista à  
Professora Cooperante

| ' ' | | ' ' |

**GUIÃO DE ENTREVISTA À PROFESSORA COOPERANTE**

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	<b>A. Fluência Leitora</b>	
	A1. Compreender a definição de fluência na leitura para a Professora Cooperante. A2. Compreender o impacto das estratégias utilizadas para o treino da fluência da leitura nos alunos.	
	<b>B. Qualidade Textual</b>	
	B1. Compreender a definição de qualidade textual para a Professora Cooperante. B2. Compreender o impacto das estratégias utilizadas para o treino da qualidade textual nos alunos.	
<b>BLOCOS</b>	<b>C. Evolução dos Alunos</b>	
	C1. Recolher a opinião da Professora Cooperante relativamente à evolução da fluência leitora e da qualidade textual por parte dos alunos.	
	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>QUESTÕES</b>
	I. Legitimação da Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Legitimar a entrevista e motivar a entrevistada;</li> <li>- Garantir a confidencialidade e o anonimato da entrevistada.</li> </ul>
II. Caracterização da Entrevistada	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher dados pessoais e profissionais da entrevistada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>4) Pode falar um pouco sobre o seu percurso académico e profissional?</li> <li>5) Como é que surgiu o seu interesse pela área da educação e o que a motivou a segui-la? 5.1) O que mais a motiva no ensino do Português?</li> </ul>
III. Fluência Leitora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir o conceito de “Fluência Leitora”;</li> <li>- Caracterizar o impacto das estratégias utilizadas</li> </ul>	<p align="center"><b>Definir o conceito de “Fluência Leitora”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>6) Como define o conceito de fluência leitora?</li> </ul>

	para o treino da fluência da leitura.	<p>7) O que é que um indivíduo necessita de ter para ser caracterizado como um bom leitor?</p> <p><b>Caracterizar o impacto das estratégias utilizadas para o treino da fluência da leitura</b></p> <p>8) Considera importante para os alunos terem o Professor como modelo de leitura? Porquê? – Modelagem de Leitura</p> <p>9) Considera relevante para a evolução da fluência leitora dos alunos partilharem momentos de leitura com os seus pares? Porquê? – Leitura a pares</p> <p>10) Na leitura a pares, considera importante os alunos apresentarem <i>feedback</i> uns aos outros? Porquê? – Leitura a pares</p> <p>11) Considera eficaz a estratégia de repetição dos alunos de um mesmo excerto, após a leitura do Professor? Porquê? – Leitura em eco</p> <p>12) Considera que existem vantagens na leitura em coro por parte dos alunos? Se sim, quais? – Leitura em coro</p>
III. Qualidade Textual	<p>- Definir o conceito de “Qualidade Textual”;</p> <p>- Caracterizar o impacto das estratégias utilizadas para o treino da qualidade textual.</p>	<p><b>Definir o conceito de “Qualidade Textual”</b></p> <p>13) Como define o conceito de qualidade textual?</p> <p>14) O que é que um indivíduo necessita de ter para ser caracterizado como um bom escritor?</p> <p><b>Caracterizar o impacto das estratégias utilizadas para o treino da qualidade textual</b></p> <p>15) Considera as atividades de melhoramento de texto uma estratégia eficaz para os alunos? Porquê?</p> <p>16) Considera relevante o ensino da elaboração de planificações de textos? Porquê?</p> <p>17) Considera importante apresentar sempre um <i>feedback</i> sobre os textos dos alunos? Porquê?</p>
IV. Evolução dos Alunos	- Recolher a opinião da Professora Cooperante relativamente à evolução da fluência leitora e da	18) Considera que houve uma evolução por parte dos alunos relativamente à fluência leitora e à qualidade textual? Em que medida?

	qualidade textual por parte dos alunos.	
V. Encerramento da Entrevista	- Finalizar a entrevista.	19) Estamos a chegar ao fim da nossa entrevista, queria expressar o meu agradecimento pela disponibilidade demonstrada, a colaboração prestada, assim como pela informação fornecida. Gostaria de acrescentar algo?

**PROCOLO DE ENTREVISTA À PROFESSORA COOPERANTE**

QUESTÕES	RESPOSTAS
4) Pode falar um pouco sobre o seu percurso académico e profissional?	Relativamente ao meu percurso académico, até ao 9º ano frequentei a via de ensino normal e o meu Secundário baseou-se no curso Técnico Profissional de Secretariado. Licenciiei-me no Curso de Professores do ensino básico, 1º e 2º ciclos, variante Português, História e Ciências Sociais. No que se refere ao percurso profissional, acabei a licenciatura no ano 2000 e comecei logo a trabalhar até hoje. Fiquei sempre colocada com horário completo e a lecionar o Português e a História e Geografia de Portugal, do 2º ciclo.
5) Como é que surgiu o seu interesse pela área da educação e o que a motivou a segui-la?	Enquanto aluna, sempre gostei de ajudar os meus vizinhos menores na realização dos trabalhos de casa. Provavelmente, terá sido este acompanhamento que me motivou em seguir a área da educação.
5.1) O que mais a motiva no ensino do Português?	Transmitir aos alunos o uso correto das palavras quer na oralidade como na escrita. Também o dar a conhecer obras fantásticas, escritas por autores portugueses levando-os a “voar” por locais desconhecidos, a sentir emoções das personagens e, acima de tudo, “semear” o gosto pela leitura.
6) Como define o conceito de fluência leitora?	A fluência leitora é a capacidade de o aluno ler com correção, entoação, respeito pela pontuação e velocidade adequada de um texto.
7) O que é que um indivíduo necessita de ter para ser caracterizado como um bom leitor?	Claramente, o aluno deverá ter gosto pela leitura porque só assim será um bom leitor. A leitura na sala de aula deverá estar sempre presente. Uma das estratégias para o treino da fluência leitora é em cada aula um ou dois alunos ficarem responsáveis por ler um excerto de um texto do manual ou de uma obra à escolha.
8) Considera importante para os alunos terem o Professor como modelo de leitura? Porquê? – Modelagem de Leitura	Claro que sim. É suposto, o Professor ser um exemplo de fluência leitora e, por conseguinte, os alunos deverão imitá-lo nas suas leituras.
9) Considera relevante para a evolução da fluência leitora dos alunos partilharem momentos de leitura com os seus pares?	Sim, a leitura a pares proporciona momentos mais motivantes para se ler bem e mostrar ao outro como se expressam oralmente.

Porquê? – Leitura a pares	
10) Na leitura a pares, considera importante os alunos apresentarem <i>feedback</i> uns aos outros? Porquê? – Leitura a pares	Sim, é uma maneira de estarem atentos durante a leitura do outro e, por vezes, tendem a apresentar uma crítica construtiva para melhorarem na próxima leitura.
11) Considera eficaz a estratégia de repetição dos alunos de um mesmo excerto, após a leitura do Professor? Porquê? – Leitura em eco	Sim, o aluno ao repetir está a aprender a ler numa forma correta para futuras leituras.
12) Considera que existem vantagens na leitura em coro por parte dos alunos? Se sim, quais? – Leitura em coro	Aqui tenho as minhas dúvidas. Em coro não é perceptível se todos os alunos estão a ler bem ou se estão a acompanhar. Têm que estar todos em sintonia para se perceber o que se está a ler (por vezes difícil de conseguir).
13) Como define o conceito de qualidade textual?	Qualidade textual é escrever com clareza, de forma objetiva, utilizar uma linguagem de acordo com as regras gramaticais e com precisão.
14) O que é que um indivíduo necessita de ter para ser caracterizado como um bom escritor?	O aluno ao ter gosto pela escrita facilitará a interiorização das regras para uma qualidade textual. O professor deve proporcionar momentos de escrita na sala de aula, alguns de criação de texto em grupo turma e outros individualmente.
15) Considera as atividades de melhoramento de texto uma estratégia eficaz para os alunos? Porquê?	Sim, ao melhorarem ou corrigirem o que fizeram mal, estão a aprender a não voltar a errar.
16) Considera relevante o ensino da elaboração de planificações de textos? Porquê?	Sim. O professor ao ensinar os alunos a planear e organizar as ideias de um texto facilitará muito mais a elaboração do mesmo.
17) Considera importante apresentar sempre um <i>feedback</i> sobre os textos dos alunos? Porquê?	Sim, principalmente para os alunos perceberem por que é que erraram para não voltar a acontecer.

<p>18) Considera que houve uma evolução por parte dos alunos relativamente à fluência leitora e à qualidade textual? Em que medida?</p>	<p>Considero que houve alguma evolução, no entanto, o professor deve continuar sempre a proporcionar a prática destas áreas para os alunos melhorarem.</p>
<p>19) Estamos a chegar ao fim da nossa entrevista, queria expressar o meu agradecimento pela disponibilidade demonstrada, a colaboração prestada, assim como pela informação fornecida. Gostaria de acrescentar algo?</p>	<p>Também agradeço a colaboração, a responsabilidade, o empenho, a dedicação e o profissionalismo que desempenhou durante o estágio. Tenho a certeza que será uma excelente professora que conduzirá os alunos ao sucesso escolar. Desejo um futuro muito risonho a nível pessoal e profissional.</p>

## ANEXO C

Guião, transcrição e análise do *Focus Group*

| | " | | | |

<i>FOCUS GROUP – GUIÃO</i>	
<b>TÓPICOS</b>	A. Fluência Leitora. B. Qualidade Textual.
<b>OBJETIVOS</b>	<p style="text-align: center;"><b>A. Fluência Leitora</b></p> <p>A1. Compreender a definição de fluência na leitura para os alunos. A2. Compreender o impacto das estratégias utilizadas para o treino da fluência da leitura nos alunos.</p> <p style="text-align: center;"><b>B. Qualidade Textual</b></p> <p>B1. Compreender a definição de qualidade textual para os alunos. B2. Compreender o impacto das estratégias utilizadas para o treino da qualidade textual nos alunos.</p> <p style="text-align: center;"><b>C. Aprendizagens por parte dos Alunos</b></p> <p>C1. Recolher a opinião dos alunos sobre as aprendizagens em termos de escrita ou leitura.</p>
<b>QUESTÕES</b>	<p><b>A1.</b> Compreender a definição de fluência na leitura para os alunos.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que é preciso para serem bons leitores?</li> <li>2. Por que é que é importante preparar a leitura?</li> <li>3. Ler bem é ler sem erros?</li> <li>4. Ler bem é respeitar os sinais de pontuação?</li> <li>5. Ler bem é ler sem paragens?</li> <li>6. Ler bem é ler com entoação?</li> </ol>
	<p><b>A2.</b> Compreender o impacto das estratégias utilizadas para o treino da fluência da leitura nos alunos.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>7. Acham importante ouvir a Professora a ler? Ajuda-vos a melhorar?</li> <li>8. O que acham de ler em coro depois de ouvir a leitura da Professora?</li> <li>9. Ajuda-vos treinar a leitura com um colega?</li> <li>10. Ajuda-vos ter alguém a comentar a vossa leitura para melhorar?</li> <li>11. Acham que melhoraram na leitura? No que é que acham que melhoraram?</li> </ol>
	<p><b>B1.</b> Compreender a definição de qualidade textual para os alunos.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>12. O que é preciso para escreverem bons textos?</li> </ol>
	<p><b>B2.</b> Compreender o impacto das</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>13. Por que é que é importante planificar</li> </ol>

	<p>estratégias utilizadas para o treino qualidade textual nos alunos.</p>	<p>os textos?</p> <p>14. Por que é que é importante organizar os textos em parágrafos? Antes já tinham em atenção este aspeto ou só começaram a ter mais atenção agora com as atividades realizadas?</p> <p>15. Os textos devem ser organizados em quantas partes?</p> <p>16. Por que é que é importante utilizar diferentes pronomes para substituir os nomes?</p> <p>17. O que pode enriquecer os textos?</p> <p>18. Por que é que é importante reler os textos?</p> <p>19. Acham que melhoraram na escrita? No que é que acham que melhoraram?</p>
	<p><b>C1.</b> Recolher a opinião dos alunos sobre as aprendizagens em termos de escrita ou leitura.</p>	<p>20. Qual foi a aprendizagem maior em termos de escrita ou leitura?</p>

TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DO <i>FOCUS GROUP</i>	
QUESTÕES	RESPOSTAS
<b>FLUÊNCIA LEITORA</b>	
1. O que é preciso para serem bons leitores?	<p>Aluno Sa: Tem de respeitar os pontos de interrogação, de exclamação, final...</p> <p>Aluno Lo: Ler muitos livros e textos para melhorar a leitura.</p> <p>Aluna S: Fazer as paragens necessárias quando estamos a ler os textos.</p> <p>Aluna ML: Ler com entoação.</p> <p>Aluno Mt: Praticar a leitura.</p> <p>Aluna AC: Projetar bem a voz.</p>
2. Por que é que é importante preparar a leitura?	<p>Aluno Mt: Porque assim já estamos prontos e conseguimos ler melhor porque não somos apanhados de surpresa.</p> <p>Aluna S: É mais fácil para as pessoas entenderem o que estamos a dizer, não atrapalhando a compreensão das outras pessoas, também.</p> <p>Aluno Lo: Assim já sabemos o que vai acontecer e o que já está lá escrito.</p> <p>Aluna ML: Para praticar os erros. Se nós errarmos, conseguimos ler novamente e depois lemos melhor quando tivermos a ler para alguém.</p>
3. Ler bem é ler sem erros?	<p>Aluna AL: Não. Ler bem também é executar bem a voz e respeitar os sinais de pontuação.</p> <p>Aluno Lo: Sim, porque se lermos com erros podemos estar a dizer algo que não fazem sentido.</p>
4. Ler bem é respeitar os sinais de pontuação?	<p>Aluno Sa: Sim, porque se não existissem sinais de pontuação, nós não sabíamos se estavam a fazer um pedido, uma pergunta... Por isso, é que existem os pontos de interrogação, exclamação, os pontos finais, vírgulas.</p>
5. Ler bem é ler sem paragens?	<p>Aluno P: Não, para quem está a ouvir a leitura é importante parar para saber se é um ponto final, um parágrafo, uma vírgula...</p> <p>Aluna Sa: Não, porque parar evita que nós nos percamos a ler e os colegas também. Por isso, é bom continuarmos a leitura e assim que vemos uma vírgula pararmos um bocadinho para respirar e depois continuarmos.</p> <p>Aluna S: É importante pararmos para não lermos muito rápido. Assim, as pessoas não se perdem e também conseguem entender melhor o assunto para responderem, por exemplo, a perguntas de oralidade.</p>
6. Ler bem é ler com entoação?	<p>Aluna ML: Ler bem é ler com entoação porque assim conseguimos dar mais vida ao texto.</p>

	Todos: Sim.
7. Achrom importante ouvir a Professora a ler? Ajuda-vos a melhorar?	<p>Aluno Mt: Sim, porque a Professora a ler consegue incentivar mais os alunos a quererem ler para melhorar.</p> <p>Aluno Lo: Sim, porque se a Professora ler já se sabe mais ou menos o vocabulário que está no texto, as paragens que se devem fazer...</p> <p>Aluno S: Como o Mt e o Lo disseram, também é importante porque assim conseguimos interpretar melhor o texto. Ou seja, se for a Professora a ler, se não entendermos alguma palavra, a Professora consegue explicar-nos o que significa e assim não temos dúvidas quando formos nós a ler.</p> <p><b>Por que é que acham que entendem melhor quando é a Professora a ler?</b></p> <p>Aluno P: Porque a Professora lê com entoação, faz as paragens corretas.</p>
8. O que acham de ler em coro depois de ouvir a leitura da Professora?	<p>Aluna AC: Acho que é um pouco mais confuso porque é toda a gente a ler ao mesmo tempo e, por isso, são muitas vozes e, por vezes, não é muito coordenado, então fica um pouco difícil de entender.</p> <p>Aluno Mt: Eu também não gosto muito, pois há alguns colegas que não sabem respeitar a pontuação e isso baralha.</p> <p>Aluna ML: Eu acho confuso porque, às vezes, há pessoas a ler mais rápido e outras a ler mais lento e torna-se um pouco confuso de compreender.</p> <p>Aluna S: Por um lado, como já foi dito, torna-se um pouco confuso, mas também pode ajudar outros a ouvirem as nossas vozes e depois quando voltarem a ler da próxima vez, se calhar, já conseguem ler com mais paragens, entoação ou a respeitar os sinais de pontuação.</p>
9. Ajuda-vos treinar a leitura com um colega?	<p>Aluno Lo: Sim, porque são duas pessoas a ler e se errarmos na pontuação ou palavras, o colega pode ajudar enquanto segue a leitura.</p> <p>Aluno Mt: Concordo com o Lo porque podemos dar algumas dicas aos nossos colegas para eles lerem melhor.</p> <p>Aluna S: Para além do que disseram, também podemos ficar com pessoas que, se calhar, não sabem ler tão bem e nós podemos ajudá-los a melhorarem a sua leitura.</p>
10. Ajuda-vos ter alguém a comentar a vossa leitura para melhorar?	<p>Aluno P: Sim, para sabermos o que podemos melhorar na leitura.</p> <p>Aluno Lo: Sim, porque quando fiz este treino a pares, o meu colega, sempre que eu errava uma palavra, ajudava-me e corrigia-me também a nível da entoação. E eu também o ajudava a ele para conseguirmos ler bem para a turma.</p>
11. Achrom que	Aluno Sa: Sim. Eu acho que aprendi a compreender melhor algumas

<p>melhoraram na leitura? No que é que acham que melhoraram?</p>	<p>palavras e a perder o medo e a vergonha de ler, em voz alta, para as pessoas que não conheço tão bem.</p> <p>Aluno Mt: Sim. Eu acho que agora tenho mais calma a ler, faço as paragens necessárias nos sinais de pontuação.</p> <p>Aluno P: Sim. Eu acho que agora leio com mais entoação, faço as paragens no sítio certo e falo mais alto.</p> <p>Aluna AC: Sim. Eu acho que faço mais paragens, lendo mais devagar, e dou mais entoação às frases.</p> <p>Aluna AL: Sim. Eu acho que agora respeito melhor a pontuação.</p> <p>Aluna ML: Sim. Eu acho que agora leio com mais entoação.</p> <p>Aluno Lo: Sim. Eu melhorei no respeito da pontuação. Eu antes não respeitava a pontuação.</p> <p>Aluna S: Sim. Eu acho que ao praticar a leitura, consegui ler outras palavras que não conhecia e também ler com mais entoação.</p>
<p><b>QUALIDADE TEXTUAL</b></p>	
<p>12. O que é preciso para escreverem bons textos?</p>	<p>Aluna AL: Utilizar palavras novas, fazer parágrafos, pôr os pontos.</p> <p>Aluna AC: Respeitar a construção do texto: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.</p> <p>Aluna S: É importante fazermos uma planificação de texto antes de construirmos um texto para organizarmos as nossas ideias.</p> <p>Aluno Lo: Tentar dar menos erros, esforçarmo-nos para fazermos uma caligrafia que se perceba.</p> <p>Aluna ML: Utilizar vocabulário variado.</p> <p>Aluno Sa: Também temos de dizer as personagens, localizar a história, utilizar palavras ricas e diferentes para não estarmos sempre a repetir as mesmas palavras. Para isso podemos usar pronomes, por exemplo, ou sinónimos.</p>
<p>13. Por que é que é importante planificar os textos?</p>	<p>Aluna AC: Porque quando planificamos um texto, conseguimos ter um texto mais organizado e já temos, mais ou menos, ideias do que vamos escrever. E eu gostei muito da atividade que fizemos de planificação de um texto em grupo, porque conseguimos utilizar as ideias de todos no nosso texto, sendo muito divertido.</p>
<p>14. Por que é que é importante organizar os textos em parágrafos? Antes já tinham em atenção</p>	<p>Aluno Lo: Para sabermos onde está a introdução, desenvolvimento e conclusão e organizarmos onde falamos das personagens, do tempo, do espaço...</p> <p>Aluno Mt: Para além do que o Lo disse, ao utilizarmos os parágrafos</p>

<p>este aspeto ou só começaram a ter mais atenção agora com as atividades realizadas?</p>	<p>podemos marcar onde estamos a mudar de assunto e assim não fica desorganizado para a pessoa que está a ler, compreendendo melhor o que aconteceu na história.</p> <p>Aluno Sa: É importante também para localizar melhor as ideias no texto.</p> <p>Aluna AC: Eu antes não fazia muitos parágrafos, mas este ano, com as atividades feitas, comecei a ter mais atenção a isso porque percebi porque é que realmente serviam.</p>
<p>15. Os textos devem ser organizados em quantas partes?</p>	<p>Aluno Sa: Três: introdução, desenvolvimento e conclusão.</p> <p>Aluna AC: Concordo com o Sa, mas não é por isso que os textos devem ter só três parágrafos. Podem ter mais para organizar melhor o nosso texto.</p> <p>Aluna S: Concordo com a AC, porque, por exemplo, podemos fazer mais parágrafos na introdução se quisermos acrescentar curiosidades sobre as personagens para as descrever. E no desenvolvimento a mesma coisa.</p>
<p>16. Por que é que é importante utilizar diferentes pronomes para substituir os nomes?</p>	<p>Aluno P: Para não se estar sempre a repetir os mesmos nomes para evitar que o texto fique muito repetitivo.</p> <p>Aluna AC: É importante também substituir por pronomes para o texto não ficar muito confuso.</p> <p>Aluna ML: E também é importante utilizá-los para o texto não ficar tão aborrecido.</p>
<p>17. O que pode enriquecer os textos?</p>	<p>Aluna Sa: O que pode enriquecer os nossos textos são o vocabulário rico, os pontos e verbos variados.</p>
<p>18. Por que é que é importante reler os textos?</p>	<p>Aluna AL: Para vermos se colocámos todos os pontos, se o texto está bem organizado, se não utilizámos muitas palavras repetidas e se não tem erros.</p> <p>Aluna AC: Para corrigirmos os erros e para ver se alguma coisa nos faltou para podermos acrescentar.</p>
<p>19. Açam que melhoraram na escrita? No que é que acham que melhoraram?</p>	<p>Aluno Mt: Sim. Eu acho que melhorei mais a nível dos sinais de pontuação.</p> <p>Aluno P: Sim. Eu acho que comecei a utilizar mais palavras diversificadas, a utilizar mais sinais de pontuação, a colocar mais acentos.</p> <p>Aluna S: Sim. Eu acho que os meus textos melhoraram mais no vocabulário variado e também na conclusão. Eu não escrevia muitas frases na conclusão e agora consigo aprofundar mais.</p> <p>Aluna AC: Sim. Eu acho que melhorei em relação aos parágrafos. Acho que agora faço mais, ficando mais organizado, e acho que também dou menos erros.</p> <p>Aluno Lo: Sim. Eu acho que agora respeito mais os parágrafos e a</p>

	<p>pontuação e acho que dou menos erros.</p> <p>Aluno Sa: Sim. Eu acho que melhorei mais no vocabulário. Tentei variar mais as palavras ao longo dos textos, já estou a repetir menos as mesmas palavras, conjugo melhor os verbos.</p> <p>Aluna ML: Sim. Acho que faço mais parágrafos, dou menos erros e utilizo vocabulário mais variado.</p> <p>Aluna AL: Sim. Eu acho que melhorei a nível da pontuação, parágrafos e também já consigo organizar melhor o texto e usar palavras mais ricas.</p>
<p>20. Qual foi a aprendizagem maior em termos de escrita ou leitura?</p>	<p>Aluna Mt: Eu gostei mais das atividades de leitura, pois eram atividades em grupo, baseadas em histórias, e que nos ajudavam a identificar e resumir as ideias mais importantes. E, ainda, ajudaram-nos a ler melhor.</p> <p>Aluna S: Eu gostei muito das atividades de melhoramento de textos, pois trabalhávamos todos em conjunto, ajudando a pessoa que fez o texto a melhorá-lo e também a outros que se pudessem identificar.</p> <p>Aluno Sa: Eu gostei de ambas. Na parte de escrita fazíamos muitas perguntas, aprendemos a conjugar os verbos, a localizar os pronomes utilizados e também a escrever melhor. Na leitura, o melhor foi mesmo quando estávamos a ler menos bem e a Professora ou o nosso colega dizia para repetirmos ou para lermos melhor consoante alguma dica. E também foi importante apontarmos as palavras desconhecidas, porque assim podíamos pesquisar e descobrir o significado para depois quando víssemos essa palavra outra vez já soubéssemos o que significava.</p> <p>Aluno Lo: Eu também aprendi bastante quando fizemos a planificação de um texto em conjunto e quando fizemos o melhoramento de alguns textos.</p>

*FOCUS GROUP – ANÁLISE*

Tema	Categorias	Indicadores	Unidades de Registo	Sujeitos
A. FLUÊNCIA LEITORA	A1. Conceção de fluência	Respeito dos sinais de pontuação	“Tem de respeitar os pontos de interrogação, de exclamação, final...”	Aluno SA
			“Ler com entoação.”	Aluna ML
		Ritmo	“Fazer as paragens necessárias quando estamos a ler os textos.”	Aluna S
		Voz	“Projetar bem a voz”	Aluna AC
		Treino	“Praticar a leitura”	Aluno Mt
			“Ler muitos livros e textos para melhorar a leitura”	Aluno Lo
	A2. Treino da leitura	Qualidade da leitura	“Porque assim já estamos prontos e conseguimos ler melhor porque não somos apanhados de surpresa.”	Aluno Mt
		Compreensão na leitura	“É mais fácil para as pessoas entenderem o que estamos a dizer, não atrapalhando a compreensão das outras pessoas, também.”	Aluna S
		Precisão na leitura	“Para praticar os erros. Se nós errarmos, conseguimos ler novamente e depois lemos melhor quando tivermos a ler para alguém.”	Aluna ML
		Leitura a pares	“São duas pessoas a ler e se errarmos na pontuação ou palavras, o colega pode ajudar enquanto segue a leitura.”	Aluno Lo
			“Também podemos ficar com pessoas que, se calhar, não sabem ler tão bem e nós podemos ajudá-los a melhorarem a sua leitura.”	Aluna S
			“Quando fiz este treino a pares, o meu colega, sempre que eu errava uma palavra, ajudava-me e corrigia-me também a nível da entoação. E eu também o ajudava a ele para conseguirmos ler bem para a turma.”	Aluno Lo
	A3. Ler bem	Precisão na leitura	“Se lermos com erros podemos estar a dizer algo que não fazem sentido.”	Aluno Lo
		Voz	“Ler bem também é executar bem a voz e respeitar os sinais de pontuação.”	Aluna AL
		Sinais de pontuação	“Se não existissem sinais de pontuação, nós não sabíamos se estavam a fazer um pedido, uma pergunta... Por isso, é que existem os pontos de interrogação, exclamação, os pontos finais, vírgulas.”	Aluno Sa
		Velocidade	“É importante pararmos para não lermos muito rápido. Assim, as pessoas não se perdem e	Aluna S

B. QUALIDADE TEXTUAL			também conseguem entender melhor o assunto para responderem, por exemplo, a perguntas de oralidade.”		
		Entoação	“Ler bem é ler com entoação porque assim conseguimos dar mais vida ao texto.”	Aluna ML	
	A4. Modelagem de leitura	Facilitadora da compreensão		“Se a Professora ler já se sabe mais ou menos o vocabulário que está no texto, as paragens que se devem fazer...”	Aluno Lo
				“Também é importante porque assim conseguimos interpretar melhor o texto. Ou seja, se for a Professora a ler, se não entendermos alguma palavra, a Professora consegue explicar-nos o que significa e assim não temos dúvidas quando formos nós a ler.”	Aluno S
		Aprendizagem de fluência		“A Professora lê com entoação, faz as paragens corretas.”	Aluno P
		Leitura em coro		“Acho que é um pouco mais confuso porque é toda a gente a ler ao mesmo tempo e, por isso, são muitas vozes e, por vezes, não é muito coordenado, então fica um pouco difícil de entender. “	Aluna AC
				“Eu também não gosto muito, pois há alguns colegas que não sabem respeitar a pontuação e isso baralha.”	Aluno Mt
			“Por um lado, como já foi dito, torna-se um pouco confuso, mas também pode ajudar outros a ouvirem as nossas vozes e depois quando voltarem a ler da próxima vez, se calhar, já conseguem ler com mais paragens, entoação ou a respeitar os sinais de pontuação.”	Aluna S	
	B1. Conceção de qualidade de escrita	Vocabulário		“ <u>Utilizar palavras novas, fazer parágrafos, pôr os pontos.</u> ”	Aluna AL
				“Utilizar vocabulário variado.”	Aluna ML
Pontuação e parágrafos			“Utilizar palavras novas, <u>fazer parágrafos, pôr os pontos.</u> ”	Aluna AL	
Ortografia			“Tentar dar menos erros, esforçarmo-nos para fazermos uma caligrafia que se perceba.”	Aluno Lo	
Estruturação do texto			“ <u>Também temos de dizer as personagens, localizar a história, utilizar palavras ricas e diferentes para não estarmos sempre a repetir as mesmas palavras. Para isso podemos usar pronomes, por exemplo, ou sinónimos.</u> ”	Aluno Sa	
Pronomes			“ <u>Também temos de dizer as personagens, localizar a história, utilizar palavras ricas e diferentes para não estarmos sempre a repetir as mesmas palavras. Para isso podemos usar pronomes, por exemplo, ou sinónimos.</u> ”	Aluno Sa	
B2. Treino da escrita		Planificação de textos		“Quando planificamos um texto, conseguimos ter um texto mais organizado e já temos, mais ou menos, ideias do que vamos escrever. E eu gostei muito da atividade que fizemos	Aluna AC

			de planificação de um texto em grupo, porque conseguimos utilizar as ideias de todos no nosso texto, sendo muito divertido.”	
		Parágrafos	“Para sabermos onde está a introdução, desenvolvimento e conclusão e organizarmos onde falamos das personagens, do tempo, do espaço...”	Aluno Lo
			“Para além do que o Lo disse, ao utilizarmos os parágrafos podemos marcar onde estamos a mudar de assunto e assim não fica desorganizado para a pessoa que está a ler, compreendendo melhor o que aconteceu na história.”	Aluno Mt
		Uso dos pronomes	“Para não se estar sempre a repetir os mesmos nomes para evitar que o texto fique muito repetitivo.”	Aluno P
		Revisão de texto	“Para vermos se colocámos todos os pontos, se o texto está bem organizado, se não utilizámos muitas palavras repetidas e se não tem erros.”	Aluna AL
“Para corrigirmos os erros e para ver se alguma coisa nos faltou para podermos acrescentar.”	Aluna AC			
C. APRENDIZAGENS POR PARTE DOS ALUNOS	C1. Evolução na leitura	Ritmo	“Eu acho que agora tenho mais calma a ler, faço as paragens necessárias nos sinais de pontuação.”	Aluno Mt
		Segurança	“Eu acho que aprendi a compreender melhor algumas palavras e a perder o medo e a vergonha de ler, em voz alta, para as pessoas que não conheço tão bem.”	Aluno Sa
		Voz	“Eu acho que agora leio com mais entoação, faço as paragens no sítio certo e <u>falo mais alto.</u> ”	Aluno P
		Entoação	“Eu acho que agora leio com mais entoação.”	Aluna ML
	C2. Evolução na escrita	Parágrafos	“Eu antes não fazia muitos parágrafos, mas este ano, com as atividades feitas, comecei a ter mais atenção a isso porque percebi porque é que realmente serviam.”	Aluna AC
			“Eu acho que melhorei em relação aos parágrafos. Acho que agora faço mais, ficando mais organizado, e acho que também dou menos erros.”	Aluna AC
		Vocabulário	“ <u>Eu acho que comecei a utilizar mais palavras diversificadas</u> , a utilizar mais sinais de pontuação, a colocar mais acentos.”	Aluno P
		Pontuação	“ <u>Eu acho que agora respeito</u> mais os parágrafos e <u>a pontuação</u> e acho que dou menos erros.”	Aluno Lo
		Ortografia	“Acho que faço mais parágrafos, <u>dou menos erros</u> e utilizo vocabulário mais variado.”	Aluna ML
	D. AVALIAÇÃO GLOBAL DA INTERVENÇÃO	D1. Leitura	Identificação do essencial	“Eu gostei mais das atividades de leitura, pois eram atividades em grupo, baseadas em histórias, e que nos ajudavam a identificar e resumir as ideias mais importantes. E, ainda, ajudaram-nos a ler melhor.”

PELOS ALUNOS		<i>Feedback</i>	“Eu gostei de ambas. Na parte de escrita fazíamos muitas perguntas, aprendemos a conjugar os verbos, a localizar os pronomes utilizados e também a escrever melhor. Na leitura, o melhor foi mesmo quando estávamos a ler menos bem e a Professora ou o nosso colega dizia para repetirmos ou para lermos melhor consoante alguma dica. E também foi importante apontarmos as palavras desconhecidas, porque assim podíamos pesquisar e descobrir o significado para depois quando víssemos essa palavra outra vez já soubéssemos o que significava.”	Aluno Sa
	D2. Escrita	Melhoramento de texto	“Eu gostei muito das atividades de melhoramento de textos, pois trabalhávamos todos em conjunto, ajudando a pessoa que fez o texto a melhorá-lo e também a outros que se pudessem identificar.”	Aluna S
		Planificação de texto	“Eu também aprendi bastante quando fizemos a planificação de um texto em conjunto e quando fizemos o melhoramento de alguns textos.”	Aluno Lo
	D3. Organização do trabalho	Trabalho em grupo	“Eu gostei mais das atividades de leitura, pois eram atividades em grupo, baseadas em histórias, e que nos ajudavam a identificar e resumir as ideias mais importantes. E, ainda, ajudaram-nos a ler melhor.”	Aluna Mt

## ANEXO D

Intervenção: Fluência da Leitura

| ' ' | | ' ' |

Durante a etapa de intervenção, foram aplicadas estratégias de promoção da fluência da leitura em contexto de sala de aula, a saber: (i) Modelagem da Leitura; (ii) Leitura a Pares; (iii) Leitura em Eco; (iv) Leitura em Coro (Borges & Viana, 2020). Para a promoção destas estratégias, foram planificadas sessões que compreenderam as seguintes etapas de atuação ao longo de diversas semanas:

<p><b>Etapa 1</b></p>
<p style="text-align: center;"><i>Modelagem de leitura</i></p> <p>Os alunos ouvem ler pela voz da Estagiária dois capítulos da obra literária “Pedro Alecrim”, da autoria de António Mota. O que se pretende é que os alunos contactem com um modelo de leitura, de forma a aprenderem a ler de forma precisa, com velocidade adequada e com expressividade, criando sentidos através da entoação, da expressividade, da leitura por unidades de sentido, das pausas ou dos efeitos da pontuação.</p>
<p><b>Etapa 2</b></p>
<p style="text-align: center;"><i>Leitura em eco e em coro</i></p> <p>Os alunos ouvem ler pela voz da Estagiária um excerto da obra literária “Pedro Alecrim”. Após a leitura modelo, os alunos são desafiados a relê-lo tentando aproximar-se o mais possível desse mesmo modelo – leitura em eco. Este momento inclui a leitura em coro, uma vez que os alunos lêem em grande grupo o mesmo excerto. O que se pretende é facilitar aos alunos a sua leitura autónoma e, ainda, fomentar um momento de conforto, dado que muitos encontram no grupo o suporte para a leitura.</p>
<p><b>Etapa 3</b></p>
<p style="text-align: center;"><i>Leitura a pares</i></p> <p>Os alunos são organizados a pares ou trios, sendo emparelhados leitores mais fluentes com leitores menos fluentes. A Estagiária seleciona um capítulo para cada par ou trio. O grupo terá de preparar a leitura do capítulo, delineando as partes que cada um vai ler à turma. Durante este momento, os alunos lêem a parte selecionada ao seu</p>

par. Após a leitura, é apresentado um comentário com propostas de melhoria. Simultaneamente, a Estagiária circula pelos grupos, de forma a apresentar *feedback* corretivo ou estratégias a utilizar na leitura pelos alunos.

Após a preparação em grupo, os alunos lêem o capítulo respetivo à turma. Terminada a leitura, um outro grupo, previamente selecionado pela Estagiária, apresenta um comentário, tendo de completar duas frases: “Gostei muito de...” e “Podem melhorar...”.

Com esta etapa, o que se pretende é que os alunos se entrem ajudem com vista ao desenvolvimento da fluência da leitura, podendo um dos alunos, o mais fluente, encarar o papel de tutor e apoiar o colega menos fluente.

<i>Nota</i>	É de salientar que em todas as semanas foram realizadas atividades de compreensão da obra literária em estudo.
-------------	--

## ANEXO E

Teste estatístico: Fluência da Leitura

|' '' | | ''

Alunos (6.º D)	Diferença entre domínios					
	Palavras lidas por minuto (PLM)	Palavras corretamente lidas (PCL)	Precisão na leitura (PL)	Velocidade na leitura (VL)	Expressividade	Ritmo
B	-20	9	6	-8	12	8
F	5	1	1	6	3	21
I*	14	8	5	18	14	16
La	5	2	1	6	10	11
L	7	1	1	8	8	20
Lu*	8	-1	-1	7	20	19
ML	5	3	2	7	5	8
Mn*	32	12	8	33	8	42
M	2	3	2	4	6	7
Mt*	21	0	0	21	22	28
My	12	6	4	14	18	18
Mi	-9	2	1	-7	15	5
P	-3	-1	-1	-4	5	24
RV	35	0	0	34	21	43
Rf*	8	5	3	9	3	13
S	4	-1	-1	3	3	11
Sa*	-7	0	0	-7	7	40
St	4	8	5	9	9	22
T	-2	0	0	-2	4	3
Y	4	3	2	6	12	8
A	6	18	12	13	24	22

Média das diferenças	6	4	3	8	11	19
Desvio Padrão	12	5	3	11	7	12
N.º Observações	21	21	21	21	21	21

t-statistic	2,26	3,44	3,44	3,24	7,35	7,17
-------------	------	------	------	------	------	------

Nível de Significância	5%	5%	5%	5%	5%	5%
Valor Crítico	1,72	1,72	1,72	1,72	1,72	1,72

Hipótese Nula:	média das diferenças $\leq 0$
Hipótese Alternativa:	média das diferenças $> 0$

T-statistic superior ao valor crítico?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
--	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Nota	Como t-statistic é superior ao valor crítico rejeitamos a Hipótese Nula.					
------	--	--	--	--	--	--

Existem provas estatísticas suficientes para afirmar que o desempenho dos alunos na avaliação final é superior ao desempenho na diagnose.

Alunos	Diferença entre domínios					
	Palavras lidas por minuto (PLM)	Palavras corretamente lidas (PCL)	Precisão na leitura (PL)	Velocidade na leitura (VL)	Expressividade	Ritmo
AC	4	0	0	4	3	6
AL	8	0	0	8	3	2
An	9	0	0	9	11	0
A	10	2	1	11	9	13
D	-8	2	1	-6	11	-1
Y	-14	0	3	-11	15	-15
I*	19	-2	-1	17	5	1
Is*	35	2	1	36	8	31
J	20	5	3	23	14	0
Le	9	1	1	10	5	2
Lo*	0	2	1	2	9	5
Ma	15	2	1	17	9	1
M	-13	6	4	-8	13	3
Mn	-1	14	9	8	19	30
Mti	4	2	1	5	2	3
Mt	0	1	1	1	2	5
Rf*	0	0	0	0	5	8
R	-6	4	3	-3	21	14
Ro	4	0	0	4	13	20
TA	26	3	2	28	15	15

Média das diferenças	6	2	2	8	10	7
Desvio Padrão	12	3	2	12	6	11
N.º Observações	20	20	20	20	20	20

t-statistic	2,14	2,92	3,21	2,84	7,69	2,95
-------------	------	------	------	------	------	------

Nível de Significância	5%	5%	5%	5%	5%	5%
Valor Crítico	1,73	1,73	1,73	1,73	1,73	1,73

Hipótese Nula:	média das diferenças $\leq 0$
Hipótese Alternativa:	média das diferenças $> 0$

T-statistic superior ao valor crítico?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
--	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Nota	Como t-statistic é superior ao valor crítico rejeitamos a Hipótese Nula.
	Existem provas estatísticas suficientes para afirmar que o desempenho dos alunos na avaliação final é superior ao desempenho na diagnose.

## ANEXO F

Intervenção: Qualidade da Escrita

| | ' ' | | ' ' |

Durante a etapa de intervenção, foram aplicadas estratégias de promoção da qualidade da escrita em contexto de sala de aula, a saber: (i) Promoção de estratégias centradas na natureza processual da escrita; (ii) Elaboração de resumos de textos ou conteúdos aprendidos, através de um ensino explícito e sistemático; (iii) Elaboração de textos de forma colaborativa, a pares e em grande grupo; (iv) Criação de objetivos exequíveis para os momentos de escrita, como instrumentos de autorregulação; (v) Criação de momentos de pré-escrita, com vista a gerar e organizar as ideias antes da escrita dos textos; (vi) Fomentação de análises e apreciações de textos, através da realização de atividades de melhoramento de texto (Graham & Perin, 2007). Para a promoção destas estratégias, foram planificadas diversas sessões, tanto na disciplina de Português como de História e Geografia de Portugal.

Em Português, o ensino da escrita compreendeu, ao longo de diversas semanas, as seguintes etapas de forma interligada:

<b>Etapa 1</b>
<i>Criação de momentos de pré-escrita</i>
<p>Lançado o enunciado da tarefa de escrita, os alunos, em grande grupo, partilham e discutem ideias. O que se pretende é que os alunos gerem ideias antes da escrita dos seus textos.</p> <p>Posto isto, os alunos planificam, individualmente ou de forma colaborativa, um texto. O que se pretende é que os alunos organizem as suas ideias, com vista à escrita de um texto com qualidade.</p>
<b>Etapa 2</b>
<i>Criação de objetivos exequíveis para os momentos de escrita + Promoção de estratégias centradas na natureza processual da escrita</i>
<p>Antes da escrita do texto, os alunos preenchem uma grelha de autorregulação dos fatores a ter em conta nos mesmos, entregue pela Estagiária. O que se pretende é que os alunos relembrem os elementos essenciais a contemplar na escrita de textos.</p> <p>Esta grelha de autorregulação é, igualmente, útil para a fase de revisão do texto escrito.</p>

### Etapa 3

#### *Elaboração de textos*

Realizada a planificação e preenchida a grelha de autorregulação, os alunos escrevem um texto, individualmente ou de forma colaborativa.

### Etapa 4

#### *Fomentação de análises e apreciações de textos*

Terminada a atividade de escrita, a Estagiária seleciona um texto e promove uma atividade, em grande grupo, de melhoramento de texto. O que se pretende é que os alunos reflitam sobre os textos apresentados, de forma a apresentarem hipóteses de melhoria, com vista a terem em conta na escrita de textos futuros.

Após as atividades de melhoramento de texto, era usual os alunos realizarem tarefas, com vista ao desenvolvimento de conteúdos gramaticais, identificados como maiores fragilidades na escrita de textos.

Em História e Geografia de Portugal, no fim da lecionação de um determinado conteúdo era realizado o seguinte:

#### *Elaboração de resumos de textos ou conteúdos aprendidos*

Em grande grupo, os alunos discutem os tópicos centrais e organizam as ideias, de modo a elaborar uma síntese dos conteúdos aprendidos. O que se pretende é que os alunos identifiquem a informação essencial e a organizem, com vista à sistematização de conteúdos.

## ANEXO G

Produções dos alunos, Teste estatístico  
e Análise das orações: Qualidade da  
Escrita

| | ' ' | | ' ' |

**Elefantina, Girafó e o avião**

Certo dia, o girafito e a elefantina encontraram-se numa piscina. A elefantina reparou que que o seu amigo tinha na mão um brinquedo.

O girafito comessou a brincar com o brinquedo que era um avião, e a elefantina ficou a olhar para ele com uma cara de que queria brincar com o avião.

Ela tirou-lhe o avião da mão e comessou a brincar e o girafinho gritou:

- O meu avião!

O avião caiu na água por acidente e o girafinho ficou muito triste.

Ele ficou tão triste que comecou a gritar com a elefanta.

Entretanto apareceu um outro elefante que estava lá por perto. A elefantina foi logo a correr ter com ele e pediu ajuda.

Eles ficaram a olhar enquanto o outro elefante baixava-se para tentar apanhar o avião.

O elefante disse-lhes que não conseguiu apanhar o avião porque estava muito longe.

O girafinho depois de ouvir aquilo comessou a chorar.

Até que apareceu uma outra elefanta muito despachada com uma rede na mão que estava por ali.

Ela disse que poderia pescar o avião com a sua rede.

A outra elefanta consseguiu pescar o avião.

Ela apanhou o avião e entregou ao girafito.

Os dois amigos ficaram felizes e continuaram a brincar.

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, um girafito e uma elefantina encontraram-se numa piscina, a certa altura a elefantina reparou que o seu amigo tinha levado um avião de brinquedo.

Ela ficou a olhar para o avião com inveja, porque também queria brincar.

De repente a elefantina tira o avião da mão do amigo e começa a brincar, até que o avião cai dentro da piscina. O girafito ficou tão chateado que começou a gritar com a amiga.

Entretanto apareceu um outro elefante para tentar ajudar e a elefantina foi logo a correr ter com ele para saber se o elefante os podia ajudar.

Enquanto o elefante se baixava para tentar apanhar o avião os dois amigos observavam de longe. O elefante levantou-se e disse que não conseguia apanhar o avião pois ele estava muito longe e o girafito começou a chorar enquanto via o seu brinquedo a afundar.

Foi quando apareceu uma outra elefanta, com uma rede na mão, toda despachada, que estava a passar por ali. Lá foi a elefanta tentar apanhar o avião com a sua rede.

Até que conseguiu apanhar o brinquedo, pegou nele e entregou na mão do girafito. Ele ficou muito feliz e a elefantina também, por o seu amigo ter o seu avião outra vez.

Por fim os dois brincaram juntos.

Aluna AL

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, a elefantina tinha ido à piscina e encontrou lá o seu amigo girafito.

E a elefantina reparou que o girafito tinha levado um avião.

A elefantina tirou o avião das mãos do girafito e o girafito ficou assustado.

Depois a elefantina deixou sem querer, o avião cair na piscina e os dois ficaram assustados.

O girafito ficou com tanta raiva que começou a ralar com a elefantina. E apareceu um outro elefante.

Esse elefante foi perguntar o que se tinha passado, e a elefantina explicou-lhe.

O elefante esticou-se e tentou apanhar o avião, mas o avião estava muito longe.

Com isso, o girafito começou a chorar e a elefantina estava a sentir-se culpada.

E depois apareceu uma outra elefanta só que com uma rede.

E essa elefanta tentou tirar o avião de lá com a rede, e enquanto isso, o girafito, a elefantina e o elefante olhavam com um olhar feliz.

E a elefanta tinha tirado o avião da água e o girafito ficou muito feliz.

No final o girafito e a elefantina ficaram felizes.

#### Texto Final

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, a Elefantina tinha ido à piscina e encontrou lá o seu amigo girafo.

Elefantina reparou que o seu amigo tinha um avião de brincar na mão.

Por isso ela tinha ficado com inveja e decidiu tirar o avião da mão do girafo e com isso o avião acabou por cair na água.

O Girafo ficou muito irritado e gritou com a elefantina.

Como um elefante tinha reparado que o girafo estava a gritar, decidiu ir lá.

Quando chegou lá perguntou o que se passava e o girafo disse o que se passava, o elefante tentar pegar no avião mas não conseguiu e o girafo começou a chorar.

Veio uma outra elefante para ajudar mas ela tinha rede e foi tentar tirar o avião da água e conseguiu!

Ela entregou o avião ao girafo e ele ficou muito feliz.

Aluna An

#### Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, girafito e elefantina estavam na piscina. Girafito estava a brincar com o seu avião mas a elefantina não tinha nenhum brinquedo então ficou com inveja, tirou

o avião das mãos do girafito e sem querer, deixou-o cair na água. Girafito ficou muito triste e zangado, e começou a ralar com a elefantina.

Apareceu lá outro elefante e foram os dois pedir ajuda imediatamente. O elefante tentou esticar-se ao máximo, mas não conseguiu pegar o avião. Girafito começou a chorar.

Veio lá uma outra elefanta com uma rede e conseguiu pegar o brinquedo do girafito. Depois a elefanta e o girafito resolveram-se, ficaram felizes e continuaram a brincar juntos.

#### Texto Final

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, elefantina e girafo estavam na piscina, o girafo estava a brincar com um avião. A elefantina como não tinha nenhum brinquedo ficou com inveja porque também queria brincar e tirou o avião da mão do seu amigo.

Enquanto ela brincava com o avião do girafo, o brinquedo caiu na água. O girafo ficou muito chateado com a sua colega.

Veio um elefante que os amigos tinham pedido ajuda mas não conseguiu pegar o brinquedo. Girafo já sem esperança começou a chorar, até que apareceu uma outra elefanta despachada, com uma rede, para ajudar os amigos. A elefanta conseguiu pegar o brinquedo.

Os dois ficaram felizes e continuaram a brincar com cuidado.

Aluna A

#### Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, o Girafito encontrou a sua amiga Elefantina. Ela reparou que ele trazia um avião e observou ele a brincar com o avião. A Elefantina tirou-lhe o avião das mãos com inveja e começou a brincar com ele mas acidentalmente deixou-o cair para dentro de água. O Girafito ficou muito furioso a pensar que iria perder o seu brinquedo e começou a discutir com a sua amiga. Quando chegou um outro elefante a Elefantina foi logo a

correr para ele e pergunta se ele poderia tirar o avião da água. O elefante esticou-se para tentar tirar o avião da água mas não conseguiu e disse que o avião estava muito longe. Depois chegou outra elefanta para os ajudar e ela trazia uma rede. A elefanta conseguiu tirar o avião da água e deu ao Girafito. Os dois amigos ficaram felizes pois já tinham o brinquedo de volta.

#### Texto Final

##### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, a Elefantina e o Girafa encontraram-se muito felizes ao pé de uma piscina. A elefantina viu que o seu amigo tinha um avião e ele comessou a brincar. Ela ficou radiante a olhar para o avião enquanto seu amigo brinca com ele. A certa altura a Elefantina agarrou no avião com muita inveja e começou a brincar com ele. Ela acidentalmente deicou o avião cair para dentro da água da piscina e o seu amigo ficou muito irritado que comessou a gritar com ela. Entretanto chegou um outro elefante que percebeu o que aconteceu e tentou ajudar. A Elefantina correu para ele e perguntou se ele podia ajudar e esse elefante esticou-se para tentar agaralo. Depois ele disse que o brinquedo estava muito longe e o Girafa comessou a chorar. Elefantina olhando para o seu amigo ficou triste porque não o consegio ajudar. Um tempo depois chegou uma senhora elefanta que os ajudou com uma rede. Ela consegio tirar o avião da piscina e entregou ao Girafa que ficou muito feliz sua amiga olhou para ele e ficou feliz porque vio o seu amigo feliz.

Nota (muito importante): não tire os brinquedos aos seus amigos sem pedir autorização!

Aluna D

#### Texto de Diagnóstico

##### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, Girafito e a Elefantina estavam a brincar e Girafito pegou seu avião de brinquedo e a Elefantina ficou com inveja que acabou por tirar o avião do Girafito, e acabou por deixar o avião cair na água, Girafito ficou muito triste e começou a gritar

com a Elefantina e com os gritos apareceu o elefante, e a Elefantina foi a correr ter com ele para explicar o que aconteceu e o elefante se esticava para tentar apanhar o avião e o Girafito e a Elefantina ficaram a ver.

Girafito começou a chorar pois seu avião não parava de afundar e a Elefantina triste ao ver seu amigo a chorar, a elefanta mais velha chegou o mais rápido possível com uma rede na mão e todos a olhar para ela ela, abaixou-se e pôs a rede na água a tentar pegar o avião e conseguiu apanhar o avião e deu no Girafito, Girafito ficou muito contente por ter seu avião novamente e a Elefantina também ficou muito contente pelo o Girafito.

#### Texto Final

##### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, Elefantina e girafo estavam juntos.

Então, Girafo mostrou á elefantina o avião de brinquedo que levou para ele brincar e elefantina também queria brincar com o avião, mas girafo não deixou então a elefantina tirou-lhe o avião da mão e deixou-o cair na piscina. Girafo começou a gritar com elefantina então elefante chegou para ver o que estava a acontecer e elefantina começou a explicar. Então elefante tentou apanhar o avião mas não conseguiu então girafo começou a chorar a elefantina se sentiu mal.

Entretanto, Elefanta chega com uma rede na mão e a elefanta põem a rede na piscina e tenta apanhar o avião. E consegue então dá ao girafo e girafo fica contente e elefantina também fica contente pelo seu amigo e pede desculpa e girafo aceita as desculpas dela.

Aluno Y

#### Texto de Diagnóstico

##### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, o Girafito é a elefantina tavam na piscina, é o girafito tava com seu avião de brinquedo junto com a sua amiga elefantina o girafito brincava com o avião é a elefantina so ficava olhando também queria brincar, ela pega o avião da mão do girafito,

que fica aterorizado que a elefantina quebre seu avião, que assidentalmente deixa cair na piscina, o girafito fica muito triste vendo seu avião na água. Fica com raiva da elefantina que também fica triste por seu amigo estar triste e depois de alguns minutos chega outro elefante, é a elefantina já chega nele explicando tudo que tinha acontecido e outro elefante foi ajuda-los a pegar o avião que estava na piscina mais sem sucesso é eles ficam sem saber como pegar o avião, é o girafito começa a chorar chega uma elefanta despachada com uma rede é tenta pegar o avião na água quase afundando depois do esforço ela consegue recuperar o avião e dá pro girafito conte com seu avião de volta é elefantina também contente vendo seu amigo feliz. fim.

#### Texto Final

##### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, dois amigos se encontraram na piscina, mais o girafito tinha um avião com ele, a elefantina olhando o amigo brincar ficou com um pouco de inveja, e decidiu pegar o avião do girafito.

Girafito ficou assustado com seu avião, com descuidado o avião do girafito caiu na piscina. Girafito por sua vez ficou muito bravo com a elefantina porquanto do seu avião, mas daí chegou um elefante e a elefantina já foi na direção dele, explicando tudo o que aconteceu o elefante tentou ajuda mais não conseguiu alcançar o avião!

O girafito ficou muito triste que até começou a chorar.

E uma elefanta muito despachada viu aquela situação foi ajudar, com sua rede ela começou a pegar o avião com muito esforço ela conseguiu recuperar o avião que entregou para o girafito que ficou muito feliz com seu avião. a elefantina também ficou feliz vendo seu amigo contente. fim.

Aluna I

#### Texto de Diagnóstico

##### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, uma elefantina e um girafito estavam na piscina, eles eram muito amigos, no entanto a elefantina reparou que o Girafito tinha trazido um avião de

brinquedo, de repente elefantina pega o avião de Girafito mas no entanto a elefantina deixa cair sem querer e ele fica muito zangado.

De repente aparece um Elefante e apercebe-se que o avião que o avião cai dentro de água, elefante ouvindo que Elefantina aparenta-lhe dizer tenta ajudar não conseguiu e Girafito vê que seu avião cada vez ia caído começa a chorar, mas por sorte aparece uma Elefanta com uma rede.

A Elefanta consegue apanhar o avião de Girafito, ela entrega-lhe o avião e Girafo e Elefantina voltaram a se falar.

#### Texto Final

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, Elefantina e Girafo grandes amigos se encontraram se numa piscina. Até que Elefantina apercebe-se que Girafo trás um avião de brinquedo. Fica a observar Girafo a brincar.

De repente Elefantina desmasiado desastrada deixa cair na água, Girafo super raivoso fica chateado com ela.

Ela a tentar consertar o que fez vê um Elefante e corre a pedir ajuda até tenta ajudar mas está muito longe.

– Tás a ver o que fizeste, Elefantina agora estou sem meu brinquedo! – diz girafo.

– Desculpa, não foi por mal. – diz Elefantina.

Entretanto aparece uma Elefanta com uma rede na sua mão com muito esforço consegue apanhar avião do Girafo e fica muito feliz e depois começa a falar com sua grande amiga.

#### Aluno Is

#### Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, o girafito e a elefantina encontram-se numa piscina e o girafito trouxe com ele um avião de brincar e a elefantina ficou com um bocado de inveja e tirou o avião ao

girafito o girafito disse: “devolve-me o meu avião!” e a elefantina deixou cair o avião na água e o girafito começou a resmungar. entretanto aparece o outro elefante que tenta os ajudar mas depois de tanto esforço não conseguiu porque o avião estava a começar a afundar depois surge outra elefanta com um material para conseguir tirar o avião depois taínsseno de tanto esforço conseguiu tirar o avião da água e entregou ao girafito. Entretanto a elefantina ficou feliz por ver o amigo deliz de novo.

#### Texto Final

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, o girafito e a Elefantina foram a piscina. E o girafito trouxe com ele um avião de brincar e a Elefantina também queria brincar e tirou o avião ao girafito depois de algum tempo o avião caiu na água. O girafito ficou muito chateado e começou a resmungar com a Elefantina. E de repente aparece um Elefante que os tentou ajudar mas depois de tanto esforço não conseguiu. O girafito começou a chorar. Apresadamente com uma rede um outro elefante.

Para apanhar o avião do girafito depois de ter conseguido tirar o avião da água a Elefantina pediu desculpas ao girafito e o girafito ficou feliz e continuou a brincar com o avião. E a Elefantina ficou feliz por ver que o amigo estava melhor.

#### Aluno J

#### Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, Girafito estava com o brinquedo na mão e começou a brincar.

Elefantina sentiu muita inveja e tirou o brinquedo da mão do Girafito.

O avião caiu na água, e Girafito ficou muito triste a pensar que o avião estava estragado.

Girafito gritou com a Elefantina e esta ficou com uma cara de espanto.

Outro elefante viu o ocorrido e foi ajudar. Elefantina tentou contar sobre o acontecimento.

Elefante tentou tirar mas o avião estava muito longe.

Enquanto Girafito chorava, Elefantina e o Elefante tentavam arranjar solução de tirar o avião o avião

Afundava...

Afundava...

Afundava...

lentamente

O Elefante tinha encondido uma rede, e tentou tirar.

O Elefante finalmente conseguiu e deu ao Girafito.

Girafito ficou feliz e a Elefantina também.

#### Texto Final

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, girafo e a sua amiga, combinaram de se encontrem na piscina.

Girafo tirou o seu brinquedo e começou a brincar.

Elefantina ficou com muita inveja, e tirou o brinquedo da mão e brincou também.

Elefantina por muito descuidado deixou o brinquedo cair na piscina e o seu grande amigo ficou muito triste a pensar que avião se havia estragado.

Entretanto o elefante chegou e tentou ajudar, mas não deu certo e o girafo disse:

– Porque o meu avião? – disse o girafo a chorar.

A Elefanta chegou e ajudou.

Girafo quando o avião já estava disse:

– Meu avião voltou!!! – disse o girafo muito feliz.

Elefantina também ficou feliz, por o seu amigo também estar.

Aluna Le

#### Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, o Girafito levou o seu avião de brincar e mostrou á Elefantina o seu avião.

A Elefantina viu o Girafito a brincar com o seu avião e ela ficou com ciúmes pois ela também queria brincar.

Ela como estava com ciúmes do brinquedo do Girafito, porque ela viu ele a brincar decidiu tirar o avião do Girafito.

Enquanto ela brincava com o avião ela sem querer deixou ele cair na piscina.

O Girafito ficou muito chateado com a Elefantina, pois o avião de brinquedo era o seu favorito então começou a gritar e a Elefantina tava triste por ter deixado cair o avião na água.

Enquanto o Girafito gritava com a Elefantina um elefante apareceu.

A Elefantina explicou o que tinha acontecido para o elefante.

Então o elefante ajudou os amigos a tirar o avião da água mas não conseguiu.

O Girafito ficou muito triste e começou a chorar.

Então de repente apareceu uma elefanta para ajudá-los ela vinha com uma rede na mão.

A elefanta ajudou os a tirar o avião da água com a sua rede.

Ela tinha conseguido tirar o avião da água e entregou-lhe ao Girafito e ele ficou muito feliz.

Quando a Elefantina viu que o Girafito tava feliz ela também ficou feliz por ver que o seu amigo tava com o seu avião de brinquedo.

## Texto Final

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, o girafo e a Elefantina encontraram-se na piscina, o girafo tinha um avião de brinquedo na mão.

Elefantina viu o amigo a brincar pois ela também queria brincar com o avião. Ela como também queria brincar tiro da mão do amigo o brinquedo e o amigo ficou furioso.

A amiga quando estava a brincar sem-querer deixou-o cair na água e os dois amigos ficaram a olhar. O girafo ficou muito zangado com a amiga e começou a gritar. De repente, o elefante apareceu e viu o que é que se passava pois queria ajudá-los. O elefante foi lá e perguntou-lhes o que é que se passava então o girafo contou. Ele como

já sabia ajudou os amigos. O elefante não conseguiu alcançar o brinquedo pois ele tentou ajudar. Depois, apareceu uma elefanta muito apressada com uma rede na mão. Os três viram a elefanta a tentar apanhar o brinquedo.

A elefanta conseguiu apanhar o brinquedo e entregou ao girafa. A sua amiga viu o seu amigo feliz, pois ela só queria o ver feliz. Então o girafa ficou muito feliz e contente por ter o seu brinquedo de volta e os dois amigos ficaram muito felizes que até começaram a brincar com o brinquedo.

Aluno Lo

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafa e o avião**

certo dia, perto de uma pichina encontraram-se dois amigos o girafito e a Elefantina. o girafito tinha um avião, quando o girafito começou a brincar com o avião a Elefantina começou a olhar muito pasmada. quando a Elefantina se pos a olhar o girafito a olhar para o avião quando de repente ela sacou-lhe o avião da mão. Quando lhe tirou o avião da mão Elefantina deixou o cair para a pichina, quando o avião caio o girafito ficou muito triste. Até que comesou a ralhar com ela, e ela com cara de asustada. Até que derepente apareceu um jovem Elefante. E a Elefantina foi falar com ele para ver se ele podia ajudar. o Elefante aseitou e foi ajudalos, e esticando-se para a pichina quase a cair para a agua não chegou lá quase caio em vão. o girafito ficou muito triste tão triste que até chorou e a Elefantina com cara de arrependida. até que apareceu uma jovem Elefanta que estava a passar por ali e se apresedeu foi boscar a vara para que limpava a pichina e disponidelizou-se. É então que ela entra em ação e tenta tirar o avião da pechina. o avião ao girafito e ele ficou muito feliz. até que ela voi ter com o girafito e lhe pediu desculpa e ela finalmente vio o seu amigo de novo feliz.

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, uma elefanta e um girafo encontraram-se ao pé de uma pichina. Ele tinha levado um avião de brinquedo. Quando o girafo começou a brincar com ele, a elefanta ficou empercionada.

Quando ela se fartou de o ver brincar a Elefanta sacou-lhe o avião da mão. Depois disso o girafo ficou muito chateado e a Elefantinha deixou o avião cair na água.

O girafo ficou tão chateado que até começou a griar com ela e foi quando um outro elefante chegou lá e a elefanta correu e foi ter com ele e o elefante ajudou mas ele esticou-se e esticou-se mas não conseguiu chegar lá. E o girafo começou a chorar foi quando chegou uma elefanta muito despachada e já com a rede de apanhar o lixo da pichina ela esticou-se esticou-se e finalmente a elefanta muito despachada chegou lá e deu o avião ao girafo.

O girafo ficou muito contente e a elefanta também e no final de tudo ela pediu desculpa ao girafo.

Fim.

Aluna Ma

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, o Girafito tava na piscina, e encontrou a sua amiga Elefantina. O Girafito tinha um avião de brinquedo, e ele estava a brincar com ele, mas a Elefantina ficou com inveja, e tirou-lhe o avião da mão e começou a brincar, feliz. Mas depois quando ela estava a brincar o avião caiu na água, o Girafito muito furioso, começou a gritar. Depois chegou lá outro elefante, e a Elefantina explicou-lhe a situação, e ele tentou ajudar, esticou-se para tentar mas não conseguia. Logo a seguir veio uma elefanta super afançada e teve uma ideia de como pegar o avião, ela deu o avião ao Girafito, e depois ele ficou feliz de ter o avião de volta, e a Elefantina ficou contente de o ver feliz novamente.

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, o girafa e a Elefantina encontraram-se numa piscina nas proximidades. O girafito tinha um avião e ele estava a brincar, mas a elefantina com inveja tirou-lhe o avião da mão e o girafito começou a gritar.

– Oh não! Porque roubaste o meu avião! Ela continuou a brincar feliz. Enquanto ela brincava, por descuido o avião caiu na piscina. O girafito ficou tão zangado que começou a ralar com a Elefantina. Depois apareceu lá outro elefante para os ajudar. A Elefantina começou a explicar. O Elefante para os tentar ajudar esticou-se no chão. E o girafa começou a chorar ao ver o avião afundar. Depois chegou lá outra elefanta super despachada que teve uma ideia.

Com uma rede ela puxou o avião para o tirar da água. Quando o tirou da água o girafa ficou feliz, e a Elefantina ficou feliz por ver o seu amigo Girafa feliz.

Aluna M

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, Girafito e Elefantina costumavam brincar ao pé da piscina então se encontraram, Girafito mostrou a Elefantina seu Avião de brinquedo e ela ficou com inveja e logo tomou-lhe o brinquedo das mãos, mas Elefantina deixou cair o Avião na água, seu amigo ficou frustrado mas logo chegou um Elefante adulto e disse-lhes que iria ajudar a resgatar o avião, então foi a borda da piscina tentou tentou ... mas não obteve sucesso em resgatar o avião, então Girafito começou a chorar. Logo após disso chegou uma Elefanta adulta e resgatou o avião, então ela o entregou ao Girafito, Girafito ficou muito contente e a sua amiga Elefanta também ficou em ver Girafito feliz com o seu brinquedo. fim.

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, os amigos elefantina e girafo encontram-se, girafo tira um brinquedo um belo aviãozinho. Elefantina com inveja tira o brinquedo da mão do seu amigo, mas por falta de atenção deixa-o cair na piscina.

Girafo fica muito triste pois pensou que o seu brinquedo se tinha estragado e começou a berrar, mas por sorte chegou outro elefante mas desta vez adulto, ele teria lhes ajudar mas não consegue então girafito começa a chorar.

Depois de algum tempo chega uma elefanta adulta com uma grande peneira especifica para água e retira o brinquedo e entrega ao girafo, este fica feliz e elefanta também por ver o seu amigo feliz novamente.

Fim.

Aluna Mn

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, o Girafito e a sua amiga elefantina estavam a brincar numa piscina e elefanta viu o avião que o seu amigo tinha e decidiu tirar-lhe mas depois de o tirar deixou cair na água.

Depois chegou outra amiga para ajudar mas, ela disse que estava muito longe e não conseguiu ir buscar e o girafito começou a chorar.

Então chegou uma mulher que trouxe uma rede para apanhar o brinquedo e depois quando o tirou deu-lhe ao girafito e ele ficou tão contente e a sua amiga elefantina ficou feliz ao ver o girafito contente com o seu brinquedo.

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, uma elefantina e um girafo, encontraram-se numa piscina, e o girafo levou um brinquedo, um avião. A elefanta começou a brincar com o avião e deixou cair na água.

O girafa ficou muito triste, tão triste que até começou a gritar com ela e ela olhou para ele com uma cara assustada.

Passado algum tempo chegou outro elefante que tentou ajudar, mas o brinquedo estava muito longe e não conseguiu. Então a elefanta ficou muito triste, porque tinha magoado o seu amigo.

E foi nesse momento que chegou outra elefanta que os ajudou a tirar o brinquedo da água, e conseguiu, depois de algum tempo.

E no final ela ficou feliz ao ver o amigo brincar.

Aluno Mti

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, o girafito e a elefantina estavam juntos á piscina, e a elefantina viu que o seu amigo girafito estava a brincar com o seu avião, a elefantina surpreendida com o brinquedo do girafito tirou-o da mão dele, o girafito ficou assustado, porque a elefantina podia estragar o seu brinquedo, mas a elefantina não quis saber e continuo-o a brincar e desastradamente deixou-o cair na água, o girafito nesse mesmo momento ficou chateado e começou a gritar com a elefantina. Depois apareceu um elefante que logo perguntou o que tinha acontecido, a elefantina foi e contou-lhe o que aconteceu, o elefante então vai para perto da piscina e inclina-se para tentar apanhar o brinquedo mas não conseguiu, muito triste o girafino começou a chorar porque achava que ia ficar sem brinquedo, logo depois apareceu uma senhora muito simpática com uma rede de piscina e tira o brinquedo de lá de dentro e entrega-o ao girafino que ficou muito contente, e a sua amiga também porque viu o seu amigo feliz.

Texto Final

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, a Elefantina e o girafito brincaram perto da piscina a amiga do girafito notou que ele estava com um avião na mão, ela ficou com inveja e tirou o brinquedo repentinamente da mão do seu amigo que ficou com medo que ela o quebrasse, logo a

seguir de pensar o avião caiu na água. O girafito ficou tão enervado que reclamou aos altos berros com a Elefantina por ter derrubado o seu brinquedo na piscina, e ao ouvir os berros apareceu um elefante que reparou no acontecido, a elefantina correu para explicar o acontecimento, a seguir de ter explicado tudo, o elefante inclinou-se para apanhar o avião do girafito, mas sem sucesso, pois não o conseguiu alcançar, e o pobre rapaz começou a choramingar pois pensou não retornar a ter o seu precioso avião nas suas mãos.

Mas apareceu uma elefanta muito despachada com uma rede de piscina e chega ao brinquedo e entrega-o ao girafito, e a elefanta fica feliz por ver o seu amigo outra vez contente.

Aluna Mt

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, Girafito foi ter com a sua amiga Elefantina, que estava perto da piscina. Girafito começou a brincar com o seu avião, e a sua amiga tinha gostado muito e retirou-o da sua mão, e começou a brincar até que o brinquedo caiu na piscina. O Girafito ficou muito zangado e começou a ralhar com a Elefantina.

Um senhor que estava por perto viu que, o avião estava na piscina e perguntou o que tinha acontecido.

Texto Final

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, Girafo estava na piscina com o seu novo avião, e a sua amiga Elefantina.

Ele começou a brincar, mas de repente, Elefantina ficou com muita inveja, porque queria brincar também. Ela retirou o avião e começou a brincar descuidadamente, quando o brinquedo cai na piscina.

Girafo ficou com tanta raiva que até começou a gritar com ela. Esta ficou assustada com aquilo, então decidiu ajudar o seu amigo. Um senhor que estava por

perto viu o que tinha acontecido, esgueirou-se em direção ao avião, para tentar tira-lo da piscina, mas não conseguiu.

Depois de enumeras tentativas o avião começou a afundar. O girafa estava muito triste com esta situação, que, desatou a chorar. Uma mulher com uma rede apareceu de repente, alegrando todos que estavam lá. Retirou o brinquedo de lá, e entregou ao respetivo dono que era o girafa.

No final de tudo, o Girafa e a Elefantina ficaram felizes.

Aluno Rf

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, Um elefante estava a brincar de avião perto de uma piscina, mas a sua amiga Girafita estava com inveja, então decidiu tirar o avião do elefante.

O elefante ficou triste enquanto a Girafita brincava. Mas a Girafita acertou sem querer na piscina e o Elefante ficou zangado e começou a gritar.

A amiga da Girafita foi tentar ajudar mas não conseguiu.

Depois apareceu uma senhora com redes para tentar ajudar e conseguiu com as suas redes apanhar o avião e entregou ao Elefante.

O Elefante e a Girafita ficaram felizes e acaba a história.

Texto Final

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, o girafa estava a brincar com um avião, mas a amiga do girafa, a Elefantina estava com inveja, então ela tira o avião da mão do girafa e começa a brincar, mas a Elefantina deixou cair o avião numa piscina que estava perto deles. O girafa fica zangado e começa a gritar com a Elefantina.

Uma mulher vem tentar ajudalos a apanhar o avião mas falha, pois esta muito longe.

Entretanto, outra mulher apareceu e como ela tinha uma rede conseguiu apanhar o avião.

Depois disso, a Elefantina e o Girafa brincam juntos e todos ficam felizes.

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, uma dupla de amigos estavam a brincar ao lado de uma piscina um dos amigos tinham um brinquedo de avião e quando a Elefantina se apercebeu do brinquedo do Girafito a Elefantina vridou o olho no brinquedo do Girafito e ficou logo com inveja, e pegou logo o brinquedo da mão do Girafito, sem cuidado nenhum deixou o brinquedo cair na piscina, logo o Girafito ficou com raiva da Elefantina porque deixou seu brinquedo cair na piscina, de longe a Elefantina conseguiu ver um senhor que também parecia ser um elefante e foi logo conta-lo o que se tinha passado e se ele conseguia ajudar eles a pegar o brinquedo do Girafito e depois que a Elefantina disse todo para o senhor ele foi tentar pegar o brinquedo do Girafito.

Além do esforço todo do senhor ele não conseguiu pegar o brinquedo, depois disso quando o senhor disse que não conseguia pegar o brinquedo porque já estava muito longe o Girafito caiu aos prantos a chorar.

La ao longe chega uma mulher mais despachada com um negócio de limpar piscinas e pega o brinquedo depois de eles contar o que aconteceu para o brinquedo ter parado lá, e quando finalmente o brinquedo do Girafito já está nas mãos dele ele fica muito feliz e a Elefantina também porque não queria deixar seu amigo triste.

depois disso tudo ter acontecido ficaram todos felizes 😊

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, a Elefantina meio gordinha, baixa estava com seu amigo Girafito alto e magro. Girafito estava brincando com seu brinquedo que era um avião, quando a Elefantina avistou seu amigo brincando com seu avião ficou logo com inveja e pegou da mão do Girafito, e com descuidado o brinquedo caiu na piscina. Girafito ficou com medo e triste porque achou que seu brinquedo tinha se estragado.

Ficou com raiva da Elefantina, ela ficou a falar para ela mesma: “E agora? O Girafito está triste, eu deixei meu amigo triste. E se ele não quiser ser mais meu amigo?” Não posso deixar isso assim!”.

Lá de longe Elefantina avistou um senhor alto e gordo e contou tudo o que aconteceu, o senhor foi ajuda-los, mas não conseguiu porque o avião já estava muito longe. O Girafito começou a chorar porque achava que seu brinquedo se tinha estragado.

Depois chegou uma senhora não muito velha, com uma coisa de limpar a piscina e pegou o brinquedo do Girafito e entregou-lhe ele com um sorriso enorme no rosto porque seu brinquedo não se tinha estragado. Quando ele já tinha seu brinquedo em mãos a Elefantina pediu desculpa pelo o que fez e que não voltaria a fazê-lo novamente, o Girafito disse:

– Ok, só fiquei triste e bravo porque é o meu brinquedo favorito.

Depois continuaram a brincar mas longe da piscina!

Fim.

Aluno Ro

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, dois amigos chamados Girafito e Elefantina estavam ope de uma piscina, o Girafito estava a brincar com um avião e a elefantina olhou para ele. Com ivenja também queria brincar e tirou o avião das mãos do Girafito, a elefantina sem querer deixou cair á água o avião. O Girafito de tão triste que estava ficou zangado com a elefantina, entretanto chega outro elefante, a elefantina corre até ele e pede ajuda para tirar o avião da água o elefante tenta alcançar o avião mas disse que estava muito longe, o Girafito fica muito triste por não conseguir recuperar o avião. Depois, chega uma elefante com uma rede de piscina, então eles pediram-lha ajuda, a elefante com a sua rede de piscina apanha o avião e entrega ao Girafito ficando feliz, a elefantina também fica feliz ao ver o seu amigo feliz.

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, o girafa e a elefantina estavam à beira da piscina, o girafa tirou o seu avião de brinquedo do bolso e começou a brincar, a elefantina ficou a olhar espantada.

Com muita invenja tirou o avião das mãos do girafa, ela de tão animada que estava sem querer deixou cair-lo na água, o girafa ficou tão chatiado que ralhou com a elefantina, Derepente chega um elefante, e ve esta situação a elefantina corre logo ao seu encontro para lhe explicar o que havia acontecido, logo em seguida o elefante tenta agarrar o brinquedo, mas infelizmente não consegue.

O girafa ficou muito triste porque pensou que o seu avião se estava a estragar, entretanto chega outro elefante, com uma rede de piscina, então lá vai ela puxar o avião com a rede, o girafa viu que essa elefanta conseguiu apanhar o seu avião, ficando feliz.

A elefantina pediu desculpas ao girafa, eles deram um abra e ficaram felizes, brincando juntos.

Aluno TA

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, o girafito troxe um avião de brincar para a piscina, e a elefantina ficou fascinada da forma que ele brincava com o avião, entam a elefantina decidiu tirar-lhe o avião da mão e enquanto brincava com o avião deixou-o cair na agua, quando o avião caiu na agua o girafito ficou muito irritado e começou a gritar com a elefantina e enquanto ela via o avião dentro da agua a pensar que não iria conseguir tira-lo de lá. foi quando chega outro elefante para o ajudar a tirar o avião da agua.

ele tenta esticar-se para o apanhar mas o avião estava muito longe e o girafito au perceber que o elefante não conseguiu tirar o seu avião da agua comesou a chorar. e outra elefanta que estava a passar ali perto viu e veio ajudar, a lelefanta trouxe uma rede para tirar de la o avião com isso o girafito e a elefantina ficaram muito felizes, então a elefanta tirou o avião da agua e entregou-o au girafito e a elefatina ficou feliz por ver o seu amigo contente.

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, um menino chamado girafito trouxe um avião de brincar para a piscina e encontrou a sua amiga Elefantina.

Ela ficou fascinada com a forma que ele brincava e então decidiu tirá-lo da mão dele e o girafito gritou “porque é que tiraste o meu avião”.

Enquanto a elefantina brincava deixou o avião cair na água e ele ficou tão chateado que começou a ralar com ela em voz alta, enquanto ela olhou assustada. Até que chega um elefante que viu tudo e decidiu ajudar. Eles explicaram o que aconteceu e depois o elefante tentou agarrar o avião mas não conseguiu e disse que estava muito longe, então o girafito começou a chorar.

Au ver o acontecido chega uma elefanta com uma rede na mão. Ela tirou o avião da piscina e com isso o girafão ficou muito feliz em ter o seu avião de volta e a elefantina ficou feliz por ver o seu amigo contente.

### **6.º D**

Aluno B

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, O Girafo recebeu um avião novo e a sua amiga Elefantina tinha ficado com inveja, depois ela tinha tirado o avião da mão do Girafo, logo em seguida ela terá deixado o avião cair na água e o Girafo ficou com muita, mas muita raiva depois saiu aos berros com ela. Depois terá chegado outro elefante que terá tentado apanhar com a sua mão o avião mas não conseguia e o Girafo começa a chorar, depois chega uma elefante e consegue apanhar e dá-lo ao Girafo depois ele ficou feliz.

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, Elefantina tinha se apercebido que seu amigo girafito trouxe um avião de brinquedo enquanto estava a brincar. Elefantina sente-se fascinada com o avião e

tira-o da mão do girafa e acidentalmente deixando cair na água. O mesmo fica furioso e aos berros com Elefantina até que aparece um Elefante que tenta pegar o avião a beira da piscina funda e não consegue.

Então girafa fica muito mas muito triste a chorar e aparece uma elefante que tenta pegar e consegue e dá ao girafa que ficou muito feliz com o seu avião de volta.

Aluna F

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, a Elefantina e o Girafa encontraram-se numa piscina. O Girafa estava com um avião a brincar e a Elefantina ficou com inveja, então decide tirar-lhe o brinquedo. Ao brincar acidentalmente ela derruba o avião na água e o Girafa fica tão chateado que começa a ralar com ela muito alto, e ela sente-se mal.

Derrepente aparece um senhor elefante e ambos vão a correr em direção a ele, para pedir-lhe ajuda. O senhor elefante tenta-os ajudar mas o avião está longe demais e não o consegue alcançar.

Depois aparece uma senhora elefanta preparada com uma rede de pesca, então pedem-lhe ajuda e ela ajuda-os pescando o avião e entregando-lhes. No final o Girafa e a Elefantina ficam muito felizes.

Texto Final

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, a Elefantina encontra o girafa, que tinha um avião de brincar. A Elefantina fica com inveja ao ver o seu amigo brincar com o avião. Como viu que era divertido tirou-lhe o brinquedo.

Girafa assustou-se e disse:

– Oh não, porque é que me tiraste o meu brinquedo?!

Enquanto a Elefantina brincava com o avião deixou-o cair na piscina. Girafa fica triste e preocupado, então começa a ralar com ela.

De repente aparece um elefante que os tenta ajudar, mas não consegue, pois o avião estava muito longe.

Girafa começa a chorar, e a amiga sente-se mal ao ver que deixou o amigo triste.

Depois aparece uma elefanta, toda preparada com uma rede na mão. Com a rede retira o avião da piscina e entrega ao Girafa. Ele fica muito feliz e Elefantina também fica feliz ao ver o seu amigo contente.

Aluna I

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, o Girafa e a sua amiga Elefantina estavam à beira de uma piscina, e o Girafa tinha um avião e estava a brincar. A sua amiga também queria brincar com o avião então tirou-o da mão do Girafa.

Ela deixou-o cair na água, o Girafa ficou muito irritado então comessou a gritar com a Elefantina, até que apareceu um Elefante, quando a Elefantina viu o Elefante foi na sua direção.

O Elefante tentou ir buscar o avião mas ele não conseguia porque estava muito longe. Então Girafa comessou a chorar. Veiu uma menina elefante e com uma rede para ir buscar o avião, quando ela conseguiu tiralo da piscina e deu o avião para o Girafa, ele ficou muito feliz. A Elefantina também ficou feliz quando o seu amigo tinha de novo o avião.

Texto Final

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, a Elefantina e o girafa encontraram-se na piscina.

Girafa tinha um avião e estava a brincar com ele, e Elefantina estava a observar-lhe a brincar. Elefantina tiro-lhe o brinquedo e comesou a brincar, enquanto estava a brincar o avião caiu para a piscina e ele ficou furioso porque pensava que se tinha estragado.

Até que chegou um elefante e ele tentou ir buscar o avião mas não conseguiu. Explicou que o brinquedo estava muito longe, girafa ficou muito triste então comessou a chorar. Veio uma elefanta com uma rede e tirou o avião de dentro da piscina. Quando a elefanta devolveu o brinquedo o girafa ficou muito feliz.

Elefantina ficou feliz por ver o seu amigo com o avião de volta.

Girafa ficou feliz por estar a brincar com o avião.

Aluna La

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, a elefante e o seu amigo, decidiram brincar com um avião, mas depois a elefante tirou o avião ao seu amigo girafa, e o avião caiu no lago, foram chamar mais um amigo para tentar a ajudar a atirar o avião que tava no lago.

o amigo ficou muito chateado.

Mas o amigo tentou, tentou mas não conseguiu.

Mas a amiga teve uma bola ideia de ir buscar uma coisa.

e a amiga conseguiu tirar o avião.

e foi dar o avião ao girafa.

o girafa foi mostrar a elefantina que já tinha o avião e a elefantina ficou muito feliz.

Texto Final

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, a Elefantina e o seu amigo girafa estavam muito felizes, o girafa tinha um avião mas a Elefantina também queria brincar com o avião, então ela tirou o avião a ele e o avião caiu na piscina e o girafa ficou triste e começou a refilar com a Elefantina.

Mas como tava um amigo e viu que o avião tinha caído na água decidiu ir tentar ajudar, ele foi tentar ir buscar o avião mas não conseguiu e explicou que o avião estava muito longe e o girafa ficou muito triste e começou a chorar.

Mas depois como uma amiga girafa viu tudo oque tava a acontecer decidiu ir ajudar e levou uma rede na mão.

A amiga girafa conseguiu tirar o avião da água e eles ficaram felizes.

Ela foi entregar o avião ao girafa e ele ficou muito feliz.

O girafa foi mostrar que ele conseguiu recuperar o avião há sua amiga Elefantina e ela ficou muito feliz porque conseguiram recuperar o avião.

Aluno L

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, dois amigos se encontraram e a elefantina viu que o girafa tinha um brinquedo nas mãos. O girafa mostrou que era um avião e o girafa começou a brincar e a elefantina também queria brincar. A Elefantina tirou o avião ao Girafa e ela começou a brincar com o avião de um lado para o outro.

Mas sem querer deixou cair o avião na água e quando o girafa viu aquilo. Ele começou a reclamar com a Elefantina e ele estava muito abatido. E depois apareceu outro elefante. A elefantina foi a correr pedir ajuda ao elefante para ver se ele conseguia. O outro elefante tentou de todo esticou-se, tentou chegar com a esticar o bronô.

Mas não conseguiu apanhar o avião. E depois apareceu uma elefanta que estava ali perto e ele estava com uma rede na mão. Ela estava quase a conseguir apanhar o avião. Deu ao girafa o seu avião ele ficou muito agradecido.

E depois a Elefantina pediu desculpa e disse que nunca mais ia voltar a acontecer.

Texto Final

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, o girafa encontrou a sua amiga, a Elefantina. O girafa mostrou-lhe o seu avião e ela ficou com inveja e também queria-o. Por isso ela rouba ele, a elefantina ficou muito feliz mas o girafa não.

Enquanto ela brincava com o avião, o avião escorrega e vai para a água.

Ele ficou com muita raiva e começou a gritar com ela.

De repente aparece outro elefante a elefantina perguntou se ele podia ajudar.

Ela explicou tudo, que roubou ao amigo e deixou cair na piscina.

Então o elefante entende e tenta ajudar, mas não consegue, ele tentou mais vezes mas não conseguiu.

O girafa ficou muito triste a chorar com desespero porque era um brinquedo novo.

Então apareceu uma elefante que estava ali perto a ver tudo.

Ela tentou uma, duas, três, quatro e cinco vezes mas não conseguiu, ela tentou a ultima chance e ela...conseguiu!

Ela deu ao girafa e ele ficou muito feliz e voltou a brincar.

No fim a elefantina ficou feliz e ele também, ela pediu desculpa e começaram a brincar juntos.

Fim!

Aluno Lu

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Ceto dia, um Girafa muito brincalhão estava a bricar com o seu avião ate que aparesse uma Elefantina quando a Elefantina vi o Girafa a brincar com avião fica com ciumes e tira-lhe o avião com pequeno descuido a Elefantina deixa cair o avião na agua o Girafa fica muito zangado ate que aparesse um Elefante e tenta apanhar o avião mas não consegue porque o avião esta muito longe depois uma Elefanta aparesse e concegue apanhar o avião e dá o avião ao Girafa que fica muito feliz.

Texto Final

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, um girafa rapaz e uma elefantina tinham ido a uma pescina, o girafa tinha levado um avião de brincar a elefantina vendo ele a brincar com o avião decidiu tirar-lhe o brinquedo mas por um descuido o brinquedo caiu para dentro da pescina o girafa ficou tão irritado que começou ralar em voz alta mas aparece outro elefante que viu o que tinha acontecido mas ele não conseguia chegar au avião porque estava muito longe,

o girafa ficou muito triste mas aparece uma elefanta mulher e consegue tirar o brinquedo da agua com uma rede e dá ao avião au girafa que fica muito feliz.

Aluna ML

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, havia dois amigos. Uma era a Elefantina e o outro era o Girafa.

O Girafa trouxe um avião de brincar para mostrar a Elefantina. Ela ficou espantada com aquele brinquedo. Com ciúmes, Elefantina tira o brinquedo a Girafa, o que o deixa nervoso. Ela deixa cair o avião numa piscina. Girafa fica furioso com ela.

Entretanto aparece um elefante. Eles explicavam o que aconteceu e ele tenta ajudá-los. O elefante tenta apanhar o barco mas não consegue, o que deixa Girafa muito triste e Elefantina culpada pelo que fez.

Por sorte aparece uma elefanta que estava com uma rede de pesca e consegue apanhar o avião. Elefanta devolve o brinquedo a Girafa.

Girafa fica muito feliz com o seu brinquedo e Elefantina fica mais descansada e arrependida pelo que fez.

Texto Final

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, havia dois amigos: a Elefantina e o Girafa. Ele mostrou o seu novo brinquedo à sua amiga, um avião.

Elefantina ficou cheia de ciúmes, por isso decidiu tirar o brinquedo ao Girafa. Assustado, Girafa diz para ela devolver o seu brinquedo, mas a sua amiga ignora-o. Entretanto o avião cai na água. O amigo da Elefantina ficou furioso com ela. Enquanto ele estava a ralhar com ela, a amiga do Girafa ficou muito arrependida pelo que fez.

A seguir, aparece um elefante que sabia o que estava a acontecer. Elefantina corre rapidamente e pede ajuda o elefante, Girafa estava a olhar diretamente para o seu avião. Ele tenta ajudar os dois amigos. Infelizmente, o elefante não consegue apanhar o avião, o que deixa Girafa muito triste. Elefantina estava muito arrependida e triste.

Depois aparece uma elefanta que tinha uma rede. Ela decidiu ajudar os dois. A senhora elefanta apanha o avião e devolve ao Girafo.

O Girafo ficou muito feliz e Elefantina ficou mais descansada.

Aluna Mn

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, um elefantina menina e um girafo menino que um girafo tinha um brinquedo de avião e eles estavam na piscina.

A menina gostou do brinquedo e o tirou da mão do girafo, ela bricou muito e caiu o avião a água. Quando o girafo viu que tinha caído ele ficou muito zicado a elefantina chamou o seu pai que lhe pediu ajuda. O pai deitou-se no chão para apanhar o brinquedo mas não conseguiu o menino ficou muito triste pelo o ocorrido no entanto aparecer a sua mãe com uma rede de piscina e a sua filha contou o que tinha ocorrido a mãe ajuda e consegue a mãe dá o avião ao girafo.

E ele fica amigo da elefantina.

Texto Final

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, uma elefantina estava na piscina com o seu amigo girafo, ele tinha um avião para brincar na piscina a menina tira-lhe o seu brinquedo o girafo fica muito chateado com a elefantina o avião do girafo cai na água ele ficou muito irritado com ela.

Apareceu um elefante a menina foi a correr para lhe pedir ajuda para ele apanhar o brinquedo do seu amigo o elefante deita-se no chão para apanhar o avião. O elefante diz a eles que não consegue apanhar o brinquedo.

Depois aparece a senhora elefanta com uma rede na mão, ela apanha o brinquedo do girafo e dá-lhe.

– Muito obrigada – disse o girafo.

– De nada – disse ela muito simpática.

O girafo e a elefantina ficaram amigos.

Moral da história: Pede sempre as pessoas se podes usar para não acontecer nada!

Aluno M

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, Elefantina e Girafo que eram grandes amigos, encontraram-se na praia.

Girafo surpreendeu Elefantina com um avião de brincar, Girafo estava feliz com o seu brinquedo.

Elefantina ficou com inveja do Girafo porque também queria brincar, mas Enquanto Elefantina brincava com o avião, sem querer o avião cai na água. No momento de tristeza e raiva Girafo começa a discutir com Elefantina. Durante esta gritaria toda aparece um Elefante e Elefantina vai a correr até ele. Elefantina explica o que se passou ao Elefante e este então tenta apanhar o avião. Mas o avião estava muito afastado ele não conseguia pegar no avião.

Mas quando pensavam que estava tudo acabado uma Elefanta aparece com uma rede. Então ela foi salvar o avião e conseguiu, então devolveu o avião ao Girafo e tudo acaba bem.

Texto Final

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, Girafo e Elefantina foram à piscina para brincar.

Elefantina reparou que o seu amigo Girafo tinha com ele um avião de brincar. Girafo brincava com o seu avião despreocupado, mas Elefantina estava cheia de inveja, então tirou-lhe o avião da mão.

Este olhava para ela com uma cara de impressionado, mas a Elefantina desastrada como ela é deixou cair o avião na água.

Girafo a ver aquilo tudo foi a gota de água para ele, então começou a gritar para ela. Elefantina já estava quase a chorar até que aparece outro elefante que vai até eles.

Então Elefantina explica tudo o que aconteceu ao elefante.

Então o Elefante olha para o avião na água e tenta alcançá-lo mas ele não consegue.

Quando já todos estavam a perder a esperança ao de longe vêem uma Elefanta com uma rede.

Esta vai até eles e tenta perceber o que se passa.

A Elefanta quando viu o avião na água tentou pegar no avião e conseguiu então devolveu ao Girafo que estava feliz outra vez.

Então acabou tudo bem com todos felizes.

Aluno Mt

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, Elefantina e o seu amigo Girafo estavam a conversar, até que o Girafo teve uma ideia, Girafo disse a Elefantina, que tal brincarmos com o avião, e Elefantina disse, boa ideia, e eles começaram a brincar. O Girafo era egoísta e não emprestou o seu avião a Elefantina, e depois Elefantina estava aborrecida então tirou o avião do Girafo e ele começou a refilar, porque fizeste isso!!! e Elefantina disse, porque és egoísta e não sabes partilhar. então o avião estava na água e Girafo começou a chorar, porque pensava que o avião tinha avariado, no entanto Elefantina sentiu-se mal por o que fez, e ela foi tirar o avião da água. Então repararam que não tinha avariado e depois disso começaram a brincar juntos e viveram felizes para sempre.

O que aprendi: eu aprendi que temos sempre que partilhar por isso, recomendo imenso a lerem porque aprendes imenso com esta história.

Texto Final

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, girafo foi ao pé da elefantina com o seu avião. Elefantina olhou para o brinquedo e ficou com inveja, girafo estava a brincar com o seu brinquedo até que elefantina teve uma ideia.

Decidiu tirar o brinquedo das mãos de girafa, elefantina começou a brincar com o avião. Só que deixou o avião cair. Girafa começou a se zangar com ela e logo a seguir chegou outro elefante para ver o que se passava.

Elefantina começou a explicar o que aconteceu enquanto girafa avistava seu aviãozinho a afundar.

Então decidiram tentar pegar o avião só que o elefante disse que estava muito ao longe e girafa começou a chorar.

Logo a seguir chegou uma elefante para ajudar a levar para fora o seu avião.

E conseguiu, devolveu o seu avião e girafa ficou mais aliviado e feliz. Depois a amizade de elefantina e girafa voltou.

Aluna My

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, a Elefantina foi encontrar-se com seu amigo Girafa, e ele tinha um avião de brincar.

A Elefantina ficou maravilhada com o avião e quis brincar com ele, enquanto ela brincava com o avião ela deixou-o cair sem querer.

E o Girafa ficou tão chateado que começou a ralar com ela.

Então veio o senhor elefante tentar ajudá-lo, mas infelizmente não conseguiu.

E a Elefantina culpada viu o seu amigo triste e ela também ficou triste.

Passado algum momento veio a senhora elefante ajudá-lo e na sua mão tinha uma rede, felizmente ela conseguiu.

Ela devolveu o avião ao Girafa, que ficou muito feliz e agradecido.

A Elefantina ficou feliz por ver seu amigo feliz, e eles continuaram a brincar.

Fin.

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, a Elefantina foi brincar com o seu amigo girafo e ele tinha um avião e estava a brincar com ele. A elefantina ficou com tanta inveja que roubou do seu amigo o avião e começou a brincar com ele, infelizmente sem querer ela deixou o avião cair na água.

O girafo ficou tão sangado que começou a ralhar com ela.

Passado algum tempo apareceu um senhor elefante, e a elefantina explicou pra ele o que aconteceu, e pediu ajuda.

O Sr. elefante tentou ajudar mas não teve sucesso.

Passado mais algum tempo, apareceu uma senhora elefante, que estava acompanhada de uma rede, ela também tentou tirar o avião da água em quanto isso o girafo estava a chorar mais felizmente conseguiu tirar o avião da água.

O girafo ficou feliz a elefantina ficou feliz por ver o seu amigo feliz e tudo acabou bem.

Aluna Mi

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, A elefantina e o girafo estava a brincar, e o grifao tinha um avião, e ele não queria que a elefantina brincasse com o avião dele, então a elefantina tirou da mão dele, e ele ficou muito bravo com ela e brigou com a elefantina, e ai cheou um menino para tentar ajudar eles, só que ele não conseguiu tirar, e ai chegou uma senhora, e ela estava com uma rede na mão então ela foi muito rápida e tirou o avião da água porque tinha caído, ela conseguiu tirar e eles ficaram muito feliz.

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, a Elefantina e o girafo foram brincar ao pé de uma piscina, e o girafo tinha um avião, que levou para brincar, a Elefantina queria brincar com o avião também,

só que o girafa não deixou, então ela ficou com inveja e tirou o avião da mão dele, e ela começou a brincar com o avião, só que o avião caiu na piscina, e o girafa ficou muito bravo com ela, e começou a brigar com a Elefantina.

Depois chegou um outro Elefante e foi tentar ajudar eles, só que ele não conseguiu, e o girafa começou a chorar, e a Elefantina viu que ele estava muito triste e também ficou triste, logo chegou uma senhora com uma rede na mão e rapidamente tirou o avião da água e entregou ao girafa, e ele ficou muito feliz, e os amigos ficaram muito felizes e voltaram a brincar.

Aluno P

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, a Elefantina e o girafa encontraram-se na piscina, o girafa trazia consigo um avião de brincar, a elefantina também queria brincar, então arrancou o avião da mão do girafa.

Por descuido a elefantina deixou cair o avião dentro da piscina, o girafa ficou irritado e começou a discutir com a elefantina. Até que chega um senhor a tentar ajudar mas não consegue, o girafa ao ver que o senhor não conseguiu tirar o seu avião começa a chorar.

Um tempo depois chega uma senhora que acaba por conseguir tirar o avião de dentro da piscina e dá ao girafa.

Texto Final

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, dois amigos encontraram-se numa piscina, girafa e a elefantina. O girafa trazia consigo um avião de brinquedo, a elefantina também queria brincar então arrancou o brinquedo da mão do amigo mas acabou por cair na água.

O girafa ficou muito triste e chateado, e começou a discutir com a amiga. Um elefante ao ver isso foi tentar ajuda e a elefantina foi ao seu encontro o elefante tentou mas não conseguiu. Até que chegou uma elefante muito desenrascada e com uma rede

titou avião da água e deu ao girafa. A elefantina ficou feliz ao ver o seu amigo feliz denovo.

Aluno RV

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, dois amigos encontravam-se perto da piscina e o girafa mostra á sua amiga um avião, e depois ele começa a brincar com o avião. E a sua amiga também quer brincar com ele, e quando tenta tirar o avião ao seu amigo o avião cai na água depois deter caído na água o girafa fica irritado com a sua amiga.

Depois um elefante que passava ali viu o que se passava tentou ajudar, então meteu-se na beira da piscina e esticou-se ao maximo para apanhar o avião mas não conseguiu. Uma senhora que também passava ali perto pegou numa rede e conseguiu tirar o avião da água, depois o girafa ficou mais calmo e perdeu a amaiga.

O fim.

Texto Final

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, dois amigos encontram-se numa piscina, a elefantina nota num avião que o seu amigo girafa trazia com ele. Depois a sua amiga também queria brincar com o avião, e tira-o ao seu amigo.

Quando brincava com o avião elefantina deixa-o cair na água, e o seu amigo muito triste e zangado começa a resmongar com ela.

Depois outro elefate passando ali percebe a cituação e tenta ajudar deitase a beira da piscina e estica-se ao máximo para apanhar o avião mas não conseguiu.

Mas aparece mais um elefante, e ele tinha uma rede com a rede apanha o avião e devolve-o ao girafa. O girafa fica feliz por ter o avião devolta e a elefantina também fica feliz por ver o amigo feliz.

Texto de Diagnóstico

**Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, um elefante estava a brincar com o avião da girafa. Só que o elefante não dáva o avião á girafa. depois a girafa tentou tirar o avião da girafa, depois o avião quaiou na água. A girafa ficou muito zangada e começou a gritar com o elefante, ouvio os gritos da girafa, outro elefante chegou, ele não fez nada mas chamou outro elefante, a elefanta tentou tirar o avião da água, ela,

tentou,

tentou,

e tentou.

Até ela conseguir e conseguiu e depois deu o avião á girafa e ele ficou muito feliz por receber o avião de volta, depois a girafa e o elefante brincaram com o avião, e o elefante percebeu que a girafa (o seu amigo) estava feliz.

Texto Final

**Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, uma girafa estava a brincar com o seu avião, depois a elefanta tirou o brinquedo e começou a brincar com ele.

Quando ela estava a brincar. Esta deixou o avião para a água, e o girafo ficou triste. E zangado, ele começou a gritar com ela.

Quando estes gritos, outro elefante foi lá ajudar.

Tentaram, tentaram, e tentaram tirar o avião da água mas depois apareceu outra elefanta e fui logo tirar o brinquedo da água, todos estavam nervosos, mas ela conseguiu.

Lhe deu o seu avião e depois o girafo ficou feliz por ter o seu avião de volta e a elefanta estava feliz por ver o seu amigo feliz.

Texto de Diagnóstico

**Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, um girafito e uma elefantina estavam a passear pela praia.

Elefantina viu o girafito começar a brincar com um avião.

Ela começou a sentir ciúmes do seu amigo e quis divertir-se também, então tirou o avião da mão dele e começou a usá-lo.

Mas, infelizmente, enquanto estava a brincar com ele deixou-o cair para cima da piscina.

O girafito ficou furioso com isso e muito preocupado pois não sabia como iria tirá-lo de lá.

A elefantina não sabia o que fazer. Então encontrou um elefante ali perto, que estava a observar o que tinha acontecido, e decidiu pedir-lhe ajuda.

O elefante aceitou ajudar. Enquanto se espreguiçava para tentar tirar o avião da piscina, os dois amigos estavam atrás dele com cara de desespero.

No entanto, o elefante não conseguiu tirar o brinquedo e o girafito tinha perdido a esperança.

De repente, apareceu outra elefantina, toda despachada e conseguiu tirá-lo.

Entregou-o e já se sentiam todos satisfeitos sem mais nenhum problema.

Texto Final

**Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, uma girafa masculino e um elefante fêmea, eram grandes amigos que se encontraram na praia.

O girafa estava a brincar com o avião e Elefantina observá-lo com muita atenção e também ao brinquedo pois queria brincar. Ela começou a ficar com muitos ciúmes então tirou o avião ao seu amigo.

Ele estava muito irritado e triste enquanto a sua amiga brincava com o brinquedo dele muito feliz. De repente...

Elefantina deixou cair o aviãozinho na água.

– Oh não!! – grita o girafa.

Ela via-se muito aflita e preocupada mas ao seu lado estava o seu amigo ainda mais furioso e a ralar enquanto via o seu avião a afundar-se.

Mais tarde, apareceu um Elefante então Elefantina aproximou-se dele e pediu-lhe ajuda.

Enquanto o mesmo se tentava aproximar do avião em vão o girafa e a sua amiga ainda estavam aflitas e preocupadas.

Infelizmente o Elefante não conseguiu e a girafa masculino via o seu brinquedo a afundar-se cada vez mais.

Quando a esperança ia acabar, apareceu uma senhora Elefante com uma rede a querer ajudar. Ela conseguiu apanhar o avião e devolveu-o ao girafa.

E a Elefantina viu outra vez o seu amigo contente.

Aluno Sa

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafa e o avião**

Certo dia, uma girafa chamada Girafa e o elefante chamada Elefantina estavam numa piscina.

O Girafa tinha levado um avião de brinquedo para brincar. Mas enquanto brincava a sua amiga Elefantina ficou com inveja e lhe tirou o brinquedo.

Enquanto brincava ela deixou o brinquedo cair na piscina.

O Girafa tava zangado reclamou e ralhou a Elefantina.

De repente apareceu lá um senhor que lhe tentou ajudar mas o avião estava muito longe.

De repente apareceu uma senhora com uma rede e apanhou o avião e deu ao Girafa que já estava a ficar feliz.

Depois de um breve período os amigos ficaram felizes, porque o Girafa tinha o seu brinquedo de volta e a Elefantina viu o seu amigo feliz.

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, um elefante chamada Elefantina e uma girafa chama Girafo que encontraram-se na pchina. Onde o girafo estava a brincar o avião. A Elefantina focou o olhar para ele até que retirou-lhe o brinquedo dele. E começou a brincar com ele. Até que a Elefantina deixou o caur derpropozamente na pchina.

O girafo de tanta raiva ralho com a sua amiga, um senhor reparou o que tinha acontecido e foi ajudar.

A Elefantina erplicou o que tinha acontecido e ele re erticou de um lado e do outro para pegar o avião.

Mar ele não conseguiu agarrar, em quanto afondava de poco em poco.

Derpente apareceu uma renhora muito despachado com uam rede e agarrou o avião com a rede e deu au girafo. E o Girafo ficou feliz e ficaram feliz.

Aluno St

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, um girafo e uma elefantia brincar com avião, elefantia pegar avião e começa brincar com ele, depois avião caio na água. Girafo começa gritar, depois um cenhor viu que avião caio na água e ele pergunta o que spasa, eles falo que avião de eles caio na água. Cenhor falo que ele quero levar avião, mas ele e girafo comela shorar, depois uma cenhora chego e ela trazer uma coisa que pode levar avião, e ela levar iste avião e ela da avião em girafo, depois girafo e elefantia vou brincar outra vez com avião.

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, um girafe e uma elefantia brinca com avião, mas o girafe começou jogar com avião primeiro Elefantia viu como ele joga, mas ela tirou avião e começou brincar com ele. Quando elefantia brinco com avião ele caio em pchina ao lado de girafe. Depois quando avião caio girafe começo gritar, porque ee troco esse avião. Chehou um cenhor

e pergunta o que cpassa, elefantia começou dizer o que ela fiz. Depois cenhor começou tirar avião mas ele não tirou, e todos ficou trsite e girafe começou chorar. Chegou uma cenhora que troco uma coisa que posso tirar avião. Depois se isso cenhora começou tirar avião com aquela coisa, e ela tirou avião e da para girafe. Depois girafe e elefantia ficou com feliz!

Aluno T

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, Girafo estava a brincar com o seu avião de brinquedo. A Elefantina admirada como o seu amigo brincava, cheia de inveja ela tira o brinquedo ao Girafo, que por descuido cai na piscina pois eles estavam na beira na piscina.

Girafo, irritado começou a discutir em voz alta com a Elefantina. Até que um senhor elefante ouve tudo, e quando Elefantina o vê comessa a correr para ao pé dele, e pede-lhe ajuda.

O senhor Elefante tenta os ajudar, se esticando para alcançar o brinquedo, mas não consegue. Girafo comessa a chorar pois achava que não iam conseguir tirar o brinquedo da água.

Até que aparece uma senhora Elefante, com uma rede na sua mão, e tenta pescar o avião de brinquedo do Girafo, que estava na piscina e consegue.

A senhora Elefante tira o brinquedo da rede e dá na mão do Girafo. A Elefantina fica alegre por ver o seu amigo sorridente denovo.

Texto Final

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, girafo brincava com o seu avião de brinquedo.

Elefantina vê o girafo (o seu amigo) na beira da piscina, com inveja elefantina tira o brinquedo do seu amigo. Que grita:

Ei, porquê tiraste-me o brinquedo?!

Elefantina por descuido deixa o avião cair na água. O Girafo frustrado com a sua amiga comessa a ralhar com ela.

Mas um senhor elefante viu tudo, e Elefantina corre ao encontro do senhor, que pede ajuda para tirar o brinquedo da água. Ele tenta tirar o brinquedo da água. Ele tenta tirar o avião de lá, mas não chega pois está longe. O Girafo comessa a chorar pois pensa que o seu brinquedo está estragado.

Até que uma senhora elefanta aparece com uma rede e tira o avião do Girafo da água, a senhora dá o brinquedo na mão de girafo, que fica muito contente e volta a brincar com o seu avião.

Aluna Y

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, estavam dois amigos a Elefantina e o Girafo.

Eles os dois estavam a brincar e a Elefantina deixou o avião cair, e depois o Girafo ficou triste e muito zangado mas mesmo muito zangado e começou a gritar com a elefantina. Logo depois um outro elefante vio a situação e a Elefantina muito preocupada explicou oque tinha acontecido e o elefante ajudou mas não conseguiu e então a girafa começou a chorar, mas entretanto apareceu outra elefanta que vio a situação e conseguiu tirar o avião da agua, e entregou o avião ao girafo e a Girafa ficou feliz e ele e a elefantina ficaram felizes de novo e fim!

Texto Final

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, a Elefantina estava a brincar com o Girafo. A elefantina vio o amigo do Girafo e pegou no avião e começou a correr. Entretanto a elefantina deixou o avião cair na água e eles ficaram chocados.

Mas o Girafo ficou com tanta raiva que começou a ralhar com a Elefantina.

Um outro elefante vio a situação e tentou ajudar mas não alcançava, e o Girafo começou a chorar.

A Elefantina viu que tinha posto o seu amigo triste, mas entretanto aparece outra elefante com uma rede e começa a tirar o avião da água e quando tirou o avião da água entregou ao Girafo e o Girafo ficou felicíssimo e ele e a elefantina ficaram bem resolvidos.

Aluno A

Texto de Diagnóstico

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, uma Elefantina e o seu amigo girafa o seu amigo girafa tinha trago um avião e começou a brincar ea Elefantina ficou com muito inveza do seu amigo. Ela tirou o avião da mão do seu amigo o avião acaio a água o girafa ficou muito mas muito zangado mais depois apareceu um elefanti tentou ajudas os meninos mais não conseguiu e depois o girafa começou a chorar mais depois de algum tempo apareceu uma elefanta mais velha tirou a sua rede e apanho u avião da água e depois entregou o avião ao girafa e depois a sua querida amiga elefanta viu que u o seu amigo girafa gostava muito do seu avião.

O fim

Texto Final

### **Elefantina, Girafo e o avião**

Certo dia, um girafo e uma elefanta o girafo tinha um avião de brincar e a elefanta tinha muita inveja do seu amigo então a elefanta tirou o avião do seu amigo e ai ela começou a brincar e por descuido o avião caio a água.

E o seu amigo começou a gritar com ela e ela ficou tam triste por o avião, do seu amigo cair a agua, mais depois de algum tempo apareceu um elefante e a elefantina foi a correr pedir ajuda para tirar o avião da agua mais o elefante não conseguiu tirar o avião da água.

Mais depois apareceu uma elefanta mais velha com uma rede e tirou o avião da água e a elefantina ficou feliz por ver o seu amigo feliz.

O fim!

## TESTE ESTATÍSTICO: QUALIDADE DA ESCRITA

Alunos (6.º E)	Diferença entre médias
AC	0,40
AL	-0,20
An	0,20
A	0,40
D	0,40
Y	0,40
I*	0,00
Is*	0,20
J	-0,20
Le	0,00
Lo*	0,60
Ma	1,40
M	0,20
Mn	0,40
Mti	0,60
Mt	1,80
Rf*	0,20
R	0,80
Ro	0,60
TA	0,40

Média das diferenças	0,43
Desvio Padrão	0,48
N.º Observações	20

t-statistic	3,99
-------------	------

Nível de Significância	5%
Valor Crítico	1,729132812

Hipótese Nula:	média das diferenças $\leq 0$
Hipótese Alternativa:	média das diferenças $> 0$

Nota	Como t-statistic é superior ao valor crítico rejeitamos a Hipótese Nula.
	Existem provas estatísticas suficientes para afirmar que a média dos alunos na avaliação final é superior à média na diagnose.

Alunos (6.º D)	Diferença entre médias
B	1,00
F	0,20
I*	0,00
La	1,00
L	0,60
Lu*	0,00
ML	0,60
Mn*	0,40
M	0,40
Mt*	0,20
My	0,00
Mi	0,00
P	0,20
RV	0,60
Rf*	0,00
S	0,00
Sa*	0,00
St	0,20
T	0,00
Y	0,40
A	0,60

Média das diferenças	0,30
Desvio Padrão	0,33
N.º Observações	21

t-statistic	4,28
-------------	------

Nível de Significância	5%
Valor Crítico	1,724718243

Hipótese Nula:	média das diferenças $\leq 0$
Hipótese Alternativa:	média das diferenças $> 0$

<b>Nota</b>	Como t-statistic é superior ao valor crítico rejeitamos a Hipótese Nula. Existem provas estatísticas suficientes para afirmar que a média dos alunos na avaliação final é superior à média na diagnose.
-------------	--

Teste de Diagnose (Orações) - 6.º E			
Alunos	Texto	Tipos de Orações	Subordinadas
AC	Certo dia , o girafito e a elefantina encontraramse numa piscina	simples	
AC	A elefantina reparou	subordinante	
AC	que que o seu amigo tinha na mão um brinquedo	subordinada	completiva
AC	O girafito comessou a brincar com o brinquedo	subordinante	
AC	que era um avião,	subordinada	relativa
AC	e a elefantina ficou a olhar para ele com uma cara de	coordenada	
AC	que queria	subordinada	relativa
AC	brincar com o avião	subordinada	completiva não-finita
AC	Ela tirou-lhe o avião da mão	coordenada	
AC	e comessou a brincar	coordenada	
AC	O avião caiu na água por acidente	coordenada	
AC	e o girafinho ficou muito triste	coordenada	
AC	Ele ficou tão triste	subordinante	
AC	que começou a gritar com a elefanta	subordinada	consecutiva
AC	Entretanto apareceu um outro elefante	subordinada	temporal
AC	que estava lá por perto	subordinada	relativa
AC	A elefantina foi logo a correr ter com ele	coordenada	
AC	e pediu ajuda	coordenada	
AC	Eles ficaram a olhar	subordinante	
AC	enquanto o outro elefante baixavase	subordinada	temporal
AC	para tentar	subordinada	final
AC	apanhar o avião.	subordinada	completiva não-finita
AC	O elefante disse-lhes	subordinante	
AC	que não conseguiu	subordinada	completiva
AC	apanhar o avião	subordinada	completiva não-finita
AC	porque estava muito longe	subordinada	causal
AC	O girafinho	simples	
AC	depois de ouvir aquilo	subordinada	temporal
AC	comessou a chorar	subordinante	
AC	Até que apareceu uma outra elefanta muito despachada com uma rede na mão	subordinada	temporal
AC	que estava por ali	subordinada	relativa
AC	Ela disse	subordinante	
AC	que poderia	subordinada	completiva
AC	pescar o avião com a sua rede	subordinada	completiva não-finita
AC	A outra elefanta conseguiu	subordinante	
AC	pescar o avião	subordinada	completiva não-finita
AC	Ela apanhou o avião	coordenada	
AC	e entregou ao girafito	coordenada	
AC	Os dois amigos ficaram felizes	coordenada	
AC	e continuaram a brincar	coordenada	
AL	Certo dia, a elefantina tinha ido à piscina	coordenada	
AL	e encontrou lá o seu amigo girafito	coordenada	

AL	E a elefantina reparou	subordinante	
AL	que o girafito tinha levado um avião	subordinada	completiva
AL	A elefantina tirou o avião das mãos do girafito	coordenada	
AL	e o girafito ficou assustado	coordenada	
AL	Depois a elefantina deixou	coordenada	
AL	sem querer,	subordinada	infinitiva
AL	o avião cair na piscina	subordinada	completiva não-finita
AL	e os dois ficaram assustados	coordenada	
AL	O girafito ficou com tanta raiva	subordinante	
AL	que começou a ralar com a elefantina	subordinada	consecutiva
AL	E apareceu um outro elefante	coordenada	
AL	Esse elefante foi perguntar	subordinante	
AL	o que se tinha passado	subordinada	completiva
AL	e a elefantina explicou-lhe	coordenada	
AL	O elefante esticou-se	coordenada	
AL	e tentou	coordenada	
AL	apanhar o avião	subordinada	completiva não-finita
AL	mas o avião estava muito longe	coordenada	
AL	Com isso, o girafito começou a chorar	coordenada	
AL	e a elefantina estava a sentir-se culpada	coordenada	
AL	E depois apareceu uma outra elefanta só que com uma rede.	coordenada	
AL	E essa elefanta tentou	coordenada	
AL	tirar o avião de lá com a rede	subordinada	completiva não-finita
AL	e enquanto isso, o girafito, a elefantina e o elefante olhavam com um olhar feliz.	coordenada	
AL	E a elefanta tinha tirado o avião da água	coordenada	
AL	e o girafito ficou muito feliz.	coordenada	
AL	No final o girafito e a elefantina ficaram felizes.	simples	
A	Certo dia, o Girafito encontrou a sua amiga Elefantina.	simples	
A	Ela reparou	subordinante	
A	que ele trazia um avião	subordinada	completiva
A	e observou ele a brincar com o avião.	coordenada	
A	A Elefantina tirou-lhe o avião das mão com inveja a dentro de água.	coordenada	
A	e começou a brincar com ele	coordenada	
A	mas acidentalmente deixou-o	coordenada	
A	cair para dentro de água.	subordinada	completiva não-finita
A	O Girafito ficou muito furioso a pensar	subordinante	
A	que iria perder o seu brinquedo	subordinada	completiva
A	e começou a discutir com a sua amiga.	coordenada	
A	Quando chegou um outro elefante .	subordinada	temporal
A	a Elefantina foi logo a correr para ele	coordenada	
A	e pergunta	coordenada	
A	se ele poderia tirar o avião da água.	subordinada	completiva
A	para tentar	subordinada	final
A	tirar o avião da água	subordinada	completiva não-finita
A	mas não conseguiu	coordenada	

A	e disse	coordenada	
A	que o avião estava muito longe.	subordinada	completiva
A	Depois chegou outra elefanta	subordinante	
A	para os ajudar	subordinada	final
A	e ela trazia uma rede.	coordenada	
A	A elefanta conseguiu	coordenada	
A	tirar o avião da água	subordinada	completiva não-finita
A	e deu ao Girafito.	coordenada	
A	Os dois amigos ficaram felizes	coordenada	
A	pois já tinham o brinquedo de volta.	coordenada	
I	Certo dia , uma elefantina e um girafito estavam na piscina	simples	
I	eles eram muito amigos ,	coordenada	
I	no entanto a elefantina repara	coordenada	
I	que o Girafito tinha trazido um avião de brinquedo ,	subordinada	completiva
I	de repente elefantina pega o avião de Girafito	coordenada	
I	mas no entanto a elefantina deixa	coordenada	
I	cair	subordinada	completiva não-finita
I	sem querer	subordinada	ininitiva
I	e ele fica muito zangado	coordenada	
I	De repente aparece um Elefante	coordenada	
I	e apercebe-se	coordenada	
I	que o avião que o avião cai dentro de água , elefante ouvindo	subordinada	completiva
I	que Elefantina aparentalhe dizer	subordinada	completiva
I	tenta	simples	
I	ajudar	subordinada	completiva não-finita
I	não conseguiu	simples	
I	e Girafito vê	coordenada	
I	que seu avião cada vez ia caído	subordinada	completiva
I	começa a chorar ,	coordenada	
I	mas por sorte aparece uma Elefanta com uma rede	coordenada	
I	A Elefanta consegue	subordinante	
I	apanhar o avião de Girafito ,	subordinada	completiva não-finita
I	ela entregalhe o avião	coordenada	
I	e Girafo e Elefantina voltaram a se falar	coordenada	relativa
J	Certo dia , Girafito estava com o brinquedo na mão	coordenada	
J	e começou a brincar	coordenada	
J	Elefantina sentiu muita inveja	coordenada	
J	e tirou o brinquedo da mão do Girafito	coordenada	
J	O avião caiu na água ,	coordenada	
J	e Girafito ficou muito triste a pensar	coordenada	
J	que o avião estava estragado	subordinada	completiva
J	Girafito gritou com a Elefantina	coordenada	
J	e esta ficou com uma cara de espanto	coordenada	
J	Outro elefante viu o ocorrido	coordenada	
J	e foi ajudar	coordenada	

J	Elefantina tentou	subordinante	
J	contar sobre o acontecimento	subordinada	completiva não-finita
J	Elefante tentou	subordinante	
J	tirar	subordinada	completiva não-finita
J	mas o avião estava muito longe	coordenada	
J	Enquanto Girafito chorava ,	subordinada	temporal
J	Elefantina e o Elefante tentavam	subordinante	
J	arranjar solução de tirar o avião	subordinada	completiva não-finita
J	o avião Afundava	simples	
J	... Afundava	simples	
J	... Afundava ... lentamente	simples	
J	O Elefante tinha encondido uma rede ,	simples	
J	e tentou	coordenada	
J	tirar	subordinada	completiva não-finita
J	O Elefante finalmente conseguiu	coordenada	
J	e deu ao Girafito	coordenada	
J	Girafito ficou feliz	coordenada	
J	e a Elefantina também.	coordenada	
Le	Certo dia, o Girafito levou o seu avião de brincar	coordenada	
Le	e mostrou á Elefantina o seu avião	coordenada	
Le	A Elefantina viu	subordinante	
Le	o Girafito a brincar com o seu avião	subordinada	completiva não-finita
Le	e ela ficou com ciúmes	coordenada	
Le	pois ela também queria	coordenada	
Le	brincar	subordinada	completiva não-finita
Le	Ela como estava com ciúmes do brinquedo do Girafito ,	subordinante	
Le	porque ela viu ele a brincar	subordinada	causal
Le	decidiu	subordinante	
Le	tirar o avião do Girafito	subordinada	completiva não-finita
Le	Enquanto ela brincava com o avião	subordinada	temporal
Le	ela	simples	
Le	sem querer	subordinada	infinitiva
Le	deixou ele	subordinante	
Le	cair na piscina	subordinada	completiva não-finita
Le	O Girafito ficou muito chateado com a Elefantina ,	coordenada	
Le	pois o avião de brinquedo era o seu favorito	coordenada	
Le	então começou a gritar	simples	
Le	e a Elefantina tava triste	coordenada	temporal
Le	por ter deixado caair o avião na água	subordinante	
Le	Enquanto o Girafito gritava com a Elefantina	subordinada	temporal
Le	um elefante apareceu	subordinante	
Le	A Elefantina explicou o	subordinante	
Le	que tinha acontecido para o elefante	subordinada	relativa
Le	Então o elefante ajudou os amigos a tirar o avião da água	subordinada	final

Le	mas não conseguio	coordenada	
Le	O Girafito ficou muito triste	simples	
Le	e começou a chorar	coordenada	
Le	Então de repente apareceu uma elefanta	coordenada	
Le	para ajudá-los	subordinada	final
Le	ela vinha com uma rede na mão	simples	
Le	A elefanta ajudou os a tirar o avião da água com a sua rede	subordinada	consecutiva
Le	Ela tinha conseguio	simples	
Le	tirar o avião da água	subordinada	completiva não-finita
Le	e entregou-lhe ao Girafito	coordenada	
Le	e ele ficou muito feliz	coordenada	
Le	Quando a Elefantina viu	subordinada	temporal
Le	que o Girafito tava feliz	subordinada	completiva
Le	ela também ficou feliz	subordinante	
Le	por ver	subordinada	completiva não-finita
Le	que o seu amigo tava com o seu avião de brinquedo	subordinada	completiva
Lo	Certo dia , perto de uma pichina encontraram-se dois amigos o girafito e a Elefantina	simples	
Lo	o girafito tinha um avião	simples	
Lo	quando o girafito começou a brincar com o avião	subordinada	temporal
Lo	a Elefantina começou a olhar muito pasmada	subordinante	
Lo	quando a Elefantina se pôs a olhar o girafito a olhar para o avião	subordinada	temporal
Lo	quando de repente ela sacou-lhe o avião da mão	subordinada	temporal
Lo	Quando lhe tirou o avião da mão	subordinada	temporal
Lo	Elefantina deixou o	subordinante	
Lo	cair para a pichina,	subordinada	completiva não-finita
Lo	quando o avião caiu	subordinada	temporal
Lo	o girafito ficou muito triste	subordinante	
Lo	Até que começou a ralar com ela ,	subordinada	consecutiva
Lo	e ela com cara de assustada	coordenada	
Lo	Até que de repente apareceu um jovem Elefante	subordinante	temporal
Lo	E a Elefantina foi falar com ele	coordenada	
Lo	para ver	subordinada	final
Lo	se ele podia ajudar	subordinada	completiva
Lo	o Elefante assentou	coordenada	
Lo	e foi ajudá-los	coordenada	
Lo	e esticando-se para a pichina	coordenada	
Lo	quase a cair para a água	subordinada	consecutiva
Lo	não chegou lá	coordenada	
Lo	quase caiu em vão	coordenada	
Lo	o girafito ficou muito triste tão triste	subordinante	
Lo	que até chorou	subordinada	consecutiva
Lo	e a Elefantina com cara de arrependida	coordenada	
Lo	até que apareceu uma jovem Elefanta	subordinada	temporal
Lo	que estava a passar por ali	subordinada	relativa
Lo	e se apressou	coordenada	

Lo	foi buscar a vara para	subordinante	
Lo	que limpava a pichina.	subordinada	relativa
Lo	e disponibilizou-se.	coordenada	
Lo	É então que ela entra em ação.	subordinada	temporal
Lo	e tenta	coordenada	
Lo	tirar o avião da pechina o avião ao girafito.	subordinada	completiva não-finita
Lo	e ele ficou muito feliz.	coordenada	
Lo	até que ela vai ter com o girafito.	subordinada	temporal
Lo	e lhe pediu desculpa.	coordenada	
Lo	e ela finalmente viu o seu amigo de novo feliz.	coordenada	
Ma	Certo dia, o Girafito tava na piscina.	coordenada	
Ma	e encontrou a sua amiga Elefantina.	coordenada	
Ma	O Girafito tinha um avião de brinquedo.	simples	
Ma	e ele estava a brincar com ele.	coordenada	
Ma	mas a Elefantina ficou com inveja.	coordenada	
Ma	e tirou-lhe o avião da mão.	coordenada	
Ma	e começou a brincar, feliz.	coordenada	
Ma	Mas depois quando ela estava a brincar,	coordenada	adversativa
Ma	o avião caiu na água.	subordinante	
Ma	o Girafito muito furioso, começou a gritar.	simples	
Ma	Depois chegou lá outro elefante.	coordenada	
Ma	e a Elefantina explicou-lhe a situação.	coordenada	
Ma	e ele tentou	coordenada	
Ma	ajudar	subordinada	completiva não-finita
Ma	esticou-se.	subordinante	
Ma	para tentar.	subordinada	final
Ma	mas não conseguia.	coordenada	
Ma	Logo a seguir veio uma elefanta super afançada.	coordenada	
Ma	e teve uma ideia de como .	coordenada	
Ma	pegar o avião	subordinada	completiva não-finita
Ma	ela deu o avião ao Girafito.	coordenada	
Ma	e depois ele ficou feliz.	coordenada	
Ma	de ter o avião de volta.	subordinada	completiva não-finita
Ma	e a Elefantina ficou contente.	coordenada	
Ma	de o ver feliz novamente.	subordinada	completiva não-finita
Mn	Certo dia, o Girafito e a sua amiga elefantina estavam a brincar numa piscina.	simples	
Mn	e elefanta viu o avião.	coordenada	
Mn	que o seu amigo tinha.	subordinada	relativa
Mn	e decidiu	coordenada	
Mn	tirar-lhe.	subordinada	completiva não-finita
Mn	mas depois de o tirar .	coordenada	
Mn	deixou	simples	
Mn	cair na água	subordinada	completiva não-finita
Mn	Depois chegou outra amiga	simples	

Mn	para ajudar.	subordinada	final
Mn	mas, ela disse.	coordenada	
Mn	que estava muito longe.	subordinada	completiva
Mn	e não conseguiu	coordenada	
Mn	ir buscar	subordinada	completiva não-finita
Mn	e o girafito começou a chorar.	coordenada	
Mn	Então chegou uma mulher.	coordenada	
Mn	que trouxe uma rede.	subordinada	relativa
Mn	para apanhar o brinquedo	subordinada	final
Mn	e depois quando o titou	subordinada	temporal
Mn	deu-lhe ao girafito.	coordenada	
Mn	e ele ficou tão contente.	coordenada	
Mn	e a sua amiga elefantina ficou feliz.	coordenada	
Mn	ao ver o girafito contente com o seu brinquedo.	subordinada	completiva não-finita
Mti	Certo dia, o girafito e a elefantina estavam juntos á piscina ,	simples	
Mti	e a elefantina viu	subordinante	
Mti	que o seu amigo girafito estava a brincar com o seu avião ,	subordinada	completiva
Mti	a elefantina surpreendida com o brinquedo do girafito tirou-o da mão dele ,	simples	
Mti	o girafito ficou assustado ,	subordinante	
Mti	porque a elefantina podia estragar o seu brinquedo ,	subordinada	causal
Mti	Mas a elefantina não quis	coordenada	adversativa
Mti	saber.	subordinada	completiva não-finita
Mti	E continuo-o a brincar.	coordenada	
Mti	E desastradamente deixou-o	coordenada	
Mti	cair na água.	subordinada	completiva não-finita
Mti	O girafito nesse mesmo momento ficou chateado.	coordenada	
Mti	E começou a gritar com a elefantina.	coordenada	
Mti	Depois apareceu um elefante.	subordinante	
Mti	Que logo perguntou	subordinada	relativa
Mti	o que tinha acontecido.	subordinada	completiva
Mti	A elefantina foi.	coordenada	
Mti	E contou-lhe	coordenada	
Mti	o que aconteceu.	subordinada	completiva
Mti	O elefante então vai para perto da piscina.	coordenada	
Mti	E inclina-se.	coordenada	
Mti	Para tentar	subordinada	final
Mti	apanhar o brinquedo.	subordinada	completiva não-finita
Mti	Mas não conseguiu.	coordenada	
Mti	Muito triste o girafino começou a chorar.	subordinante	
Mti	Porque achava.	subordinada	causal
Mti	Que ia ficar sem brinquedo.	subordinada	completiva
Mti	Logo depois apareceu uma senhora muito simpática com uma rede de piscina.	coordenada	
Mti	E tira o brinquedo de lá de dentro.	coordenada	
Mti	E entregao ao girafino.	coordenada	

Mti	Que ficou muito contente.	subordinada	relativa
Mti	E a sua amiga também.	coordenada	
Mti	Porque viu o seu amigo feliz.	subordinante	causal
Mt	Certo dia, Girafito foi ter com a sua amiga Elefantina.	subordinante	
Mt	Que estava perto da piscina.	subordinada	relativa
Mt	Girafito começou a brincar com o seu avião.	coordenada	
Mt	E a sua amiga tinha gostado muito.	coordenada	
Mt	e retirou-o da sua mão.	coordenada	
Mt	e começou a brincar.	coordenada	
Mt	até que o brinquedo caiu na piscina.	subordinada	temporal
Mt	O Girafito ficou muito zangado.	simples	
Mt	e começou a ralar com a Elefantina.	coordenada	
Mt	Um senhor.	simples	
Mt	que estava por perto.	subordinada	relativa
Mt	viu.	subordinante	
Mt	que o avião estava na piscina.	subordinada	completiva
Mt	e perguntou	coordenada	
Mt	o que tinha acontecido.	subordinada	completiva
Rf	Certo dia , Um elefante estava a brincar de avião perto de uma piscina.	coordenada	
Rf	mas a sua amiga Girafita estava com inveja.	coordenada	
Rf	então decidiu	subordinante	
Rf	tirar o avião do elefante.	subordinada	completiva não-finita
Rf	O elefante ficou triste.	subordinante	
Rf	enquanto a Girafita brincava.	subordinada	temporal
Rf	Mas a Girafita acertou	coordenada	
Rf	sem querer na piscina.	subordinada	ininitiva
Rf	e o Elefante ficou zangado.	coordenada	
Rf	e começou a gritar.	coordenada	
Rf	A amiga da Girafita foi tentar	subordinante	
Rf	ajudar.	subordinada	completiva não-finita
Rf	mas não conseguiu.	coordenada	
Rf	Depois apareceu uma senhora com redes.	simples	
Rf	para tentar	subordinada	final
Rf	ajudar.	subordinada	completiva não-finita
Rf	e conseguiu com as suas redes	coordenada	
Rf	apanhar o avião.	subordinada	completiva não-finita
Rf	e entregou ao Elefante.	coordenada	
Rf	O Elefante e a Girafita ficaram felizes.	coordenada	
Rf	e acaba a história.	coordenada	
Ro	Certo dia , dois amigos chamados Girafito e Elefantina estavam estaram ope de uma piscina	simples	
Ro	o Girafito estava a brincar com um avião.	simples	
Ro	e a elefantina olhou para ele.	coordenada	
Ro	Com inveja também queria	subordinante	
Ro	brincar	subordinada	completiva não-

			finita
Ro	e tirou o avião das mãos do Girafito.	coordenada	
Ro	a elefantina	simples	
Ro	sem querer	subordinada	ininitiva
Ro	deixou	subordinante	
Ro	cair á água o avião.	subordinada	completiva não-finita
Ro	O Girafito de tão triste que estava	subordinante	
Ro	ficou zangado com a elefantina.	subordinada	consecutiva
Ro	entretanto chega outro elefante.	simples	
Ro	a elefantina corre até ele.	simples	
Ro	e pede ajuda.	coordenada	
Ro	para tirar o avião da água.	subordinada	final
Ro	o elefante tenta	subordinante	
Ro	alcançar o avião.	subordinada	completiva não-finita
Ro	mas disse	coordenada	
Ro	que estava muito longe	subordinada	completiva
Ro	o Girafito fica muito triste.	simples	
Ro	por não conseguir	subordinada	causal
Ro	recuperar o avião.	subordinada	completiva não-finita
Ro	Depois, chega uma elefante com uma rede de piscina.	simples	
Ro	então eles pediramlhe ajuda.	coordenada	
Ro	a elefante com a sua rede de piscina apanha o avião.	simples	
Ro	e entrega ao Girafito ficando feliz.	coordenada	Conclusiva
Ro	a elefantina também fica feliz,	subordinante	
Ro	ao ver o seu amigo feliz.	subordinada	temporal
TA	Certo dia, o girafito troxe um avião de brincar para a piscina.	simples	
TA	e a elefantina ficou fascinada	coordenada	
TA	da forma que ele brincava com o avião.	subordinada	relativa
TA	entam a elefantina decidiu	simples	
TA	tirar-lhe o avião da mão.	subordinada	completiva não-finita
TA	e enquanto brincava com o avião.	subordinada	temporal
TA	deixou-o	subordinante	
TA	cair na agua,	subordinada	completiva não-finita
TA	quando o avião caiu na agua.	subordinada	temporal
TA	o girafito ficou muito irritado.	subordinante	
TA	e começou a gritar com a elefantina.	coordenada	
TA	e enquanto ela via o avião dentro da agua a pensar.	subordinada	temporal
TA	que não iria conseguir	subordinada	completiva
TA	tira-lo de lá.	subordinada	completiva não-finita
TA	foi quando chega outro elefante.	subordinada	temporal
TA	para o ajudar a tirar o avião da agua.	subordinada	final
TA	ele tenta esticarse.	subordinante	
TA	para o apanhar.	subordinada	final
TA	mas o avião estava muito longe.	coordenada	
TA	e o girafito.	coordenada	

TA	au perceber.	subordinada	temporal
TA	que o elefante não conseguiu	subordinada	completiva
TA	tirar o seu avião da água.	subordinada	completiva não-finita
TA	comesou a chorar.	subordinante	
TA	E outra elefanta.		
TA	Que estava a passar ali perto.	subordinada	relativa
TA	Viu.	subordinante	
TA	E veio ajudar.	coordenada	
TA	A elefantina trouxe uma rede.	subordinante	
TA	Para tirar de la o avião.	subordinada	final
TA	Com isso o girafito e a elefantina ficaram muito felizes.	simples	
TA	Então a elefanta tirou o avião da água.	simples	
TA	E entregou ao girafito.	coordenada	
TA	E a elefantina ficou feliz.	coordenada	
TA	Por ver o seu amigo contente.	subordinada	causal
D	Certo dia, dois amigos estavam a brincar ao pe de uma piscina com um brinquedo,	simples	
D	o avião, até que a elefantina deixou	coordenada	
D	o avião do girafito cair na piscina o avião	subordinada	completiva não-finita
D	até que a elefantina deixou	subordinada	temporal
D	o avião do girafito cair na piscina.	subordinada	completiva não-finita
D	E ele pensou	coordenada	
D	que estava estragado.	subordinada	completiva
D	E começou a gritar com a elefanta.	coordenada	
D	até que apareceu um menino	subordinada	consecutiva
D	e lhes ajudou a	coordenada	
D	tirar o brinquedo da piscina	subordinada	completiva não-finita
D	que no caso era o avião	subordinada	relativa

TOTAL			
Simples	Coordenada	Subordinada	Subordinante
41	170	157	55
		212	

Teste de Diagnose (Orações) - 6.º D			
Alunos	Texto	Tipos de Orações	Subordinadas
F	Certo dia, a Elefantina e o Girafo encontraram-se numa piscina	simples	
F	O Girafo estava com um avião a brincar	simples	
F	e a Elefantina ficou com inveja	coordenada	
F	então decide	simples	
F	tirar-lhe o brinquedo	subordinada	completiva não-finita
F	Ao brincar acidentalmente	subordinada	temporal
F	ela derruba o avião na água	subordinante	
F	e o Girafo fica tão chateado	coordenada	
F	que começa a ralar com ela muito alto	subordinada	consecutiva
F	e ela sentese mal	coordenada	
F	Derrepente aparece um senhor elefante	simples	
F	e ambos vão a correr em direção a ele	coordenada	
F	para pedir-lhe ajuda	subordinada	final
F	O senhor elefante tenta os	simples	
F	ajudar	subordinada	completiva não-finita
F	mas o avião está longe demais	coordenada	
F	e não o consegue	coordenada	
F	alcançar	subordinada	completiva não-finita
F	Depois aparece uma senhora elefanta preparada com uma rede de pesca	simples	
F	então pedem-lhe ajuda	coordenada	
F	e ela ajuda-os	coordenada	
F	pescando o avião	subordinada	gerundiva
F	e entregando-lhes	coordenada	
F	No final o Girafo e a Elefantina ficam muito felizes	simples	
I	Certo dia, o Girafo e a sua amiga Elefantina estavam à beira de uma piscina.	simples	
I	E o Girafo tinha um avião.	coordenada	
I	E estava a brincar.	coordenada	
I	A sua amiga também queria	simples	
I	brincar com o avião.	subordinada	completiva não-finita
I	Então tirou-o da mão do Girafo.	simples	
I	Ela deixou-o	simples	
I	cair na água.	subordinada	completiva não-finita
I	O Girafo ficou muito irritado.	simples	
I	Então comessou a gritar com a Elefantina.	simples	
I	Até que apareceu um Elefante.	subordinada	consecutiva
I	Quando a Elefantina viu o Elefante.	subordinada	temporal
I	Foi na sua direção.	subordinante	
I	O Elefante tentou	subordinante	
I	ir buscar o avião.	subordinada	completiva não-finita
I	Mas ele não conseguia.	coordenada	
I	Porque estava muito longe.	subordinada	causal
I	Então Girafo comessou a chorar.	simples	

I	Veiu uma menina elefante.	simples	
I	E com uma rede para ir buscar o avião.	coordenada	
I	Quando ela conseguiu	subordinada	temporal
I	tiralo da picina.	subordinada	completiva não-finita
I	E deu o avião para o Girafo.	coordenada	
I	Ele ficou muito feliz.	simples	
I	A Elefantina também ficou feliz.	simples	
I	quando o seu amigo tinha de novo o avião.	subordinada	temporal
La	Certo dia, a elefante e o seu amigo decidiram	simples	
La	brincar com um avião.	subordinada	completiva não-finita
La	Mas depois, a elefante tirou o avião ao seu amigo girafo	coordenada	
La	e o avião caiu no lago.	coordenada	
La	Foram chamar mais um amigo.	simples	
La	para tentar	subordinada	final
La	ajudar a atirar o avião .	subordinada	completiva não-finita
La	que estava no lago.	subordinada	relativa
La	O amigo ficou muito chateado.	simples	
La	Mas o amigo tentou.	coordenada	
La	tentou.	coordenada	
La	mas não conseguiu.	coordenada	
La	Mas a amiga teve uma boa ideia de	coordenada	
La	ir buscar uma coisa.	subordinada	completiva não-finita
La	E a amiga conseguiu	coordenada	
La	tirar o avião.	subordinada	completiva não-finita
La	e foi dar o avião ao girafo.	coordenada	
La	O girafo foi mostrar a elefantina.	simples	
La	que já tinha o avião	subordinada	relativa
La	e a elefantina ficou muito feliz.	coordenada	
L	Certo dia , dois amigos se encontraram.	simples	
L	e a elefantina viu.	coordenada	
L	que o girafo tinha um brinquedo nas mãos.	subordinada	completiva
L	O girafo mostrou.	subordinante	
L	que era um avião.	subordinada	completiva
L	e o girafo começou a brincar.	coordenada	
L	e a elefantina também queria	coordenada	
L	brincar.	subordinada	completiva não-finita
L	A Elefantina tirou o avião ao Girafo.	simples	
L	e ela começou a brincar com o avião de um lado para o outro.	coordenada	
L	Mas sem querer	coordenada	
L	deixou	subordinante	
L	cair o avião na água.	subordinada	completiva não-finita
L	e quando o girafo viu aquilo.	coordenada	
L	Ele começou a reclamar com a Elefantina.	subordinante	
L	e ele estava muito abatido.	coordenada	

L	E depois apareceu outro elefante.	coordenada	
L	A elefantina foi a correr	subordinante	
L	pedir ajuda ao elefante.	subordinada	completiva não-finita
L	para ver	subordinada	final
L	se ele conseguia.	subordinante	completiva
L	O outro elefante tentou de todo.	simples	
L	esticou-se.	simples	
L	tentou	subordinada	
L	chegar com a esticar o bronco.	subordinada	completiva não-finita
L	Mas não conseguiu	coordenada	
L	apanhar o avião.	subordinada	completiva não-finita
L	E depois apareceu uma elefanta.	coordenada	
L	que estava ali perto.	subordinada	relativa
L	e ele estava com uma rede na mão.	coordenada	
L	Ela estava quase a conseguir	simples	
L	apanhar o avião.	subordinada	completiva não-finita
L	Deu ao girafa o seu avião .	simples	
L	ele ficou muito agradecido.	simples	
L	E depois a Elefantina pediu desculpa .	coordenada	
L	e disse .	coordenada	
L	que nunca mais ia voltar a acontecer.	subordinada	completiva
Lu	Certo dia , um Girafa muito brincalhão estava a brincar com o seu avião.	simples	
Lu	ate que aparecesse uma Elefantina.	subordinada	temporal
Lu	quando a Elefantina vi	subordinada	temporal
Lu	o Girafa a brincar com avião.	subordinada	completiva não-finita
Lu	fica com ciúmes.	subordinante	
Lu	e tirasse o avião.	coordenada	
Lu	com pequeno descuido a Elefantina deixa cair o avião na água.	subordinante	
Lu	Até que apareça um Elefante.	subordinada	temporal
Lu	E tenta	coordenada	
Lu	apanhar o avião.	subordinada	completiva não-finita
Lu	Mas não consegue.	coordenada	
Lu	Porque o avião está muito longe.	subordinada	causal
Lu	Depois uma Elefanta aparecesse.	coordenada	
Lu	E consegue	coordenada	
Lu	apanhar o avião.	subordinada	completiva não-finita
Lu	E dá o avião ao Girafa.	coordenada	
Lu	Que fica muito feliz.	subordinada	relativa
ML	Certo dia, havia dois amigos.	simples	
ML	Uma era a Elefantina.	simples	
ML	E o outro era o Girafa.	coordenada	
ML	O Girafa trouxe um avião de brincar.	simples	
ML	Para mostrar a Elefantina.	subordinada	final
ML	Ela ficou espantada com aquele brinquedo.	simples	

ML	Com ciúmes, Elefantina tira o brinquedo a Girafo.	simples	
ML	O que o deixa nervoso.	subordinada	causal
ML	Ela deixa	simples	
ML	cair o avião numa piscina.	subordinada	completiva não-finita
ML	Girafo fica furioso com ela.	simples	
ML	Entretanto aparece um elefante.	simples	
ML	Eles explicavam	coordenada	
ML	o que aconteceu.	subordinada	relativa
ML	E ele tenta	coordenada	
ML	ajudá-los.	subordinada	completiva não-finita
ML	O elefante tenta	simples	
ML	apanhar o barco.	subordinada	completiva não-finita
ML	mas não consegue,	simples	
ML	o que deixa Girafo muito triste.	subordinada	causal
ML	e Elefantina culpada	subordinante	
ML	pelo que fez,	subordinada	relativa
ML	Por sorte aparece uma elefanta.	simples	
ML	que estava com uma rede de pesca.	subordinada	relativa
ML	e consegue	coordenada	
ML	apanhar o avião.	subordinada	completiva não-finita
ML	Elefanta devolve o brinquedo a Girafo.	simples	
ML	Girafo fica muito feliz com o seu brinquedo	coordenada	
ML	e Elefantina fica mais descansada.	coordenada	
ML	e arrependida	coordenada	
ML	pelo que fez.	subordinada	relativa
Mn.	Certo dia, um elefantina menina e um girafo menino.	simples	
Mn.	que um girafo tinha um brinquedo de avião.	subordinada	relativa
Mn.	e eles estavam na piscina.	coordenada	
Mn.	A menina gostou do brinquedo.	simples	
Mn.	e o tirou da mão do girafo,	coordenada	
Mn.	ela bricou muito.	simples	
Mn.	e caiu o avião a água.	coordenada	
Mn.	Quando o girafo viu.	subordinada	temporal
Mn.	que tinha caído.	subordinada	completiva
Mn.	ele ficou muito zocado.	simples	
Mn.	a elefantina chamou o seu pai.	simples	
Mn.	que lhe pediu ajuda.	subordinada	relativa
Mn.	O pai deitou-se no chão.	simples	
Mn.	para apanhar o brinquedo.	subordinada	final
Mn.	mas não consegui.	coordenada	
Mn.	o menino ficou muito triste pelo o ocorrido.	simples	
Mn.	No entanto aparecer a sua mãe com uma rede de piscina.	coordenada	
Mn.	E a sua filha contalhe o.	coordenada	
Mn.	Que tinha ocorrido a mãe ajuda.	subordinada	completiva
Mn.	E consegue.	coordenada	
Mn.	A mãe dá o avião ao girafo.	coordenada	

Mn.	E ele fica amigo da elefantina.	coordenada	
M	Certo dia, Elefantina e Girafo.	subordinante	
M	Que eram grandes amigos.	subordinada	relativa
M	Encontraram-se na praia.	subordinante	
M	Girafo surpreendeu Elefantina com um avião de brincar.	simples	
M	Girafo estava feliz com o seu brinquedo.	simples	
M	Elefantina ficou com inveja do Girafo.	simples	
M	Porque também queria	subordinada	causal
M	brincar	subordinada	completiva não-finita
M	Mas enquanto Elefantina brincava com o avião,	coordenada	
M	sem querer o avião cai na água.	subordinante	
M	No momento de tristeza e raiva Girafo começa a discutir com Elefantina.	simples	
M	Durante esta gritaria toda aparece um Elefante.	simples	
M	E Elefantina vai a correr até ele.	coordenada	
M	Elefantina explica o	subordinante	
M	que se passou ao Elefante.	subordinada	relativa
M	E este então tenta	coordenada	
M	apanhar o avião.	subordinada	completiva não-finita
M	Mas o avião estava muito afastado,	coordenada	
M	ele não conseguia	simples	
M	pegar no avião.	subordinada	completiva não-finita
M	Mas quando pensavam	coordenada	
M	que estava tudo acabado.	subordinada	completiva
M	Uma Elefanta aparece com uma rede.	subordinante	
M	Então ela foi salvar o avião	simples	
M	e conseguiu.	coordenada	
M	então devolveu o avião ao Girafo.	simples	
M	e tudo acaba bem.	coordenada	
Mt	Certo dia, Elefantina e o seu amigo Girafo estavam a conversar	subordinante	
Mt	Até que o Girafo teve uma ideia.	subordinada	temporal
Mt	Girafo disse a Elefantina,	subordinante	
Mt	que tal brincarmos com o avião?	subordinada	completiva
Mt	E Elefantina disse, boa ideia.	coordenada	
Mt	E eles começaram a brincar.	coordenada	
Mt	O Girafo era egoísta	coordenada	
Mt	e não emprestou o seu avião a Elefantina	coordenada	
Mt	E depois Elefantina estava aborrecida	coordenada	
Mt	então tirou o avião do Girafo	simples	
Mt	e ele começou a refilar	coordenada	
Mt	Porque fizeste isso!!!	simples	
Mt	e Elefantina disse	coordenada	
Mt	porque és egoísta	subordinada	completiva
Mt	e não sabes partilhar	coordenada	
Mt	Então o avião estava na água	simples	
Mt	e Girafo começou a chorar.	coordenada	

Mt	Porque pensava	subordinada	causal
Mt	que o avião tinha avariado.	subordinada	completiva
Mt	No entanto, Elefantina sentiu-se mal por o	coordenada	
Mt	que fez,	subordinada	relativa
Mt	e ela foi tirar o avião da água.	coordenada	
Mt	Então repararam	subordinante	
Mt	que não tinha avariado	subordinada	completiva
Mt	e depois disso começaram a brincar juntos	coordenada	
Mt	e viveram felizes para sempre.	coordenada	
P	Certo dia, a Elefantina e o girafa encontraram-se na piscina	simples	
P	O girafa trazia consigo um avião de brincar.	simples	
P	A elefantina também queria	simples	
P	brincar	subordinada	completiva não-finita
P	Então arrancou o avião da mão do girafa.	simples	
P	Por descuido a elefantina deixou	simples	
P	cair o avião dentro da piscina.	subordinada	completiva não-finita
P	O girafa ficou irritado.	simples	
P	E começou a discutir com a elefantina.	coordenada	
P	Até que chega um senhor a tentar	subordinada	temporal
P	ajudar	subordinada	completiva não-finita
P	Mas não consegue.	coordenada	
P	O girafa.	simples	
P	Ao ver	subordinada	causal
P	que o senhor não conseguiu	subordinada	completiva
P	tirar o seu avião.	subordinada	completiva não-finita
P	Começa a chorar.	simples	
P	Um tempo depois chega uma senhora.	simples	
P	Que acaba por conseguir	subordinada	completiva
P	tirar o avião de dentro da piscina.	subordinada	completiva não-finita
P	E dá ao girafa.	coordenada	
RV	Certo dia, dois amigos encontravam-se perto da piscina.	simples	
RV	E o girafa mostra à sua amiga um avião.	coordenada	
RV	Depois ele começa a brincar com o avião.	simples	
RV	E a sua amiga também quer	coordenada	
RV	brincar com ele	subordinada	completiva não-finita
RV	E quando tenta	subordinada	temporal
RV	tirar o avião ao seu amigo.	subordinada	completiva não-finita
RV	O avião cai na água.	simples	
RV	Depois de ter caído na água.	subordinada	temporal
RV	O girafa fica irritado com a sua amiga.	simples	
RV	Depois um elefante.	simples	
RV	Que passava ali viu	subordinada	relativa
RV	o que se passava.	subordinada	relativa
RV	E tentou	simples	

RV	ajudar	subordinada	completiva não-finita
RV	Então meteu-se na beira da piscina.	coordenada	
RV	E esticou-se ao máximo.	coordenada	
RV	para apanhar o avião.	subordinada	final
RV	mas não consegui-o.	coordenada	
RV	Uma senhora	subordinante	
RV	que também passava ali perto	subordinada	relativa
RV	pegou numa rede.	subordinante	
RV	e conseguiu	coordenada	
RV	tirar o avião da água.	subordinada	completiva não-finita
RV	Depois o girafa ficou mais calmo.	simples	
RV	e perdeu a amaiga.	coordenada	
Rf.	Certo dia, um elefante estava a brincar com o avião da girafa.	simples	
Rf.	Só que o elefante não dáva o avião á girafa.	coordenada	
Rf.	Depois a girafa tentou	simples	
Rf.	tirar o avião da girafa.	subordinada	completiva não-finita
Rf.	depois o avião quaiou na água.	coordenada	
Rf.	A girafa ficou muito zangada.	simples	
Rf.	e começou a gritar com o elefante.	coordenada	
Rf.	Ouvio os gritos da girafa.	simples	
Rf.	outro elefante chegou.	simples	
Rf.	ele não fez nada.	coordenada	
Rf.	mas chamou outro elefante.	coordenada	
Rf.	A elefanta tentou	simples	
Rf.	tirar o avião da água.	subordinada	completiva não-finita
Rf.	Ela tentou.	coordenada	
Rf.	tentou.	coordenada	
Rf.	Até ela conseguir.	coordenada	
Rf.	e conseguiu.	coordenada	
Rf.	e depois deu o avião á girafa.	coordenada	
Rf.	e ele ficou muito feliz.	simples	
Rf.	por receber o avião de volta.	subordinante	
Rf.	Depois a girafa e o elefante brincaram com o avião.	simples	
Rf.	E o elefante perçebeu.	simples	
Rf.	que a girafa (o seu amigo) estava feliz.	subordinada	relativa
S	Certo dia, um girafito e uma elefantina estavam a passear pela praia.	simples	
S	Elefantina viu o girafito começar a brincar com um avião.	simples	
S	Ela começou a sentir ciúmes do seu amigo.	simples	
S	e quis	coordenada	
S	divertir-se também.	subordinada	completiva não-finita
S	então tirou o avião da mão dele.	coordenada	
S	e começou a usá-lo.	coordenada	
S	Mas, infelizmente, enquanto estava a brincar com ele.	coordenada	
S	deixou-o	subordinada	causal

S	cair para cima da piscina.	subordinada	completiva não-finita
S	O girafito ficou furioso com isso e muito preocupado.	coordenada	
S	pois não sabia.	subordinada	causal
S	como iria tirá-lo de lá.	subordinada	completiva
S	A elefantina não sabia o.	subordinada	completiva
S	que fazer.	subordinada	relativa
S	Então encontrou um elefante ali perto.	simples	
S	que estava a observar	subordinada	relativa
S	o que tinha acontecido.	subordinada	relativa
S	e decidiu	coordenada	
S	pedir-he ajuda.	subordinada	completiva não-finita
S	O elefante aceitou	subordinante	
S	ajudar.	subordinada	completiva não-finita
S	Enquanto se espreguiçava.	subordinada	temporal
S	para tentar	subordinada	final
S	tirar o avião da piscina.	subordinada	completiva não-finita
S	os dois amigos estavam atrás dele com cara de desespero.	subordinada	
S	No entanto, o elefante não conseguiu	simples	
S	tirar o brinquedo.	subordinada	completiva não-finita
S	e o girafito tinha perdido a esperança.	coordenada	
S	De repente, apareceu outra elefantina, toda despachada.	simples	
S	e conseguiu	coordenada	
S	tirá-lo.	subordinada	completiva não-finita
S	Entregou-o.	simples	
S	e já se sentiam todos satisfeitos sem mais nenhum problema.	coordenada	
Sa	Certo dia, uma girafa chamada Girafo e o elefante chamada Elefantina estavam numa piscina.	simples	
Sa	O Girafo tinha levado um avião de brinquedo	simples	
Sa	para brincar.	subordinada	final
Sa	Mar enquanto bricava.	coordenada	
Sa	a sua amiga Elefantina ficou com ivera	subordinante	
Sa	e lhe tirou o brindo.	coordenada	
Sa	Enquanto bricava.	coordenada	
Sa	ela deichou	subordinante	
Sa	o brinquedo cair na pechina.	subordinada	completiva não-finita
Sa	O Girafo tava zangado requeclamou.	simples	
Sa	e ralhou a Elefantina.	coordenada	
Sa	Derepente apareceu lá um cinhor.	simples	
Sa	que lher tentou	subordinada	relativa
Sa	ajudar	subordinada	completiva não-finita
Sa	mar o avião estava muito longe.	coordenada	
Sa	Dereguida apareceu uma cinhora com uma rede.	simples	
Sa	e apanho o avião.	coordenada	

Sa	e deu o Girafo.	coordenada	
Sa	que já estava a ficar feliz.	subordinada	relativa
Sa	Depois de rerbre.	coordenada	
Sa	or doir amigor ficaram felizer.	simples	
Sa	porque o Girafo tinha o reu brinquedo de volta.	subordinada	causal
Sa	e a Elefatina viu o reu amigo feliz.	coordenada	
T	Certo dia, Girafo estava a brincar com o seu avião	simples	
T	A Elefantina admirada como o seu amigo brincava.	simples	
T	cheia de inveja ela tira o brinquedo ao Girafo.	simples	
T	que por descuido cai na piscina.	subordinada	final
T	pois eles estavam na beira na piscina.	coordenada	
T	Girafo, irritado começou a discutir em voz alta ...	simples	
T	Até que um senhor elefante ouviu tudo.	simples	
T	e quando Elefantina o vê.	coordenada	
T	comessa a correr para ao pé dele.	simples	
T	e pede-lhe ajuda.	coordenada	
T	O senhor Elefante tenta	simples	
T	os ajudar.	subordinada	completiva não-finita
T	se esticando.	subordinada	Gerundiva
T	para alcançar o brinquedo.	subordinada	final
T	mas não consegue.	coordenada	
T	Girafo comessa a chorar.	simples	
T	pois achava que.	subordinante	
T	não iam conseguir	subordinada	completiva
T	tirar o brinquedo da água.	subordinada	completiva não-finita
T	Até que aparece uma senhora Elefante, com uma rede na sua mão	coordenada	
T	e tenta	coordenada	
T	pescar o avião de brinquedo do Girafo.	subordinada	completiva não-finita
T	que estava na piscina.	subordinada	relativa
T	e consegue.	coordenada	
T	A senhora Elefante tira o brinquedo da rede.	coordenada	
T	e dá na mão do Girafo.	coordenada	
T	A Elefantina fica alegre.	simples	
T	por ver o seu amigo sorridente de novo.	subordinada	causal

TOTAL			
Simples	Coordenada	Subordinada	Subordinante
106	125	127	26
153			

Teste Final de Alunos (Orações) - 6.º E				
	Alunos	Texto	Tipos de Orações	Subordinadas
6.º E	AC	Certo dia, um girafito e uma elefantina encontraram-se numa piscina,	coordenada	
	AC	a certa altura a elefantina reparou	coordenada	
	AC	que o seu amigo tinha levado um avião de brinquedo.	subordinada	
	AC	Ela ficou a olhar para o avião com inveja,	subordinante	
	AC	porque também queria	subordinada	
	AC	brincar.	subordinada	completiva não finita
	AC	De repente a elefantina tira o avião da mão do amigo	coordenada	
	AC	e começa a brincar,	coordenada	
	AC	até que o avião cai dentro da piscina.	subordinada	
	AC	O girafito ficou tão chateado	subordinante	
	AC	que começou a gritar com a amiga.	subordinada	
	AC	Entretanto apareceu um outro elefante	subordinada	
	AC	para tentar	subordinada	
	AC	ajudar	subordinada	
	AC	e a elefantina foi logo a correr ter com ele	coordenada	
	AC	para saber	subordinada	
	AC	se o elefante os podia ajudar.	subordinada	
	AC	Enquanto o elefante se baixava	subordinada	
	AC	para tentar	subordinada	
	AC	apanhar o avião	subordinada	completiva não finita
	AC	os dois amigos observavam de longe.	simples	
	AC	O elefante levantou-se	coordenada	
	AC	e disse	coordenada	
	AC	que não conseguia	subordinada	
	AC	apanhar o avião	subordinada	
	AC	pois ele estava muito longe	coordenada	
	AC	e o girafito começou a chorar	coordenada	
	AC	enquanto via o seu brinquedo a afundar.	subordinada	
	AC	Foi	subordinante	
	AC	quando apareceu uma outra elefanta, com uma rede na mão, toda despachada,	subordinada	
	AC	que estava a passar por ali.	subordinada	
	AC	Lá foi a elefanta tentar	subordinante	
	AC	apanhar o avião com a sua rede.	subordinada	
	AC	Até que conseguiu	subordinada	
AC	apanhar o brinquedo,	subordinada		
AC	pegou nele	coordenada		
AC	e entregou na mão do girafito.	coordenada		
AC	Ele ficou muito feliz e a elefantina também,	subordinante		
AC	por o seu amigo ter o seu avião outra vez.	subordinada		
AC	Por fim os dois brincaram juntos.	simples		
AL	Certo dia, a Elefantina tinha ido à piscina	coordenada		
AL	e encontrou lá o seu amigo girafito.	coordenada		

AL	Elefantina reparou	subordinante	
AL	que o seu amigo tinha um avião de brincar na mão.	subordinada	
AL	Por isso ela tinha ficado com inveja	subordinada	
AL	e decidiu	coordenada	
AL	tirar o avião da mão do girafa	subordinada	
AL	e com isso o avião acabou por cair na água.	coordenada	
AL	O Girafa ficou muito irritado	coordenada	
AL	e gritou com a elefantina.	coordenada	
AL	Como um elefante tinha reparado	subordinada	
AL	que o girafa estava a gritar,	subordinada	
AL	decidiu	subordinante	
AL	ir lá.	subordinada	
AL	Quando chegou lá	subordinada	
AL	perguntou o	subordinante	
AL	que se passava	subordinada	
AL	e o girafa disse o	coordenada	
AL	que se passava,	subordinada	
AL	o elefante tentar	coordenada	
AL	pegar no avião	subordinada	
AL	mas não conseguiu	coordenada	
AL	e o girafa começou a chorar.	coordenada	
AL	Veio uma outra elefante	subordinante	
AL	para ajudar	subordinada	
AL	mas ela tinha rede	coordenada	
AL	e foi tentar	coordenada	
AL	tirar o avião da água	subordinada	
AL	e conseguiu!	coordenada	
AL	Ela entregou o avião ao girafa	coordenada	
AL	e ele ficou muito feliz.	coordenada	
A	Certo dia, a Elefantina e o Girafa encontraram-se muito felizes ao pé de uma piscina.	simples	
A	A elefantina viu	subordinante	
A	que o seu amigo tinha um avião	subordinada	
A	e ele comessou a brincar.	coordenada	
A	Ela ficou radiante a olhar para o avião	subordinante	
A	enquanto seu amigo brinca com ele.	subordinada	
A	A certa altura a Elefantina agarrou no avião com muita inveja	coordenada	
A	e começou a brincar com ele.	coordenada	
A	Ela acidentalmente deicou o avião	subordinante	
A	cair para dentro da água da piscina	subordinada	
A	e o seu amigo ficou muito irritado	coordenada	
A	que comessou a gritar com ela.	subordinada	
A	Entretanto chegou um outro elefante	subordinante	
A	que percebeu	subordinada	
A	o que aconteceu	subordinada	

A	e tentou	coordenada	
A	ajudar.	subordinada	
A	A Elefantina correu para ele	coordenada	
A	e perguntou	coordenada	
A	se ele podia	subordinada	
A	ajudar	subordinada	
A	e esse elefante esticou-se	coordenada	
A	para tentar	subordinada	
A	agaralo.	subordinada	
A	Depois ele disse	coordenada	
A	que o brinquedo estava muito longe	subordinada	
A	e o Girafo comessou a chorar.	coordenada	
A	Elefantina olhando para o seu amigo	coordenada	
A	ficou triste	coordenada	
A	porque não o consegio	subordinada	
A	ajudar.	subordinada	
A	Um tempo depois chegou uma senhora elefanta	subordinante	
A	que os ajudou com uma rede.	subordinada	
A	Ela consegio	subordinante	
A	tirar o avião da piscina	subordinada	
A	e entregou ao Girafo	coordenada	
A	que ficou muito feliz	subordinada	
A	sua amiga olhou para ele	coordenada	
A	e ficou feliz	coordenada	
A	porque vio o seu amigo feliz.	subordinada	
I		simples	
I	Até que Elefantina apercebe-se	subordinante	
I	que Girafo trás um avião de brinquedo.	subordinada	
I	Fica a observar Girafo a brincar.	simples	
I	De repente Elefantina desmariado desastrada deixa	subordinante	
I	cair na água,	subordinada	
I	Girafo super raivoso fica chateado com ela.	simples	
I	Ela a tentar	subordinante	
I	consertar	subordinada	
I	o que fez	subordinada	
I	vê um Elefante	coordenada	
I	e corre a pedir ajuda	coordenada	
I	até tenta	subordinada	
I	ajudar	subordinada	
I	mas está muito longe.	coordenada	
I	– Tás a ver	subordinada	
I	o que fizeste,	subordinada	
I	Elefantina agora estou sem meu brinquedo!	subordinada	
I	– diz girafo.	subordinante	
I	– Desculpa,	subordinada	

I	não foi por mal.	subordinada	
I	– diz Elefantina.	subordinante	
I	Entretanto aparece uma Elefanta com uma rede na sua mão	coordenada	
I	com muito esforço consegue	coordenada	
I	apanhar avião do Girafo	subordinada	
I	e fica muito feliz	coordenada	
I	e depois começa a falar com sua grande amiga.	coordenada	
J	Certo dia, girafo e a sua amiga, combinaram de se	subordinante	
J	encontrem na piscina.	subordinada	
J	Girafo tirou o seu brinquedo	coordenada	
J	e começou a brincar.	coordenada	
J	Elefantina ficou com muita inveja,	coordenada	
J	e tirou o brinquedo da mão	coordenada	
J	e brincou também.	coordenada	
J	Elefantina por muito descuidado deixou o brinquedo	subordinante	
J	cair na piscina	subordinada	
J	e o seu grande amigo ficou muito triste a pensar	coordenada	
J	que avião se havia estragado.	subordinada	
J	Entretanto o elefante chegou	subordinada	
J	e tentou	coordenada	
J	ajudar,	subordinada	
J	mas não deu certo	coordenada	
J	e o girafo disse:	coordenada	
J	– Porque o meu avião?	subordinada	
J	– disse o girafo a chorar.	subordinada	
J	A Elefanta chegou	coordenada	
J	e ajudou.	coordenada	
J	Girafo quando o avião já estava	subordinada	
J	disse:	subordinante	
J	– Meu avião voltou!!!	subordinada	
J	– disse o girafo muito feliz.	subordinante	
J	Elefantina também ficou feliz,	subordinante	
J	por o seu amigo também estar.	subordinada	
Le	Certo dia, o girafo e a Elefantina encontraram-se na piscina,	simples	
Le	o girafo tinha um avião de brinquedo na mão.	simples	
Le	Elefantina viu o amigo a brincar	coordenada	
Le	pois ela também queria	coordenada	
Le	brincar com o avião.	subordinada	
Le	Ela como também queria	subordinada	
Le	brincar	coordenada	
Le	tiro da mão do amigo o brinquedo	coordenada	
Le	e o amigo ficou furioso.	coordenada	

Le	A amiga quando estava a brincar sem-querer	subordinada	
Le	deixou-o	subordinante	
Le	cair na água	subordinada	
Le	e os dois amigos ficaram a olhar.	coordenada	
Le	O girafa ficou muito zangado com a amiga	coordenada	
Le	e começou a gritar.	coordenada	
Le	De repente, o elefante apareceu	coordenada	
Le	e viu	coordenada	
Le	o que é que se passava	subordinada	
Le	pois queria	coordenada	
Le	ajudá-los.	subordinada	
Le	O elefante foi lá	coordenada	
Le	e perguntou-lhes	coordenada	
Le	o que é que se passava	coordenada	
Le	então o girafa contou.	coordenada	
Le	Ele como já sabia	subordinada	
Le	ajudou os amigos.	subordinada	
Le	O elefante não conseguiu	subordinante	
Le	alcançar o brinquedo	subordinada	
Le	pois ele tentou	coordenada	
Le	ajudar.	subordinada	
Le	Depois, apareceu uma elefanta muito apressada com uma rede na mão.	simples	
Le	Os três viram a elefanta a tentar	subordinante	
Le	apanhar o brinquedo.	subordinada	
Le	A elefanta conseguiu	subordinante	
Le	apanhar o brinquedo	subordinada	
Le	e entregou ao girafa.	coordenada	
Le	A sua amiga viu o seu amigo feliz	coordenada	
Le	pois ela só queria	coordenada	
Le	o ver feliz.	subordinada	
Le	Então o girafa ficou muito feliz e contente	subordinada	
Le	por ter o seu brinquedo de volta	subordinada	
Le	e os dois amigos ficaram muito felizes	coordenada	
Le	que até começaram a brincar com o brinquedo.	subordinada	
Lo	Certo dia, uma elefanta e um girafa encontraram-se ao pé de uma pichina.	simples	
Lo	Ele tinha levado um avião de brinquedo.	simples	
Lo	Quando o girafa começou a brincar com ele,	subordinada	
Lo	a elefanta ficou empercionada.	subordinante	
Lo	Quando ela se fartou	subordinada	
Lo	de o ver brincar	subordinada	
Lo	a Elefanta sacou-lhe o avião da mão.	coordenada	
Lo	Depois disso o girafa ficou muito chateado	coordenada	
Lo	e a Elefantinha deitou o avião	coordenada	
Lo	cair na água.	subordinada	

Lo	O girafa ficou tão chateadi	subordinada	
Lo	que até começou a griar com ela	subordinada	
Lo	e foi quando um outro elefante chegou lá	coordenada	
Lo	e a elefanta correu	coordenada	
Lo	e foi ter com ele	coordenada	
Lo	e o elefante ajudou	coordenada	
Lo	mas ele esticou-se	coordenada	
Lo	e esticou-se	coordenada	
Lo	mas não conseguiu	coordenada	
Lo	chegar lá.	subordinada	
Lo	E o girafa começou a chorar	coordenada	
Lo	foi quando chegou uma elefanta muito despachada e já com a rede de apanhar o lixo da pichina	subordinada	
Lo	ela esticou-se	coordenada	
Lo	esticou-se	coordenada	
Lo	e finalmente a elefanta muito despachada chegou lá	coordenada	
Lo	e deu o avião au girafa.	coordenada	
Lo	O girafa ficou muito contente e a elefanta também	coordenada	
Lo	e no final de tudo ela pediu desculpa ao girafa.	coordenada	
Ma	Certo dia, o girafa e a Elefantina encontraram-se numa piscina nas proximidades.	simples	
Ma	O girafito tinha um avião	coordenada	
Ma	e ele estava a brincar,	coordenada	
Ma	mas a elefantina com inveja tirou-lhe o avião da mão	coordenada	
Ma	e o girafito começou a gritar.	coordenada	
Ma	– Oh não! Porque roubaste o meu avião!	coordenada	
Ma	Ela continuou a brincar feliz.	subordinada	
Ma	Enquanto ela brincava, por descuido	simples	
Ma	o avião caiu na piscina.	subordinada	
Ma	O girafito ficou tão zangado	subordinada	
Ma	que começou a ralar com a Elefantina.	subordinante	
Ma	Depois apareceu lá outro elefante	subordinada	
Ma	para os ajudar.	subordinada	
Ma	A Elefantina começou a explicar.	simples	
Ma	O Elefante para os tentar	subordinante	
Ma	ajudar	subordinada	
Ma	esticou-se no chão.	coordenada	
Ma	E o girafa começou a chorar	coordenada	
Ma	ao ver	subordinada	
Ma	o avião afundar.	subordinada	
Ma	Depois chegou lá outra elefanta super despachada	subordinada	
Ma	que teve uma ideia.	subordinada	
Ma	Com uma rede ela puxou o avião	subordinada	

Ma	para o tirar da água.	subordinada	
Ma	Quando o tirou da água	subordinada	
Ma	o girafa ficou feliz,	subordinada	
Ma	e a Elefantina ficou feliz	coordenada	
Ma	por ver o seu amigo Girafa feliz.	subordinada	
Mn	Certo dia, uma elefantina e um girafa, encontraram-se numa piscina,	coordenada	
Mn	e o girafa levou um brinquedo, um avião.	coordenada	
Mn	A elefanta começou a brincar com o avião	coordenada	
Mn	e deixou	coordenada	
Mn	cair na água.	subordinada	
Mn	O girafa ficou muito triste, tão triste	subordinante	
Mn	que até começou a gritar com ela	subordinada	
Mn	e ela olhou para ele com uma cara assustada.	coordenada	
Mn	Passado algum tempo chegou outro elefante	subordinante	
Mn	que tentou	subordinada	
Mn	ajudar,	subordinada	
Mn	mas o brinquedo estava muito longe	coordenada	
Mn	e não conseguiu.	coordenada	
Mn	Então a elefanta ficou muito triste,	subordinada	
Mn	porque tinha magoado o seu amigo.	subordinada	
Mn	E foi nesse momento que chegou outra elefanta	coordenada	
Mn	que os ajudou	subordinada	
Mn	a tirar o brinquedo da água,	subordinada	
Mn	e conseguiu, depois de algum tempo.	coordenada	
Mn	E no final ela ficou feliz	coordenada	
Mn	ao ver o amigo brincar.	subordinada	
Mti	Certo dia, a Elefantina e o girafito brincaram perto da piscina	coordenada	
Mti	a amiga do girafito notou	coordenada	
Mti	que ele estava com um avião na mão,	subordinada	
Mti	ela ficou com inveja	coordenada	
Mti	e tirou o brinquedo repentinamente da mão do seu amigo	coordenada	
Mti	que ficou com medo	subordinada	
Mti	que ela o quebrasse,	subordinada	
Mti	logo a seguir de pensar	subordinada	
Mti	o avião caiu na água.	subordinante	
Mti	O girafito ficou tão enervado	subordinante	
Mti	que reclamou aos altos berros com a Elefantina	subordinada	
Mti	por ter derrubado o seu brinquedo na piscina,	subordinada	
Mti	e ao ouvir os berros	coordenada	
Mti	apareceu um elefante	coordenada	
Mti	que reparou no acontecido,	subordinada	

Mti	a elefantina correu para explicar o acontecimento,	coordenada	
Mti	a seguir de ter explicado tudo,	coordenada	
Mti	o elefante inclinou-se	coordenada	
Mti	para apanhar o avião do girafito,	subordinada	
Mti	mas sem sucesso, pois não o conseguiu	coordenada	
Mti	alcançar,	subordinada	
Mti	e o pobre rapaz começou a choramingar	coordenada	
Mti	pois pensou	coordenada	
Mti	não retornar	subordinada	
Mti	a ter o seu precioso avião nas suas mãos.	subordinada	
Mti	Mas apareceu uma elefanta muito despachada com uma rede de piscina	coordenada	
Mti	e chega ao brinquedo	coordenada	
Mti	e entrega-o ao girafito,	coordenada	
Mti	e a elefanta fica feliz	coordenada	
Mti	por ver o seu amigo outra vez contente.	subordinada	
Mt	Certo dia, Girafo estava na piscina com o seu novo avião, e a sua amiga Elefantina.	simples	
Mt	Ele começou a brincar,	coordenada	
Mt	mas de repente, Elefantina ficou com muita inveja,	coordenada	
Mt	porque queria	subordinada	
Mt	brincar também.	subordinada	
Mt	Ela retirou o avião	coordenada	
Mt	e começou a brincar descuidadamente,	coordenada	
Mt	quando o brinquedo cai na piscina.	subordinada	
Mt	Girafo ficou com tanta raiva	subordinada	
Mt	que até começou a gritar com ela.	subordinada	
Mt	Esta ficou assustada com aquilo,	coordenada	
Mt	então decidiu	coordenada	
Mt	ajudar o seu amigo.	subordinada	
Mt	Um senhor que estava por perto	subordinada	
Mt	viu	subordinada	
Mt	o que tinha acontecido,	subordinada	
Mt	esgueirou-se em direção ao avião,	coordenada	
Mt	para tentar	subordinada	
Mt	tira-lo da piscina,	subordinada	
Mt	mas não conseguiu.	coordenada	
Mt	Depois de enumeras tentativas o avião começou a afundar.	simples	
Mt	O girafo estava muito triste com esta situação,	subordinada	
Mt	que, desatou a chorar.	subordinada	
Mt	Uma mulher com uma rede apareceu de repente,	subordinante	
Mt	alegrando todos	subordinada	
Mt	que estavam lá.	subordinada	
Mt	Retirou o brinquedo de lá,	coordenada	
Mt	e entregou ao respetivo dono	coordenada	

Mt	que era o girafa.	subordinada	
Mt	No final de tudo, o Girafa e a Elefantina ficaram felizes.	simples	
Rf	Certo dia, o girafa estava a brincar com um avião,	coordenada	
Rf	mas a amiga do girafa, a Elefantina estava com inveja,	coordenada	
Rf	então ela tira o avião da mão do girafa	coordenada	
Rf	e começa a brincar,	coordenada	
Rf	mas a Elefantina deixou	coordenada	
Rf	cair o avião numa piscina	subordinada	
Rf	que estava perto deles.	subordinada	
Rf	O girafa fica zangado	coordenada	
Rf	e começa a gritar com a Elefantina.	coordenada	
Rf	Uma mulher vem tentar	subordinante	
Rf	ajudalos	subordinada	
Rf	a apanhar o avião	subordinada	
Rf	mas falha,	coordenada	
Rf	pois esta muito longe.	subordinada	
Rf	Entretanto, outra mulher apareceu	coordenada	
Rf	e como ela tinha uma rede	coordenada	
Rf	conseguiu	subordinada	
Rf	apanhar o avião.	subordinada	
Rf	Depois disso, a Elefantina e o Girafa brincam juntos	coordenada	
Rf	e todos ficam felizes.	coordenada	
Ro	Certo dia, o girafa e a elefantina estavam à beira da piscina,	coordenada	
Ro	o girafa tirou o seu avião de brinquedo do bolso	coordenada	
Ro	e começou a brincar,	coordenada	
Ro	a elefantina ficou a olhar espantada.	coordenada	
Ro	Com muita invenja tirou o avião das mãos do girafa,	coordenada	
Ro	ela de tão animada que estava sem querer	coordenada	
Ro	deixou	subordinante	
Ro	cair-lo na água,	subordinada	
Ro	o girafa ficou tão chatiado	subordinante	
Ro	ue ralhou com a elefantina,	subordinada	
Ro	Derepente chega um elefante,	coordenada	
Ro	e ve esta situação	coordenada	
Ro	a elefantina corre logo ao seu encontro	coordenada	
Ro	para lhe explicar	subordinada	
Ro	o que havia acontecido,	subordinada	
Ro	logo em seguida o elefante tenta	subordinada	
Ro	agarrar o brinquedo,	subordinada	
Ro	mas infelismemente não consegue.	coordenada	
Ro	O girafa ficou muito triste	subordinada	
Ro	porque pensou	subordinada	
Ro	que o seu avião se estava a estragar,	subordinada	

Ro	entretanto chega outro elefante, com uma rede de piscina,	coordenada	
Ro	então lá vai ela puxar o avião com a rede,	coordenada	
Ro	o girafa viu	coordenada	
Ro	que essa elefanta conseguiu	subordinada	
Ro	apanhar o seu avião,	subordinada	
Ro	ficando feliz.	subordinada	
Ro	A elefantina pediu desculpas ao girafa,	coordenada	
Ro	eles deram um abra	coordenada	
Ro	e ficaram felizes,	coordenada	
Ro	brincando juntos.	subordinada	
TA	Certo dia, um menino chamado girafito troxe um avião de brincar para a piscina	coordenada	
TA	e encontrou a sua amiga Elefantina.	coordenada	
TA	Ela ficou fascinada com a forma que ele brincava	coordenada	
TA	entam decidiu	coordenada	
TA	tiralo da mão dele	subordinada	
TA	e o girafito gritou	coordenada	
TA	“porque é que tiraste o meu avião”.	subordinada	
TA	Enquanto a elefantina brincava	subordinada	
TA	deixou o avião cair na água	subordinada	
TA	e ele ficou tão chateado	coordenada	
TA	que começou a ralar com ela em voz alta,	subordinada	
TA	enquanto ela olhou assustada,	subordinada	
TA	Até que chega um elefante	subordinada	
TA	que viu tudo	subordinada	
TA	e decidiu	coordenada	
TA	ajudar.	subordinada	
TA	Eles explicaram	subordinada	
TA	o que aconteceu	subordinada	
TA	e depois o elefante tentou	coordenada	
TA	agarrar o avião	subordinada	
TA	mas não conseguiu	coordenada	
TA	e disse	coordenada	
TA	que estava muito longe,	subordinada	
TA	então o girafito começou a chorar.	coordenada	
TA	Au ver o acontecido	subordinada	
TA	chega uma elefanta com uma rede na mão.	subordinada	
TA	Ela tirou o avião da piscina	coordenada	
TA	e com isso o girafão ficou muito feliz	coordenada	
TA	em ter o seu avião de volta	subordinada	
TA	e a elefantina ficou feliz	coordenada	
TA	por ver o seu amigo contente.	subordinada	
D	Certo dia, Elefantina e girafa estavam juntos.	simples	
D	Então, Girafa mostrou á elefantina o avião de brinquedo	subordinada	
D	que levou para ele brincar	subordinada	

D	e elefantina tambem queria brincar com o avião,	coordenada	
D	mas girafa não deixou	coordenada	
D	então a elefantina tirou-lhe o avião da mão	subordinada	
D	e deixou-o cair na piscina.	coordenada	
D	Girafa começou a gritar com elefantina	coordenada	
D	então elefanto chegou	coordenada	
D	para ver	subordinada	
D	o que estava a acontecer	subordinada	
D	e elefantina começou a explicar.	coordenada	
D	Então elefanto tentou	subordinada	
D	apanhar o avião	subordinada	
D	mas não conseguiu	coordenada	
D	então girafa começou a chorar	subordinada	
D	a elefantina se sentiu mal.	subordinada	
D	Entretanto, Elefanta chega com uma rede na mão	subordinada	
D	e a elefanta põem a rede na piscina	coordenada	
D	e tenta	coordenada	
D	apanhar o avião.	subordinada	
D	E consegue	coordenada	
D	então dá ao girafa	coordenada	
D	e girafa fica contente	coordenada	
D	e elefantina também fica contente pelo seu amigo	coordenada	
D	e pede desculpa	coordenada	
D	e girafa aceita as desculpas dela.	coordenada	

TOTAL			
Simples	Coordenada	Subordinada	Subordinante
18	197	197	38
235			

Teste Final de Alunos (Orações) - 6.º D				
	Alunos	Texto	Tipos de Orações	Subordinadas
6.º D	F	Certo dia, a Elefantina encontra o girafa,	subordinada	
	F	que tinha um avião de brincar.	subordinada	
	F	A Elefantina fica com inveja	subordinada	
	F	ao ver o seu amigo brincar com o avião.	subordinada	
	F	Como viu que era divertido	subordinada	
	F	tirou-lhe o brinquedo.	subordinada	
	F	Girafa assustou-se	coordenada	
	F	e disse:	coordenada	
	F	– Oh não, porque é que me tiraste o meu brinquedo?!	subordinada	
	F	Enquanto a Elefantina brincava com o avião	subordinada	
	F	deixou-o	subordinada	
	F	cair na piscina.	subordinada	
	F	Girafa fica triste e preocupado,	subordinada	
	F	então começa a ralar com ela.	subordinada	
	F	De repente aparece um elefante	subordinada	
	F	que os tenta ajudar,	subordinada	
	F	mas não consegue,	coordenada	
	F	pois o avião estava muito longe.	coordenada	
	F	Girafa começa a chorar,	coordenada	
	F	e a amiga sente-se mal	coordenada	
	F	ao ver	subordinada	
	F	que deixou o amigo triste.	subordinada	
	F	Depois aparece uma elefanta, toda preparada com uma rede na mão.	simples	
	F	Com a rede retira o avião da piscina	coordenada	
	F	e entrega ao Girafa.	coordenada	
	F	Ele fica muito feliz	coordenada	
	F	e Elefantina também fica feliz	coordenada	
	F	ao ver o seu amigo contente.	subordinada	
	I	Certo dia, a Elefantina e o girafa encontraram-se na piscina.	simples	
	I	Girafa tinha um avião	coordenada	
	I	e estava a brincar com ele,	coordenada	
	I	e Elefantina estava a observar-lhe	coordenada	
	I	a brincar.	subordinada	
	I	Elefantina tiro-lhe o brinquedo	coordenada	
	I	e comesou a brincar,	coordenada	
	I	enquanto estava a brincar	subordinada	
I	o avião caiu para a piscina	subordinada		
I	e ele ficou furioso	coordenada		
I	porque pensava	subordinada		
I	que se tinha estragado.	subordinada		
I	Até que chegou um elefante	subordinada		
I	e ele tentou ir buscar o avião	coordenada		

I	mas não conseguiu.	coordenada	
I	Explicou	subordinada	
I	que o brinquedo estava muito longe,	subordinada	
I	girafo ficou muito triste	subordinada	
I	então comessou a chorar.	subordinada	
I	Veio uma elefanta com uma rede	coordenada	
I	e tirou o avião de dentro da piscina.	coordenada	
I	Quando a elefanta devolveu o brinquedo	subordinada	
I	o girafo ficou muito feliz.	subordinada	
I	Elefantina ficou feliz	subordinada	
I	por ver o seu amigo com o avião de volta.	subordinada	
I	Girafo ficou feliz	subordinada	
I	por estar a brincar com o avião.	subordinada	
La	Certo dia, a Elefantina e o seu amigo girafo estavam muito felizes,	coordenada	
La	o girafo tinha um avião	coordenada	
La	mas a Elefantina também queria brincar com o avião,	coordenada	
La	então ela tirou o avião a ele	subordinada	
La	e o avião caiu na piscina	coordenada	
La	e o girafo ficou triste	coordenada	
La	e começou a refilar com a Elefantina.	coordenada	
La	Mas como tava um amigo	coordenada	
La	e viu que o avião tinha caído na água	coordenada	
La	decidiu	subordinada	
La	ir tentar	subordinada	
La	ajudar,	subordinada	
La	ele foi tentar	coordenada	
La	ir buscar o avião	coordenada	
La	mas não conseguiu	coordenada	
La	e explicou	coordenada	
La	que o avião estava muito longe	subordinada	
La	e o girafo ficou muito triste	coordenada	
La	e começou a chorar.	coordenada	
La	Mas depois como uma amiga girafa viu tudo	coordenada	
La	o que tava a acontecer	subordinada	
La	decidiu	subordinada	
La	ir ajudar	subordinada	
La	e levou uma rede na mão.	coordenada	
La	A amiga girafa conseguiu	subordinada	
La	tirar o avião da água	subordinada	
La	e eles ficaram felizes.	coordenada	
La	Ela foi entregar o avião ao girafo	coordenada	
La	e ele ficou muito feliz.	coordenada	
La	O girafo foi mostrar	subordinada	
La	que ele conseguiu	subordinada	

La	recuperar o avião há sua amiga Elefantina	subordinada	
La	e ela ficou muito feliz	coordenada	
La	porque conseguiram	subordinada	
La	recuperar o avião.	subordinada	
L	Certo dia, o girafa encontrou a sua amiga, a Elefantina.	simples	
L	O girafa mostrou-lhe o seu avião	coordenada	
L	e ela ficou com inveja	coordenada	
L	e também queria-o.	coordenada	
L	Por isso ela rouba ele,	subordinada	
L	a elefantina ficou muito feliz	coordenada	
L	mas o girafa não.	coordenada	
L	Enquanto ela brincava com o avião,	subordinada	
L	o avião escorrega	subordinada	
L	e vai para a água.	coordenada	
L	Ele ficou com muita raiva	coordenada	
L	e começou a gritar com ela.	coordenada	
L	De repente aparece outro elefante	subordinada	
L	a elefantina perguntou	subordinada	
L	se ele podia ajudar.	subordinada	
L	Ela explicou tudo,	subordinada	
L	que roubou ao amigo	subordinada	
L	e deixou	coordenada	
L	cair na piscina.	subordinada	
L	Então o elefante entende	subordinada	
L	e tenta	coordenada	
L	ajudar,	subordinada	
L	mas não consegue,	coordenada	
L	ele tentou mais vezes	coordenada	
L	mas não conseguiu.	coordenada	
L	O girafa ficou muito triste	coordenada	
L	a chorar com desespero	coordenada	
L	porque era um brinquedo novo.	subordinada	
L	Então apareceu uma elefante	subordinada	
L	que estava ali perto a ver tudo.	subordinada	
L	Ela tentou uma, duas, três, quatro e cinco vezes	coordenada	
L	mas não conseguiu,	coordenada	
L	ela tentou a ultima chance	coordenada	
L	e ela...conseguiu!	coordenada	
L	Ela deu ao girafa	coordenada	
L	e ele ficou muito feliz	coordenada	
L	e voltou a brincar.	coordenada	
L	No fim a elefantina ficou feliz e ele também,	coordenada	
L	ela pediu desculpa	coordenada	
L	e começaram a brincar juntos.	coordenada	
Lu	Certo dia, um girafa rapaz e uma elefantina tinham ido a uma piscina,	coordenada	

Lu	o girafa tinha levado um avião de brincar	coordenada	
Lu	a elefantina vendo ele a brincar com o avião	subordinante	
Lu	decidio	subordinada	
Lu	tirar-lhe o brinquedo	subordinada	
Lu	mas por um descuido o brinquedo caiu para dentro da piscina	coordenada	
Lu	o girafa ficou tão irritado	subordinante	
Lu	que começou ralar em voz alta	subordinada	
Lu	mas aparece outro elefante	coordenada	
Lu	que viu	subordinada	
Lu	o que tinha acontecido	subordinada	
Lu	mas ele não conseguia chegar au avião	coordenada	
Lu	porque estava muito longe,	subordinada	
Lu	o girafa ficou muito triste	coordenada	
Lu	mas aparece uma elefanta mulher	coordenada	
Lu	e consegue tirar o brinquedo da agua com uma rede	coordenada	
Lu	e dá ao avião au girafa	coordenada	
Lu	que fica muito feliz.	subordinada	
ML	Certo dia, havia dois amigos: a Elefantina e o Girafa.	simples	
ML	Ele mostrou o seu novo brinquedo à sua amiga, um avião.	simples	
ML	Elefantina ficou cheia de ciúmes,	subordinada	
ML	por isso decidiu	subordinada	
ML	tirar o brinquedo ao Girafa.	subordinada	
ML	Assustado, Girafa diz	subordinante	
ML	para ela devolver o seu brinquedo,	subordinada	
ML	mas a sua amiga ignora-o.	coordenada	
ML	Entretanto o avião cai na água.	simples	
ML	O amigo da Elefantina ficou furioso com ela.	simples	
ML	Enquanto ele estava a ralar com ela,	subordinada	
ML	a amiga do Girafa ficou muito arrependida	subordinante	
ML	pelo que fez.	subordinada	
ML	A seguir, aparece um elefante	subordinante	
ML	que sabia	subordinada	
ML	o que estava a acontecer.	subordinada	
ML	Elefantina corre rapidamente	coordenada	
ML	e pede ajuda o elefante,	coordenada	
ML	Girafa estava a olhar diretamente	subordinante	
ML	para o seu avião.	subordinada	
ML	Ele tenta	subordinante	
ML	ajudar os dois amigos.	subordinada	
ML	Infelizmente, o elefante não consegue	subordinante	
ML	apanhar o avião,	subordinada	
ML	o que deixa Girafa muito triste.	subordinada	

ML	Elefantina estava muito arrependida e triste.	simples	
ML	Depois aparece uma elefanta	subordinante	
ML	que tinha uma rede.	subordinada	
ML	Ela decidiu	subordinante	
ML	ajudar os dois.	subordinada	
ML	A senhora elefanta apanha o avião	coordenada	
ML	e devolve ao Girafo.	coordenada	
ML	O Girafo ficou muito feliz	coordenada	
ML	e Elefantina ficou mais descansada.	coordenada	
Mn	Certo dia, uma elefantina estava na piscina com o seu amigo girafo,	coordenada	
Mn	ele tinha um avião	coordenada	
Mn	para brincar na piscina	subordinada	
Mn	a menina tira-lhe o seu brinquedo	coordenada	
Mn	o girafo fica muito chateado com a elefantina	coordenada	
Mn	o avião do girafo cai na água	coordenada	
Mn	ele ficou muito irritado com ela.	coordenada	
Mn	Apareceu um elefante	coordenada	
Mn	a menina foi a correr	coordenada	
Mn	para lhe pedir ajuda	subordinada	
Mn	para ele apanhar o brinquedo do seu amigo	subordinada	
Mn	o elefante deita-se no chão	subordinante	
Mn	para apanhar o avião.	subordinada	
Mn	O elefante diz a eles	subordinante	
Mn	que não consegue	subordinada	
Mn	apanhar o brinquedo.	subordinada	
Mn	Depois aparece a senhora elefanta com uma rede na mão,	coordenada	
Mn	ela apanha o brinquedo do girafo	coordenada	
Mn	e dá-lhe.	coordenada	
Mn	– Muito obrigada – disse o girafo.	simples	
Mn	– De nada – disse ela muito simpática.	simples	
Mn	O girafo e a elefantina ficaram amigos.	simples	
M	Certo dia, Girafo e Elefantina foram à piscina	subordinante	
M	para brincar.	subordinada	
M	Elefantina reparou	subordinante	
M	que o seu amigo Girafo tinha com ele um avião de brincar.	subordinada	
M	Girafo brincava com o seu avião despreocupado,	coordenada	
M	mas Elefantina estava cheia de inveja,	coordenada	
M	então tirou-lhe o avião da mão.	coordenada	
M	Este olhava para ela com uma cara de impressionado,	coordenada	
M	mas a Elefantina desastrada como ela é	coordenada	
M	deixou	coordenada	
M	cair o avião na água.	coordenada	
M	Girafo a ver aquilo tudo	subordinada	
M	foi a gota de água para ele,	subordinada	

M	então começou a gritar para ela.	subordinada	
M	Elefantina já estava quase a chorar	subordinada	
M	até que aparece outro elefante	subordinada	
M	que vai até eles.	subordinada	
M	Então Elefantina explica tudo	coordenada	
M	o que aconteceu ao elefante.	coordenada	
M	Então o Elefante olha para o avião na água	coordenada	
M	e tenta	coordenada	
M	alcançá-lo	subordinada	
M	mas ele não consegue.	coordenada	
M	Quando já todos estavam a perder a esperança	subordinada	
M	ao de longe vêem uma Elefanta com uma rede.	subordinada	
M	Esta vai até eles	coordenada	
M	e tenta	coordenada	
M	perceber	subordinada	
M	o que se passa.	subordinada	
M	A Elefanta quando viu o avião na água	subordinada	
M	tentou	subordinada	
M	pegar no avião	subordinada	
M	e conseguiu	coordenada	
M	então devolveu ao Girafo	subordinada	
M	que estava feliz outra vez.	subordinada	
M	Então acabou tudo bem com todos felizes.	coordenada	
Mt	Certo dia, girafo foi ao pé da elefantina com o seu avião.	simples	
Mt	Elefantina olhou para o brinquedo	coordenada	
Mt	e ficou com inveja,	coordenada	
Mt	girafo estava a brincar com o seu brinquedo	coordenada	
Mt	até que elefantina teve uma ideia.	subordinada	
Mt	Decidiu	subordinante	
Mt	tirar o brinquedo das mãos de girafo,	subordinada	
Mt	elefantina começou a brincar com o avião.	coordenada	
Mt	Só que deixou	coordenada	
Mt	o avião cair.	subordinada	
Mt	Girafo começou a se zangar com ela	coordenada	
Mt	e logo a seguir chegou outro elefante	coordenada	
Mt	para ver	subordinada	
Mt	o que se passava.	subordinada	
Mt	Elefantina começou a explicar	subordinada	
Mt	o que aconteceu	subordinada	
Mt	enquanto girafo avistava seu aviãozinho a afundar.	subordinante	
Mt	Então decidiram	subordinada	

Mt	tentar	subordinada	
Mt	pegar o avião	subordinada	
Mt	só que o elefante disse	coordenada	
Mt	que estava muito ao longe	subordinada	
Mt	e girafa começou a chorar.	coordenada	
Mt	Logo a seguir chegou uma elefante	subordinante	
Mt	para ajudar	subordinada	
Mt	a levar para fora o seu avião.	subordinada	
Mt	E conseguiu,	coordenada	
Mt	devolveu o seu avião	coordenada	
Mt	e girafa ficou mais aliviado e feliz.	coordenada	
Mt	Depois a amizade de elefantina e girafa voltou.	simples	
P	Certo dia, dois amigos encontraram-se numa piscina, girafa e a elefantina.	simples	
P	O girafa trazia consigo um avião de brinquedo,	coordenada	
P	a elefantina também queria	subordinante	
P	brincar	subordinada	
P	então arrancou o brinquedo da mão do amigo	coordenada	
P	mas acabou por cair na água.	coordenada	
P	O girafa ficou muito triste e chateado,	coordenada	
P	e começou a discutir com a amiga.	coordenada	
P	Um elefante ao ver isso	subordinada	
P	fui tentar	subordinada	
P	ajuda	subordinada	
P	e a elefantina foi ao seu encontro	coordenada	
P	o elefante tentou	coordenada	
P	mas não conseguiu.	coordenada	
P	Até que chegou uma elefante muito desenrascada	subordinada	
P	e com uma rede tirou avião da água	coordenada	
P	e deu ao girafa.	coordenada	
P	A elefantina ficou feliz	subordinante	
P	ao ver o seu amigo feliz de novo.	subordinada	
RV	Certo dia, dois amigos encontram-se numa piscina,	coordenada	
RV	a elefantina nota num avião	coordenada	
RV	que o seu amigo girafa trazia com ele.	subordinada	relativa
RV	Depois a sua amiga também queria	subordinante	
RV	brincar com o avião,	subordinada	
RV	e tira-o ao seu amigo.	coordenada	
RV	Quando brincava com o avião	subordinada	
RV	elefantina deixa-o	subordinante	
RV	cair na água	subordinada	
RV	e o seu amigo muito triste e zangado começa a resmungar com ela.	coordenada	

RV	Depois outro elefante passando ali percebe a situação	coordenada	
RV	e tenta	coordenada	
RV	ajudar	subordinada	
RV	deitase a beira da piscina	coordenada	
RV	e estica-se ao máximo	coordenada	
RV	para apanhar o avião	subordinada	
RV	mas não conseguiu.	coordenada	
RV	Mas aparece mais um elefante,	coordenada	
RV	e ele tinha uma rede	coordenada	
RV	com a rede apanha o avião	coordenada	
RV	e devolve-o ao girafa.	coordenada	
RV	O girafa fica feliz	coordenada	
RV	por ter o avião devolta	subordinada	
RV	e a elefantina também fica feliz	coordenada	
RV	por ver o amigo feliz.	subordinada	
Rf	Certo dia, uma girafa estava a brincar com o seu avião,	coordenada	
Rf	depois a elefanta tirou o brinquedo	coordenada	
Rf	e começou a brincar com ele.	coordenada	
Rf	Quando ela estava a brincar.	subordinada	
Rf	Esta deixou o avião para a água,	coordenada	
Rf	e o girafa ficou triste.	coordenada	
Rf	E zangado, ele começou a gritar com ela.	coordenada	
Rf	Quando estes gritos, outro elefante foi lá ajudar.	subordinada	
Rf	Tentaram,	coordenada	
Rf	tentaram,	coordenada	
Rf	e tentaram tirar o avião da água	coordenada	
Rf	mas depois apareceu outra elefanta	coordenada	
Rf	e fui logo tirar o brinquedo da água,	coordenada	
Rf	todos estavam nervosos,	coordenada	
Rf	mas ela conseguiu.	coordenada	
Rf	Lhe deu o seu avião	coordenada	
Rf	e depois o girafa ficou feliz	coordenada	
Rf	por ter o seu avião de volta	subordinada	
Rf	e a elefanta estava feliz	coordenada	
Rf	por ver o seu amigo feliz.	subordinada	
S	Certo dia, uma girafa masculino e um elefante fêmea, eram grandes amigos	subordinante	
S	que se encontraram na praia.	subordinada	
S	O girafa estava a brincar com o avião	coordenada	
S	e Elefantina observava-o com muita atenção e também ao brinquedo	coordenada	
S	pois queria	coordenada	
S	brincar.	subordinada	
S	Ela começou a ficar com muitos ciúmes	subordinada	
S	então tirou o avião ao seu amigo.	subordinada	

S	Ele estava muito irritado e triste	subordinada	
S	enquanto a sua amiga brincava com o brinquedo dele muito feliz. De repente...	subordinada	
S	Elefantina deixou	subordinada	
S	cair o aviãozinho na água.	subordinada	
S	– Oh não!! – grita o girafa.	simples	
S	Ela via-se muito aflita e preocupada	coordenada	
S	mas ao seu lado estava o seu amigo ainda mais furioso e a ralar	coordenada	
S	enquanto via o seu avião	subordinada	
S	a afundar-se.	subordinada	
S	Mais tarde, apareceu um Elefante	subordinada	
S	então Elefantina aproximou-se dele	subordinada	
S	e pediu-lhe ajuda.	coordenada	
S	Enquanto o mesmo se tentava	subordinada	
S	aproximar do avião em vão	subordinada	
S	o girafa e a sua amiga ainda estavam aflitas e preocupadas.	subordinada	
S	Infelizmente o Elefante não conseguiu	coordenada	
S	e a girafa masculino via o seu brinquedo	coordenada	
S	a afundar-se cada vez mais.	subordinada	
S	Quando a esperança ia acabar,	subordinada	
S	apareceu uma senhora Elefante com uma rede	subordinada	
S	a querer ajudar.	subordinada	
S	Ela conseguiu apanhar o avião	coordenada	
S	e devolveu-o ao girafa.	coordenada	
S	E a Elefantina viu outra vez o seu amigo contente.	coordenada	
Sa	Certo dia, um elefante chamada Elefantina e uma girafa chama Girafa	subordinante	
Sa	que encontraram-re na pechina.	subordinada	
Sa	Onde o girafa ertava a brincar o avião.	subordinada	
Sa	A Elefantina focou o olhar para ele	subordinante	
Sa	até que retirou lhe o brinquedo dele.	subordinada	
Sa	E começou a brincare com ele.	coordenada	
Sa	Até que a Elefantina deixou o	subordinada	
Sa	caur derpropozamente na pechina.	subordinada	
Sa	O girafa de tanta raiva ralho com a sua amiga,	coordenada	
Sa	um senhor reparou o que tinha acontecido	coordenada	
Sa	e foi ajudar.	coordenada	
Sa	A Elefantina erplicou	subordinante	
Sa	o que tinha acontecido	subordinada	
Sa	e ele re erticou de um lado e do outro	coordenada	
Sa	para pegar o avião.	subordinada	
Sa	Mar ele não consegui agarrar,	coordenada	
Sa	em quanto afondava de poco em poco.	subordinada	
Sa	Derpente apareceu uma renhora muito despachado com uam rede	coordenada	

Sa	e agarrou o avião com a rede	coordenada	
Sa	e deu au girafa.	coordenada	
Sa	E o Girafa ficou feliz	coordenada	
Sa	e ficaram feliz.	coordenada	
T	Certo dia, girafa brincava com o seu avião de brinquedo.	simples	
T	Elefantina vê o girafa (o seu amigo) na beira da piscina,	coordenada	
T	com inveja elefantina tira o brinquedo do seu amigo.	coordenada	
T	Que grita:	subordinada	relativa
T	Ei, porquê tiraste-me o brinquedo?!	subordinada	completiva
T	Elefantina por descuido deixa o avião	subordinante	
T	cair na água.	subordinada	
T	O Girafa frustrado com a sua amiga comessa a ralhar com ela.	simples	
T	Mas um senhor elefante viu tudo,	coordenada	
T	e Elefantina corre ao encontro do senhor,	coordenada	
T	que (= e) pede ajuda	coordenada	
T	para tirar o brinquedo da água.	subordinada	
T	Ele tenta	subordinada	
T	tirar o brinquedo da água.	subordinada	
T	Ele tenta	subordinada	
T	tirar o avião de lá,	subordinada	
T	mas não chega	coordenada	
T	pois está longe.	coordenada	
T	O Girafa comessa a chorar	coordenada	
T	pois pensa	coordenada	
T	que o seu brinquedo está estragado.	subordinada	
T	Até que uma senhora elefanta aparece com uma rede	subordinada	
T	e tira o avião do Girafa da água,	coordenada	
T	a senhora dá o brinquedo na mão de girafa,	coordenada	
T	que fica muito contente	subordinada	
T	e volta a brincar com o seu avião.	coordenada	

TOTAL			
Simples	Coordenada	Subordinada	Subordinante
17	195	176	26
202			